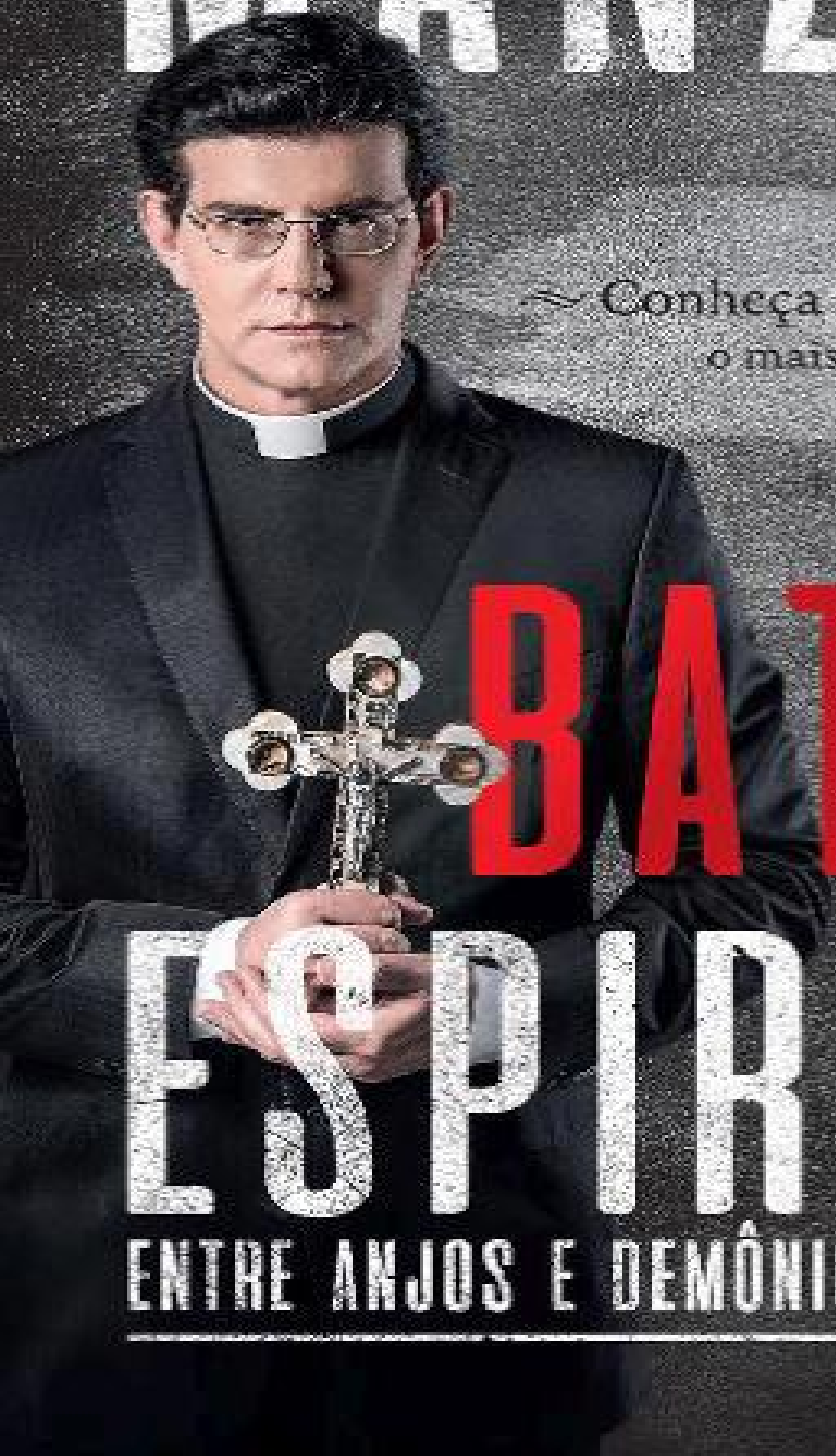
PE. REGINALDO

Best-seller com mais de 3 milhões de exemplares vendidos

MANZOTTI

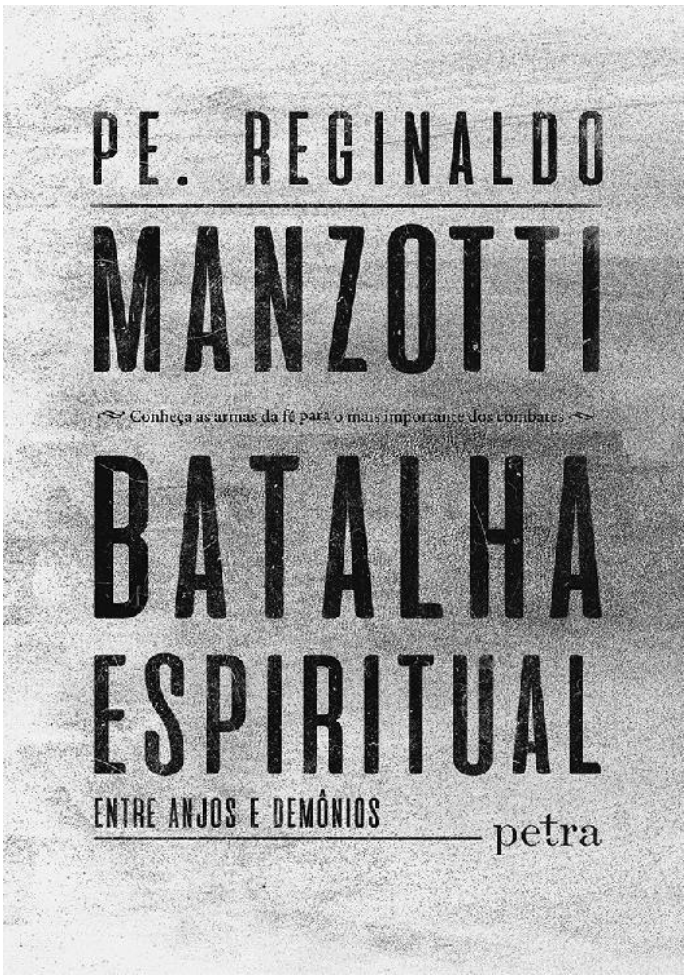


Conheça as armas da fé para o mais importante dos combates

BATALHA ESPIRITUAL

ENTRE ANJOS E DEMÔNIOS

petra


PE. REGINALDO
MANZOTTI
Conheça as armas da fé para o mais importante dos combates
BATALHA
ESPIRITUAL
ENTRE ANJOS E DEMÔNIOS
petra

© 2017, by Pe. Reginaldo Manzotti

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela PETRA EDITORIAL LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

PETRA EDITORA
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso – 21042-235
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21)3882-8212/8313

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M252b

Manzotti, Reginaldo
Batalha espiritual: entre anjos e demônios / Reginaldo Manzotti. – 2. ed. – Rio de Janeiro : Petra, 2017.
176 p.

ISBN: 978.85.8278.096-1

1. Igreja Católica - Doutrinas. 2. Exorcismo. I. Título.

17-39180

CDD: 265.94
CDU: 2-548.5

Sumário

Epígrafe
Introdução
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Conclusão
Referências bibliográficas
Ficha técnica

“Auguro bons frutos para este trabalho
também, corajoso e necessário.”

– Fr. Clodovis M. Boff, OSM
Revisor doutrinário e teológico

Introdução

Há muita coisa entre o céu e a terra que nossos olhos não veem, mas isso não significa que não existam. Quando me dispus a escrever este livro, minha primeira preocupação foi não dar ao Diabo mais crédito do que lhe é devido e não induzir ninguém a vê-lo em todo lugar. Ele existe? Não há dúvidas. É como São Pedro nos exortou: estejamos sóbrios e de prontidão, pois o Diabo, nosso eterno inimigo, está sempre nos rodeando, esperando uma oportunidade, uma brecha para nos devorar (cf. 1 Pedro 5, 8).

O que torna mais perigosa sua ação no mundo é justamente o fato de muitos, mesmo teólogos, negarem sua existência e sua ação na terra. Desse modo, se estamos numa batalha espiritual — e estamos! —, é muito importante conhecer sua origem e a dimensão do seu movimento. Precisamos conhecer quem é nosso Inimigo e como ele trabalha, qual é seu método de ação e as armas que temos contra ele, para que enfim possamos combatê-lo. Foi exatamente isto o que tentei apresentar em cada capítulo desta obra.

Minha maior preocupação foi exatamente conscientizar o leitor de nossa pertença a Deus, da necessidade que nossa alma tem de nosso Criador. Deus não quer que nos rendamos ao Diabo: ele já foi derrotado! Só que, pelo nosso livre-arbítrio, isto é, pela nossa liberdade de escolha, podemos cair nas artimanhas do Inimigo, que deseja nos arrastar para perto de si e longe do Pai. Deus nos deixou livres, mas sabe o quanto somos fracos e tendemos ao pecado. Veja o quanto seu Filho sofreu na cruz para nos salvar, o preço que teve que pagar pela humanidade, pelos erros dos nossos primeiros pais! E, para

ajudar-nos, Deus dá-nos nada mais, nada menos, do que seu príncipe guerreiro, São Miguel Arcanjo, e Nossa Senhora.

Volto a dizer que, em nossa vida, temos necessidade de Deus. Quando nos esquecemos disso, Ele volta a nos recordar, sobretudo por meio de Sua Palavra. Deus nos ofertou as Sagradas Escrituras para que encontrássemos por escrito os Seus desejos, o Seu amor, a história do povo com Deus, as alianças que propôs, de modo especial a aliança definitiva realizada por meio de Jesus Cristo... Deus sabe que a nossa memória é curta, que o jugo desse mundo é pesado, que o Diabo não descansaria enquanto não nos roubasse da cruz. Por isso, suscita pelo Espírito Santo, no coração de alguns homens ao longo da história, o desejo de escreverem o que Ele, o Senhor, já fez para salvar o seu povo. A Bíblia não é um livro exclusivamente histórico, por mais que nos apresente dados factuais; trata-se, antes de mais nada, da batalha pessoal de homens e mulheres que tiveram de lutar, se superar — às vezes até se rebelando contra Deus, mas finalmente colocando sua vida em conformidade com Ele. Do Gênesis ao Apocalipse, o que se dá é a batalha espiritual de um povo, de homens, mulheres e crianças que se encontram num constante processo de busca do Pai.

Esta batalha está travada desde que o homem é homem e perdurará até o fim dos tempos. A Sagrada Escritura, porém, é clara: Deus não desiste do homem, não desiste da humanidade. Não desistiu outrora, não desiste hoje e nunca desistirá.

Desde Cristo, vivemos o tempo da redenção. Isso, todavia, não significa que a minha e a sua batalha espiritual não tenha que passar pelas Chagas do Filho do Homem. Não nos acovardemos, não deixemos de lutar pela nossa salvação, não abandonemos as coisas que Deus nos deixou para vivermos os frutos da Paixão de seu Filho. Peçamos sempre: "Senhor, pelas tuas Santas Chagas, caiam gotas de misericórdia, caiam gotas do sangue redentor."

Deus está sempre disposto a nos ajudar em nossas necessidades. Ele sabe que, às vezes, saciamo-nos com porcarias; e, como bom pai, frequentemente nos corrige, uma vez que nos quer nutrir com algo que nos leve ao Céu. O que para nós é tribulação, para Deus é correção; o que para nós parece castigo, para Deus é amor. Quando vier a provação e, com ela, algum sinal de revolta, basta recorrermos às Sagradas Escrituras: veremos como Deus permitiu isso com tantas

pessoas que Ele amava, como fez o mesmo com um povo que estava resoluto em sua dureza de coração...

A vida é uma batalha e um sopro. Se não descobrimos nossa necessidade de Deus aqui e agora, acabaremos por descobri-la na hora de nosso juízo particular. Ali, porém, não há mais possibilidade de arrependimento; depois da morte, não poderemos interagir na batalha, não teremos ação. A batalha é aqui. Mudemos agora, pois na eternidade isso não é possível. O que foi, foi. O que fizemos, fizemos.

Finalmente, ressalto que não pretendi que o conteúdo deste livro consistisse num tratado exaustivo e complicado. Tenho consciência, além disso, de que está longe de ser completo. Meu objetivo foi apenas reunir alguns temas capazes de oferecer elementos básicos para conhecermos e refletirmos melhor sobre essa batalha em que todos nós nos encontramos.

Pe. Reginaldo Manzotti

Capítulo 1

A BATALHA DAS BATALHAS

Hoje, nós nos deparamos com um quadro de decadência generalizada. É certo que o ser humano vem alcançando altos níveis de conhecimento no campo das ciências e da tecnologia, mas, por outro lado, está perdendo toda e qualquer energia para agir virtuosamente. O problema é difuso e atinge todas as instâncias da vida moderna, da corrupção nas altas esferas do poder até a crescente violência nas ruas e dentro de casa. Para complicar ainda mais esse cenário, a sociedade atual padece de um enfraquecimento de valores, resultando em depreciação do papel da família, desvalorização da autoridade e da experiência, formação de vínculos superficiais e utilitaristas, busca imediatista de prazer, explosões emocionais, além da carência de uma essência interior fortalecida na fé.

Os desafios da nossa época exigem de nós disposição para lutar e manter aquilo que é de valor inestimável e, por isso, deve ser preservado contra todas as adversidades. Sim, são muitas as batalhas que devemos travar cotidianamente, mas uma delas, em especial, vem sendo sistematicamente negligenciada. Talvez por ser a mais antiga de todas, já que hoje em dia, com a predominância da "cultura do descartável", conforme tem nos alertado o Papa Francisco, tudo tem sido feito para não durar e ser jogado fora, até mesmo a vida humana. Mas essa batalha a que me refiro existe desde pouco depois da Criação, quando se deu a queda de Adão e de toda a raça humana. Trata-se da batalha espiritual.

Queiramos ou não, nossa humanidade vem de Deus e traz, intrinsecamente, uma dimensão espiritual na qual nós lidamos com

inclinações opostas, respectivamente para o bem e para o mal. Em outras palavras, da mesma forma que existe o bem, encontramos a ausência dele: o mal. Na Segunda Carta aos Coríntios, o apóstolo Paulo deixa isso claro para a comunidade de Corinto e para todos nós: "Não desejo que sejamos iludidos por Satanás, pois não ignoramos as intenções dele" (2 Cor 2, 11). No final das contas, portanto, a batalha espiritual é a luta que o homem trava não só na dimensão espiritual, mas também na física, contra o antigo Inimigo: Satanás.

Existem dois erros fundamentais que cometemos ao travarmos a batalha espiritual. Um deles é menosprezar ou ignorar o Inimigo, deixando assim o campo livre para ele agir. O outro é justamente o contrário, ou seja, supervalorizar Satanás, atribuindo à sua influência todo e qualquer problema que enfrentamos. Não podemos acusá-lo diretamente de todos os infortúnios da nossa vida. São João Crisóstomo, bispo e doutor da Igreja, disse: "Não, não é verdade que apenas o Diabo [age], mas é a própria incúria dos homens que causa as faltas e desgraças" (*De diabolo tentatore*, Homilia II). Sendo assim, por mais que Satanás e seus demônios possam nos influenciar, a responsabilidade pelas decisões tomadas sempre será de cada pessoa.

É preciso encontrar o equilíbrio para termos sucesso na batalha espiritual. E não nos iludamos: Satanás não é simplório; ao contrário, é astuto e está agindo em larga escala no mundo. É isso o que São Paulo adverte na Carta aos Efésios (cf. Ef 6, 11). Porém, diferentemente do que imaginamos, o confronto não se dá entre Satanás e Deus, visto que seu poder maligno é limitado. A luta é travada entre Satanás e o homem.

Em verdade, os papas anteriores já chamavam a atenção para isso. O Santo Padre Pio XII, por exemplo, referiu-se ao Inimigo dizendo: "Ele se encontra em todo lugar e no meio de todos: sabe ser violento e astuto. Nestes últimos séculos, tentou realizar a desagregação intelectual, moral, social da unidade no organismo misterioso de Cristo. Ele quis a natureza sem a graça, a razão sem a fé, a liberdade sem a autoridade; às vezes, a autoridade sem a liberdade. É um 'inimigo' que se tornou cada vez mais concreto, com uma ausência de escrúpulos que ainda surpreende: Cristo sim, a Igreja não! Depois: Deus sim, Cristo não! Finalmente, o grito ímpio: Deus está morto; e,

até, Deus jamais existiu. E eis, agora, a tentativa de edificar a estrutura do mundo sobre bases que não hesitamos em indicar como principais responsáveis pela ameaça que pesa sobre a humanidade: uma economia sem Deus, um Direito sem Deus, uma política sem Deus" ("Alocução à União dos Homens da Ação Católica Italiana", 12 de outubro de 1952). O Papa ressaltou ainda que "o Inimigo tem trabalhado e trabalha para que Cristo seja um estranho na universidade, na escola, na família, na administração da justiça, na atividade legislativa, na assembleia das nações, lá onde se determina a paz ou a guerra".

Já o Papa Paulo VI advertiu: "O mal já não é só uma deficiência, mas uma eficiência, um ser vivo, espiritual, pervertido e perversor. Terrível realidade. Misterioso e assustador" (Audiência de 15 de novembro de 1972). O Sumo Pontífice também ressaltou que o Maligno é a origem de todo pecado que entrou no mundo: "O Demônio é a origem da primeira desgraça da humanidade, foi ele o tentador pérfido e fatal do primeiro pecado, o pecado original (cf. Gn 3; Sb 1, 24). Com aquela falta de Adão, o Demônio adquiriu certo poder sobre o homem, do qual só a redenção de Cristo nos pôde libertar."

Mais recentemente, o Papa Francisco reafirmou que "o Diabo não é um mito e a vida cristã é uma batalha contra o Satanás, o mundo e as paixões da carne" (Homilia de 30 de outubro de 2014). Na sequência, enfatizou: "Não se pode pensar em uma vida espiritual, em uma vida cristã, sem resistir às tentações, sem lutar contra o Diabo, sem vestir esta armadura de Deus, que nos dá força e nos defende."

Infelizmente, a maioria de nós prefere não tocar nesse assunto, acreditando ser possível resolver os problemas do mundo apenas com base nas regras e leis da sociedade em que vivemos. Não entendemos que existe uma força subliminar muito poderosa que está deteriorando as relações humanas, a democracia, a política, a divisão igualitária de bens, assim como a própria fé e muitos outros alicerces para construirmos uma vida digna.

Temos que admitir, queiramos ou não, que em todas as esferas essa ação maligna se faz presente e que em diversos momentos os homens estão mais propensos a agir sob a influência de Satanás. É dessa batalha que estamos tratando aqui.

Toda a mensagem da Bíblia, tanto do Antigo como do Novo Testamento, é um apelo para que o homem mude do reino de Satanás para o Reino de Deus. O próprio Jesus, ao libertar um endemoninhado e ser acusado de estar agindo pela força de Belzebu, foi muito assertivo a esse respeito: "Quem não está a meu favor, está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa" (Mateus 12, 30). Por isso, tendo consciência ou não, o fato é que nossos atos geram consequências, as quais nos fazem caminhar em direção à Luz ou às Trevas. Não existe neutralidade quando se trata da nossa vida, e o tempo todo somos instados a fazer escolhas que nos colocam ao lado de Deus ou do Inimigo.

Embora invisível aos olhos, existe uma dimensão espiritual que influencia intensamente o plano físico. Precisamos estar cientes disso para sabermos enfrentar nossa natureza fragilizada, inclinada para o mal e para os pecados da carne, e essa batalha abrange muitos aspectos além da mera sexualidade. A carne não significa corpo físico, mas antes diz respeito às chamadas "obras da carne", sobre a quais comentarei posteriormente.

De qualquer forma, é importante saber que, embora Cristo já nos tenha dado a vitória, ainda lutamos contra o pecado e não estamos livres dos ataques de Satanás. Por isso, devemos conhecer nosso Inimigo, bem como seus métodos e suas artimanhas; caso contrário, nos tornamos alvos fáceis.

Também adianto que vigiar nossas intenções e vontades é a grande dificuldade que encontramos no combate, e insistir nesse esforço é a grande prova da fé e nossa maior proteção contra o Inimigo. Afinal, ele não é bobo e não vai querer lutar contra aqueles que estão vigilantes, revestidos com a armadura de Deus e cheios do Espírito Santo.

Para rezar

SALMO 3

Ant.: Senhor, sois vós o meu protetor.

Quão numerosos, ó Senhor, os que me atacam;
quanta gente se levanta contra mim!
Muitos dizem, comentando a meu respeito:
“Ele não acha a salvação junto de Deus!”

Mas sois vós o meu escudo protetor,
a minha glória que levanta minha cabeça!
Quando eu chamei em alta voz pelo Senhor,
do Monte santo Ele me ouviu e respondeu.

Eu me deito e adormeço bem tranquilo;
acordo em paz, pois o Senhor é meu sustento.
Não terei medo de milhares que me cerquem
e furiosos se levantem contra mim.

Levantai-vos, ó Senhor, vinde salvar-me!
Vós que feristes em seu rosto os que me atacam,
e quebrastes aos malvados os seus dentes.
Em vós, Senhor, nós encontramos salvação;
e repouse a vossa bênção sobre o povo!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Oração para proteção contra o Inimigo

V/. Eis a cruz de Cristo.
R/. Afastem-se as forças do mal.
V/. Venceu o Leão da tribo de Judá.
R/. Jesus Cristo, o Filho de Davi.
V/. Se Deus é por nós,
R/. Quem será contra nós?
V/. O Senhor é minha luz e minha salvação.
R/. A quem poderia eu temer?

V/. O Senhor é o baluarte de minha vida.
R/. Perante quem tremerei?
V/. Senhor, estendei Vossa mão poderosa.
R/. Em Vós confiamos firmemente. Amém.

Capítulo 2

O início da batalha espiritual e a origem de Satanás

A batalha espiritual é tão antiga quanto a própria história da humanidade. Na verdade, não há sequer registros de sua ocorrência inicial, pois quando Satanás aparece pela primeira vez, na narrativa da queda de Adão, já é como "o Tentador" (cf. Gn 3, 1-15).

Segundo a tradição, Diabo, Satanás ou Lúcifer — nomes frequentemente atribuídos ao Inimigo — foi um anjo de luz, um ser perfeito que ocupou um dos mais importantes cargos celestiais, como explica a profecia de Ezequiel: "Tu eras um modelo de perfeição, cheio de sabedoria, de uma beleza perfeita. Estavas no Éden, jardim de Deus. Engalanavas-te com toda sorte de pedras preciosas: rubi, topázio, diamante, crisólito, cornalina, jaspe, lazulita, turquesa, berilo; de ouro eram feitos os teus pingentes e as tuas lantejoulas. Todas essas coisas foram preparadas nos dias em que foste criado. Fiz de ti o querubim protetor de asas abertas; estavas no monte santo de Deus e movias-te por entre pedras de fogo. Desde o dia da tua criação foste íntegro em todos os teus caminhos até o dia em que se achou maldade em ti. Em virtude do teu comércio intenso te encheste de violência e caíste em pecado. Então te lancei do monte de Deus como um profano e te exterminei, ó querubim protetor, dentre as pedras de fogo. O teu coração se exaltou com tua beleza. Perverteste a tua sabedoria por causa do teu esplendor. Assim te atirei por terra e fiz de ti um espetáculo à vista dos reis" (Ez 28, 12-17).

Posteriormente, uma batalha é descrita pelo apóstolo João, no Livro do Apocalipse: "Houve então uma batalha no céu: Miguel e

seus Anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou, juntamente com seus anjos, mas foi derrotado, e não se encontrou mais um lugar para eles no céu. Foi expulso o grande Dragão, a antiga serpente, o chamado Diabo ou Satanás, sedutor de toda a terra habitada — foi expulso para a terra, e seus Anjos foram expulsos com ele" (Ap 12, 7-9).

Mas o que levou Satanás a se rebelar?

Esta pergunta pode ter algumas respostas. Uma delas remete ao seu descontentamento quando soube que Deus criaria o homem à sua imagem e semelhança. Como se não bastasse, Deus o faria só pouco menor que os anjos, daria-lhe livre-arbítrio e teria um plano de redenção caso o homem viesse a desobedecê-lo. Para completar, o Filho de Deus, a segunda pessoa da Trindade, se ofereceria em sacrifício pelo ser humano se preciso fosse. Tudo isso fez despertar em Lúcifer um corrosivo sentimento de rivalidade, levando-o à rebelião.

Outro motivo, até mais conhecido, é a sua ambição sem limites e o desejo de se igualar a Deus. Uma passagem da profecia de Isaías reforça essa versão: "E, no entanto, dizias no teu coração: 'Hei de subir até o céu, acima das estrelas de Deus colocarei o meu trono, estabelecer-me-ei na montanha da Assembleia, nos confins do norte. Subirei acima das nuvens, tornar-me-ei semelhante ao Altíssimo'" (Isaías 14, 13-14).

Seja qual for a verdadeira razão para essa atitude de Lúcifer, o fato é que ele se deixou levar por rivalidade, ambição, orgulho, sede de poder, desejo de glória, e a combinação desses sentimentos torpes o corrompeu e o fez se opor violentamente a Deus, influenciando outros anjos a segui-lo. Após a Queda, Lúcifer foi expulso do céu, mas não perdeu a inteligência nem a dimensão angélica.

Vale lembrar que Deus não criou Satanás como esse ser maligno. Antes, o Senhor o criou como um anjo bom, que porém se transformou em mau. De Deus nunca virá nada negativo, porque Ele é a essência do sumo bem e do amor pleno. Portanto, tudo o que Ele cria é bom! É pelo livre-arbítrio que concedeu às criaturas que elas têm a liberdade de praticar más ações.

Repito: como fruto da abençoada capacidade criadora de Deus, Lúcifer ou Satanás era, na origem, uma criatura boa. E assim continuaria se não tivesse feito a opção pelo mal. Ele gozava de todos

os privilégios na presença de Deus, por isso sua revolta e traição ao Criador foi um ato consciente e gerou a ruptura. Na verdade, ele não é o próprio mal, mas deixou se levar pelo mal como castigo pela recusa de permanecer no estado de bondade que Deus lhe designara. Assim como ele, os demais anjos que se rebelaram contra Deus, justamente pela plena consciência de sua condição elevada e da posição que ocupavam na hierarquia celeste, não têm, como a humanidade, a possibilidade da redenção, ou seja, para nenhum deles haverá perdão. Da mesma forma que não existe possibilidade de arrependimento para o ser humano após a morte, mas apenas em vida, também não existe arrependimento para os anjos depois da queda. Isso não é, de modo algum, uma fragilidade da misericórdia de Deus, mas antes consiste na opção livre desses espíritos criados, que rejeitaram radical e irrevogavelmente a Deus e seu Reino (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 392).

A nossa tradição ensina que alguns desses anjos expulsos do Céu foram encarcerados, enquanto outros vieram para o nosso mundo e estão na ativa. Trata-se dos famosos demônios, que se utilizam de diversos artifícios para destruir a vida humana e levar, por puro rancor, almas à perdição eterna.

Como já expliquei, Satanás existe, tanto que o próprio Jesus Cristo foi tentado no deserto e travou com ele uma batalha real. Diante disso, fica a pergunta: se Jesus, Filho de Deus, sem pecado, perfeito, Santo, o Emanuel, o Cristo, teve que ir ao deserto ficar cara a cara com o Diabo, e para isso jejuou 40 dias e 40 noites, nós podemos nos dar o luxo de nos descuidarmos? Nós somos inatingíveis e privilegiados?

Não!

Acreditemos ou não, gostemos ou não, essa batalha existe. Contudo, o poder de Satanás não é infinito. Ele não passa de uma criatura de Deus, ou seja, é puro espírito criado, assim como os anjos bons. Ele é valente, claro, e não deve ser subestimado de maneira alguma. A Bíblia diz: "Sede sóbrios e vigilantes! Eis que o vosso adversário, o Diabo, vos rodeia como um leão a rugir, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que a mesma espécie de sofrimento atinge os vossos irmãos espalhados pelo mundo" (1 Pd 5, 8-9).

Satanás age e quer se impor no mundo e em nós. Ele e seus anjos geram perturbações profundas na vida espiritual, perturbações que podem causar doenças na dimensão física e na psíquica.

Na oração que Jesus nos ensinou, o Pai-nosso, o pedido "Livrai-nos do mal" não é feito por acaso. Esse "mal" não é uma abstração, mas designa uma pessoa, Satanás, o Maligno, o anjo que se opõe a Deus. O nome Diabo, do grego *diabolos*, que significa "caluniador", "provocador de discórdia", indica "aquele que se atravessa no desígnio de Deus e na sua obra de salvação realizada em Cristo" (*Catecismo da Igreja Católica*, 2851).

Jesus chama Satanás de "pai da mentira e homicida": "Vós sois do Diabo, vosso pai, e quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade. Porque nele não há verdade: quando ele mente, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Mas porque digo a verdade, não credes em mim" (Jo 8, 44-45).

Em sua catequese sobre Satanás, o Papa Paulo VI assim se referiu: "Ele é o pérfido e astuto encantador, sabe insinuar-se a nós por meio dos sentidos, da fantasia, da concupiscência, da lógica utópica ou de desordenados contatos sociais na realização de nossa obra para introduzir neles desvios, tão nocivos quanto na aparência, conformes às nossas estruturas físicas ou psíquicas ou às nossas profundas aspirações instintivas. (...) Ele é o inimigo número um, o tentador por excelência. Sabemos, portanto, que este ser mesquinho, perturbador, existe realmente e ainda atua com astúcia traiçoeira; é o inimigo oculto que semeia erros e desgraças na história humana" (Audiência de 15 de novembro de 1972).

O maior desejo de Satanás é destruir a comunhão das pessoas com o Criador, e para isso ele usa da mentira e das decepções (cf. Gn 3, 1-6). E, diante de Deus, é nosso acusador. Ele se utiliza da fraqueza humana para nos induzir à maldade e fazer com que nos afastemos da graça santificante de Deus, caindo no pecado.

Porém, Satanás não tem autonomia, ou seja, não possui a liberdade para fazer o que quiser. Ele depende da permissão de Deus para agir, como nos ensina o Catecismo da Igreja Católica: "Satanás é uma simples criatura, poderosa pelo fato de ser puro espírito, mas, de qualquer modo, criatura: impotente para impedir a edificação do

Reino de Deus. Embora Satanás exerça no mundo a sua ação, por ódio contra Deus e o seu reinado em Jesus Cristo, e embora a sua ação cause graves prejuízos — de natureza espiritual e, indiretamente, também, de natureza física — a cada homem e à sociedade, essa ação é permitida pela divina Providência, que com força e suavidade dirige a história do homem e do mundo. A permissão divina da atividade diabólica é um grande mistério. Mas nós sabemos que tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus (cf. Rm 8, 28)" (*Catecismo da Igreja Católica*, 395).

Para São Tomás de Aquino, "Deus permite ao Diabo enganar certas pessoas, em certos tempos e lugares, por uma razão oculta dos seus juízos. Mas sempre, pela Paixão de Cristo, está preparado aos homens o remédio para se defenderem das perversidades dos demônios, mesmo no tempo do Anticristo. E o fato de alguns descuidarem de servir-se desse remédio em nada faz diminuir a eficácia da Paixão de Cristo" (*Suma teológica*, IIIa, q. 49, a. 2, ad 3).

No entanto, apesar dessa permissão, Deus nos protege, como disse São Boaventura: "A crueldade do Diabo é tal que ele nos devoraria a qualquer momento se o poder divino não nos protegesse" (*Diaeta salutis*, VII, cap. 1).

O Papa Francisco assim se expressou: "Mesmo as potências demoníacas, hostis ao homem, se detêm impotentes diante da íntima união de amor entre Jesus e quem O acolhe com fé. Essa realidade do amor fiel que Deus tem para com cada um de nós ajuda-nos a enfrentar com serenidade e força o caminho de cada dia, que por vezes é rápido, por vezes, ao invés, é lento e árduo. Somente o pecado do homem pode romper esse laço" (Homilia de 04 de novembro de 2013).

A razão por que Deus permite essa ação diabólica é um mistério. Ainda segundo São Tomás de Aquino e Santo Agostinho, são ações permitidas em benefício de bens maiores ou para prevenir males ainda piores. Também é possível que haja uma relação direta com o livre-arbítrio; afinal, não exerceríamos plenamente a nossa liberdade se não pudéssemos fazer escolhas, o que também é uma forma de testar a nossa fé e a nossa confiança. Jesus, por exemplo, em Sua forma humana, foi tentado para que desistisse da confiança que tinha no Pai. Jó, por outro lado, foi testado para provar que não sucumbiria ao

desafio lançado por Satanás, que achou que ele largaria sua fé e blasfemaria contra o Senhor.

Embora tenha sido expulso, Satanás se apresenta na presença de Deus, como descreve o Livro de Jó (cf. Jó 1, 6; 2, 1). Ele pediu para aniquilar a vida de Pedro, conforme o próprio Jesus alertou: "Simão, Simão, eis que Satanás pediu insistentemente para vos peneirar como trigo; eu, porém, orei por ti, a fim de que tua fé não desfaleça" (Lc 22, 31-32).

Muitas vezes, nossa fé tem que ser provada para que possamos crescer em Deus. E a fé que tiver sido provada será muito mais preciosa que o ouro perecível, provado pelo fogo (cf. 1 Pd 1, 17).

Sigamos, portanto, o ensinamento de São Tiago: "Sujeitai-vos a Deus; resisti ao Diabo e ele fugirá de vós" (Tg 4, 7).

Para rezar

Salmo 30 (31)

Ant.: Ó Senhor, sede a minha proteção, um abrigo bem seguro que me salva!

Senhor, eu ponho em vós minha esperança;
que eu não fique envergonhado eternamente!
Porque sois justo, defendei-me e libertai-me,
inclinai o vosso ouvido para mim;
apressai-vos, ó Senhor, em socorrer-me!

Sede uma rocha protetora para mim,
um abrigo bem seguro que me salve!
Sim, sois vós a minha rocha e fortaleza;
por vossa honra orientai-me e conduzi-me!
Retirai-me desta rede traiçoeira,
porque sois o meu refúgio protetor!

Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito,
porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Alma de Cristo (Oração de Santo Inácio de Loyola)

Alma de Cristo, santificai-me.
Corpo de Cristo, salvai-me.
Sangue de Cristo, inebriai-me.
Água do lado de Cristo, purificai-me.
Paixão de Cristo, confortai-me.
Ó meu bom Jesus, ouvi-me.
Dentro de Vossas Chagas, escondei-me.
Não permitais que eu me separe de Vós.
Do inimigo maligno, defendei-me.
Na hora de minha morte, chamai-me.
E mandai-me ir para Vós,
Para que eu, com Vossos santos, Vos louve,
Por todos os séculos dos séculos.
Amém.

Capítulo 3

Por que a batalha continua?

São João Paulo II, durante uma visita ao Santuário de São Miguel Arcanjo, no dia 24 de maio de 1987, declarou que a batalha contra o Diabo continua ainda hoje porque o Diabo permanece ativo no mundo.

Os espíritos demoníacos são reais e podem atormentar, controlar, usar os seres humanos. Porém, volto a enfatizar que o poder de Satanás e de seus comparsas é limitado. Eles não podem atingir a Deus, e por isso buscam atingir as criaturas amadas por Ele, que somos nós. O ódio de Satanás é contra Deus, e ele nos usa para ofender ao Criador.

O homem foi criado à imagem de Deus e, desde a Criação, a serpente vem nos tentando. A Bíblia explana de modo figurativo a ação da serpente: "A serpente era o mais astuto de todos os animais dos campos, que Iahweh Deus tinha feito. Ela disse à mulher: 'Então, Deus disse: Vós não podeis comer de todas as árvores do jardim?' A mulher respondeu à serpente: 'Nós podemos comer do fruto das árvores do jardim. Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Dele não comereis, nele não tocareis, sob pena de morte.' A serpente disse, então, à mulher: 'Não, não morrereis! Mas Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal.' A mulher viu que a árvore era boa ao apetite e formosa à vista, e que essa árvore era desejável para adquirir discernimento. Tomou-lhe do fruto e comeu. Deu-o também a seu marido, que com ela estava, e ele comeu. Então, abriram-se os olhos dos dois e perceberam que estavam nus;

entrelaçaram folhas de figueira e se cingiram. Eles ouviram o passo de Iahweh Deus que passeava no jardim à brisa do dia e o homem e sua mulher se esconderam da presença de Iahweh Deus, entre as árvores do jardim. Iahweh Deus chamou o homem: 'Onde estás?', disse Ele. 'Ouvi Teu passo no jardim', respondeu o homem; 'tive medo porque estou nu, e me escondi'. Ele retomou: 'E quem te fez saber que estavas nu? Comeste, então, da árvore que te proibi de comer!' O homem respondeu: 'A mulher que puseste junto de mim me deu da árvore, e eu comi!' Iahweh Deus disse à mulher: 'Que fizeste?' E a mulher respondeu: 'A serpente me seduziu e eu comi'" (Gn 3, 1-3).

Essa mesma voz sedutora está sempre ecoando ao nosso redor. É uma luta que nós travamos sempre, como afirma a Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, fruto do Concílio Vaticano II: "Um duro combate contra os poderes das trevas atravessa, com efeito, toda a história humana; começou no princípio do mundo e, segundo a palavra do Senhor, durará até o último dia. Inserido nesta luta, o homem deve combater constantemente, se quer ser fiel ao bem; e só com grandes esforços e a ajuda da graça de Deus conseguirá realizar a sua própria unidade" (*Gaudium et spes*, 37).

A conduta da serpente revela a intenção de um anjo decaído, que tem ódio de Deus. Quanto ao homem, seu grande erro foi ter perdido a confiança no Criador, o que o levou a desobedecer ao Seu mandamento. Na verdade, esse foi o primeiro dos pecados, qual seja: deixar de acreditar no Criador, que havia lhe dado tudo e apenas estabelecido o limite. Mas, a exemplo do Inimigo, a criatura não queria sê-lo e, antes, pretendia igualar-se a Deus, deixando-se dominar pelo pecado do orgulho e da vaidade.

Santo Agostinho disse que a raiz de todo o mal está justamente naquele instante em que o homem seguiu o conselho da serpente e deu preferência a si mesmo em detrimento de Deus, transgredindo seu estado de criatura. Por desejarem rivalizar com Deus, rejeitando Sua soberania, recusaram o próprio Criador e os dons que Ele nos havia dado, aos quais nós chamamos de graça da santidade original. Nessa existência divina, o homem não havia sido feito para a morte, mas ela acabou entrando no mundo — não por vontade de Deus, mas como fruto do pecado original.

No decorrer da história, surgiram várias interpretações sobre o pecado original. Uma delas advém de Pelágio, um monge bretão que viveu em Roma, por volta do ano 400 d.C., e apresentou algumas premissas que chamamos de "pelagianismo". Segundo seu ponto de vista, a graça de Deus facilita que o homem seja bom, mas ele nasce moralmente neutro e a responsabilidade pela sua salvação cabe a si mesmo, ou seja, é por meio do esforço pessoal que cada indivíduo consegue alcançar a justiça e a salvação. Essa teoria também preconiza que Adão havia sido criado mortal por Deus, e assim acabou morrendo devido à sua própria natureza. Consequentemente, não haveria a transmissão e os efeitos do pecado original para seus descendentes, isto é, a humanidade.

Essa interpretação destoa radicalmente dos princípios da doutrina católica.

No plano original da Criação, o homem não sentiria dor e viveria em perfeita harmonia, mas em razão de sua desobediência acabou por perder a graça original. O primeiro fruto dessa nova realidade foi a convivência conflituosa, a desarmonia: imediatamente, homem e mulher começaram a culpar um ao outro. "Foi ela que me deu o fruto!", "Não, não fui eu, foi a serpente!". Então, aquilo que antes era angélico e deleitoso começou a desmoronar. As relações humanas passaram a ser marcadas pela cobiça e pela dominação, já evidenciando a expulsão do Paraíso. Na verdade, a partir do pecado de Adão e Eva, o Diabo passou a ter certo domínio sobre o gênero humano, o que comprovamos pela existência, em nós mesmos, de uma recorrente inclinação para o mal. Embora permaneçamos livres, vivemos sob o império da morte em um mundo no qual podemos sofrer os ataques do Diabo.

Ao desobedecerem a Deus, automaticamente Adão e Eva se excluíram da relação de confiança com Ele, e foi nesse momento que ocorreu a Queda do Éden. Ao comerem do fruto proibido, perceberam a própria nudez, um sintoma da transgressão cometida. Imediatamente, Deus levou Adão a cair em si ao perguntar: "E quem te fez saber que estavas nu?" Isso significa que Adão e Eva tinham se tornado indignos de estar na presença de Deus.

O episódio da Queda permite entendermos alguns dos atributos de Satanás, que remetem justamente à sua capacidade de enganar e de

nos comprometer diante de Deus. Ele nos fragiliza a ponto de incutir a dúvida dentro de nós, o que resultou no afastamento entre criatura (ser humano) e Criador.

A Sagrada Escritura nos mostra que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, em um estado de graça e justiça santificante. Não obstante, pela desobediência, ao não aceitar sua condição de criatura e se deixar seduzir pela voz de Lúcifer, representada pela serpente, ele perdeu aquela graça. Muitos podem pensar: "Mas o que tem isso a ver comigo?" Tudo, como deixa claro o apóstolo Paulo: "Porque, como por meio de um só homem o pecado entrou no mundo e, pelo pecado, a morte, assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram" (Rm 5, 12).

O pecado original não se restringe à esfera pessoal. Trata-se de um pecado herdado que todo filho de Adão, nascido de mulher, carrega consigo. Satanás induziu Adão e Eva a pecarem, e desse ato resultou a herança da natureza pecaminosa para todo o gênero humano. Felizmente, Jesus conquistou para nós a redenção. Ele venceu a morte e também o Diabo.

Mas, então, de que batalha estamos tratando aqui, se Nosso Senhor já a venceu?

Na verdade, aquilo que Jesus conquistou para o gênero humano ainda tem de ser conquistado por todos nós, incluindo eu e você, na individualidade da nossa existência. Nós temos um dom de Deus chamado livre-arbítrio, e o Criador respeita nossas escolhas. Isso quer dizer que está em nossas mãos, e sempre com a ajuda da graça, a decisão de amá-Lo e seguir Seus mandamentos ou não. É justamente nesse campo que se situa a nossa batalha, que continua.

Jesus garantiu: "Eis que eu vos dei o poder de pisar serpentes, escorpiões e todo o poder do Inimigo, e nada poderá vos causar dano" (Lc 10, 19). Porém, Satanás trata de manter o homem cativo, enganando-nos e incitando-nos à vida pecaminosa. Ele ataca os afetos e as almas que pertencem a Deus, e a batalha se trava em nosso interior, no coração, na mente, na alma do ser humano. Afinal, como o próprio Jesus identifica, é do coração dos homens que emanam as práticas e intenções malignas, como prostituições, roubos, assassinatos, adultérios, ambições desmedidas, maldades, malícia,

devassidão, inveja, difamação, arrogância, insensatez (cf. Mc 7, 15.21-22).

Então, o coração e a mente inclinados para o mal são terrenos propícios para o Diabo, como nos lembra também a parábola do joio e do trigo. Quem planta a semente do trigo é Deus, enquanto a do joio é cultivada por Satanás, e ambas as sementes estão em nossos corações. Apesar disso, não precisamos ter medo de Satanás. Ele é como um cão amarrado; se mantivermos distância, ele não pode nos morder. Tenhamos medo, sim, caso nos aproximemos dele sem a força da fé, que por sua vez advém da vida de oração, único caminho para obtenção de todas as bênçãos e curas.

Podemos pensar que uma criança não tem pecado e, de fato, ela não tem pecados atuais, mas nem por isso é um anjinho. Volto a frisar: o pecado com o qual nascemos não é atual, e sim aquele transmitido pelos nossos primeiros pais, Adão e Eva, que chamamos de pecado original. Este pecado, apesar de não ser atual, é pessoal e precisa de um perdão pessoal, personalizado: o Batismo. Quando uma criança é batizada, faz parte do rito a unção com o óleo do catecúmeno e a oração de exorcismo, realizada no peito da criança pedindo que a força de Cristo penetre na vida dela e a proteja na luta contra o espírito do mal. Como a criança pequena ainda não fala, essa função compete aos pais e padrinhos, que se comprometem a educá-la na fé e, em nome dela, fazem o ato de renúncia a Satanás, bem como a todas as suas obras e seduções. Quando a pessoa é batizada adolescente ou adulta, isso também é feito, e o batizando se compromete livremente a cumprir estas promessas do batismo, este ato de renúncia, que consiste no seguinte diálogo:

Ato de Renúncia

Quem preside diz:

Para viver na liberdade dos filhos de Deus, vocês renunciam ao pecado?

Os eleitos (ou padrinhos) respondem:

Renuncio.

Quem preside diz:

Para viver como irmãos, vocês renunciam a tudo o que causa desunião?

Os eleitos (ou padrinhos) respondem:

Renuncio.

Quem preside diz:

Para seguir Jesus Cristo, vocês renunciam ao demônio, autor e princípio do pecado?

Os eleitos (ou padrinhos) respondem:

Renuncio.

É feita então a unção no peito de cada batizando, com o Óleo dos Catecúmenos. Este óleo significa a purificação e o fortalecimento (cf. *Catecismo da Igreja Católica, 1294)*. Em seguida, os batizandos ou os padrinhos, no caso de tratar-se do batismo de criancinhas, são convidados a fazer a tríplice profissão de fé.

Profissão de fé

Quem preside diz:

Crês em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Os eleitos (ou padrinhos) respondem:

Creio.

Quem preside diz:

Crês em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

Os eleitos (ou padrinhos) respondem:

Creio.

Quem preside diz:

Crês no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Os eleitos (ou padrinhos) respondem:

Creio.

Por isso, a Igreja insiste tanto no Batismo de crianças, pois a batalha começa muito cedo, assim que nascemos! Será, então, que, uma vez batizados, nós nos livramos do pecado e não há mais nenhuma batalha?

O Batismo realmente apaga o pecado original ao nos agraciar com a Luz de Cristo e Seu Espírito Santo para nos fortalecer. Mas, embora recebamos a Graça do Cristo e sejamos purificados, tornando-nos criaturas novas, restauradas, filhos de Deus e da Igreja, a nossa condição enfraquecida e a nossa consequente inclinação para o mal nos levam a cometer os pecados individuais, que não são herdados, e sim praticados por nós mesmos em razão do mau uso do livre-arbítrio.

Aqui está o cerne da batalha, que São Paulo definiu com precisão: "Realmente, não consigo entender o que faço; pois não pratico o que quero, mas faço o que detesto" (Rm 7, 15). Muitos de nós sabemos o que é certo e dignificante, mas somos literalmente puxados por alguma força que nos leva para o outro lado.

Ignorar que nossa natureza é lesionada e que, de alguma forma, nós fomos descaracterizados da imagem e semelhança de Deus é um grave erro, conforme atesta ao longo dos séculos a Palavra de Deus, por intermédio da doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana. O combate espiritual contra o poder das trevas é árduo e atravessa toda a história da humanidade. Não por acaso, no decorrer dessa trajetória, encontramos algumas personalidades que nos levam a questionar de onde vem tanta maldade. Um exemplo clássico inquestionável ocorreu antes e durante a Segunda Guerra Mundial, com as atrocidades cometidas pelo líder da Alemanha Adolf Hitler. Há quem defenda que suas ações não eram apenas fruto de uma loucura patológica e podem ser atribuídas à influência de uma força satânica.

Iniciada desde a Criação, a batalha contra o Maligno irá durar até o último dia, segundo as palavras do Senhor. E uma vez inserido nessa batalha, o homem deve lutar sempre para aderir ao bem, tendo em mente que não conseguirá alcançar a unidade interior senão com grande dedicação e o auxílio da graça de Deus (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 409).

Para rezar

SALMO 10 (11)

Ant.: O Senhor é meu abrigo e proteção!

No Senhor encontro abrigo;
como, então, podeis dizer-me:
"Voa aos montes, passarinho!

Eis os ímpios de arcos tensos,
pondo as flechas sobre as cordas,
e alvejando em meio à noite
os de reto coração!

Quando os próprios fundamentos
do universo se abalaram,
o que pode ainda o justo?"

Deus está no templo santo,
e no céu tem o seu trono;
volta os olhos para o mundo,
seu olhar penetra os homens.

Examina o justo e o ímpio,
e detesta o que ama o mal.
Sobre os maus fará chover
fogo, enxofre e vento ardente,
como parte de seu cálice.

Porque justo é nosso Deus,
o Senhor ama a justiça.

Quem tem reto coração
há de ver a sua face.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Oração

Em nome de Jesus e de Maria,
Ordeno-Vos, espíritos diabólicos,
Afastai-Vos deste local
E não ouseis voltar a prejudicar-nos com vossas tentações e tramas diabólicas.
Jesus e Maria! Jesus e Maria! Jesus e Maria!
São Miguel Arcanjo, defendei-nos!
Santo Anjo da Guarda, preservai-nos das insídias do espírito maligno.
Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.
Amém.

Capítulo 4

Ações do Maligno

Se "o mundo inteiro está sob o poder do Maligno" (1 Jo 5, 19), a batalha espiritual não é imaginária. Não conseguimos enxergá-la como as guerras transmitidas diariamente pela TV e pela internet, mas ela também está em curso. Como parâmetro comparativo, podemos pensar que, embora nós não enxerguemos o ar, ele constitui um tipo de matéria, e não podemos ignorar a sua presença. Assim, nossa alma existe e interage no mundo espiritual, tal como nosso corpo físico se movimenta no mundo natural.

Jesus disse: "Convertei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo" (Mt 4, 17). Jesus Cristo veio trazer o Reino de Deus, e nós somos chamados a construí-lo; isso, por sua vez, implica enfrentar o reino oposto, o reino de Satanás. Este não é invencível, mas vem sendo fortalecido.

Deus é onipresente, o Diabo não. Por isso, ele tem uma multidão de demônios que agem em seu nome. Como já expliquei, ele também não é infinito; possui grande poder, mas não passa de uma criatura.

O Padre Gabriele Amorth, falecido em setembro de 2016, renomado exorcista italiano, escreveu vários livros sobre esse tema. Em entrevista disponível no portal Catolicismo Romano, ao ser questionado sobre como o Demônio faz para seduzir o homem, respondeu que é uma estratégia que se repete e consiste em levar a crer que o inferno e o pecado não existem, sendo apenas mais uma experiência na vida.

O que é um malefício?

O Padre Amorth faz alguns esclarecimentos sobre o assunto em seus livros, alguns dos quais já foram usados como fonte de pesquisa em um dos capítulos da obra de minha autoria intitulada *Milagres*. Segundo o padre, "malefício é um mal provocado por intermédio do Demônio", identificado e categorizado conforme as finalidades envolvidas, bem como os modos, métodos e meios de realização. O exorcista desenvolveu um guia muito útil elaborado "com base em vários autores e reflexões pessoais realizadas à luz dos casos diretamente abordados".

Assim, o malefício apresenta as seguintes características relacionadas à sua finalidade:

- *Amatório*, para favorecer ou destruir relação de amor com uma pessoa.
- *Venéfico*, para provocar mal físico, psíquico, econômico ou familiar.
- *Amarração*, para criar impedimentos à ação, aos movimentos e às relações em geral.
- *Transferência* (por meio de fantoche ou fotografia), para provocar tormentos a uma pessoa que se quer atingir.
- *Putrefação*, para provocar um mal mortal, estimulando a decomposição e o apodrecimento de matéria orgânica (restos de animais).
- *Possessão*, para introduzir uma presença diabólica na vítima e causar-lhe males físicos e psíquicos.

Os modos para a realização do malefício, por sua vez, podem ser definidos como: *direto*, mediante um contato da vítima com o objeto portador do mal (quando a pessoa come ou bebe algo que sofreu malefício); e *indireto*, por meio da ação maléfica realizada sobre um objeto que representa a vítima.

Quanto aos métodos, são elencados os seguintes: espetar e torturar com alfinetes, pregos, martelo, pontas, fogo, gelo; atar ou amarrar com laços, nós, tiras, fitas, faixas, aros; putrefazer animal utilizado como objeto ou símbolo depois de o ter enfeitiçado; amaldiçoar

determinada pessoa, foto dela ou outro símbolo; e realizar culto satânico ou missa negra com o objetivo de prejudicar alguém.

Já os principais meios utilizados são: feitiços, utilizando fantoches ou carne com alfinetes, ossos de mortos, sangue, sapos, galinhas; objetos amaldiçoados, em geral presentes, plantas, almofadas, bonecas, fitas, talismãs; olhar (mau-olhado), toque com as mãos, abraço; telefone, quer em silêncio, quer com um sopro ou de outra forma.

O Padre Amorth cita ainda, especificamente, as seguintes formas de malefício:

- A magia negra, a feitiçaria e os ritos satânicos, que têm o ponto culminante nas missas negras. O ponto em comum entre essas práticas é a intenção de fazer mal a uma pessoa determinada por intermédio de fórmulas ou rituais, por vezes muito complexos. Invoca-se o demônio, mas sem fazer uso de objetos particulares. "Aquele que se dedica a tais práticas torna-se servidor de Satanás, mas por sua própria culpa", adverte o Pe. Amorth.
- As maldições. Trata-se de um presságio de mal, cuja origem está em Satanás. São realizadas com perversidade e implicam existência de laços de sangue (parentesco) entre o que maldiz e a vítima da maldição, podendo gerar péssimas consequências. Os pais têm poder de bênção e maldição, como nos ensina a Sagrada Escritura: "A bênção do pai consolida a casa dos filhos, mas a maldição da mãe desenraíza os alicerces" (Eclo 3, 9). Muitas vezes, os pais não têm consciência da força das palavras proferidas aos filhos nos momentos de raiva e nervosismo.
- O mau-olhado. Trata-se de um malefício feito a uma pessoa por intermédio do olhar. Porém, está errado o pensamento de que o olhar "torto" ou enviesado transmite malefício. Este somente se consolida quando acompanhado da intenção de prejudicar alguém com intervenção do Demônio. Ainda segundo Pe. Amorth, tal fenômeno é possível, mas ele mesmo nunca encontrou um caso seguramente comprovado.
- Bruxaria (também chamado trabalho ou despacho). É, sem dúvida, o meio mais utilizado para causar malefícios. Trata-se de confeccionar um objeto, feito de estranhas e variadas matérias,

> que se reveste de um valor quase simbólico daquilo que expressa — no caso, o desejo de prejudicar alguém. É também um meio oferecido a Satanás de concentrar a sua força maléfica em algo palpável. A bruxaria pode ser aplicada de modo direto: por exemplo, ao preparar intencionalmente para quem se pretende atingir alguma bebida ou alimento em que foram misturados ingredientes típicos dessa prática, como sangue, ossos de mortos, pós, entranhas de animais, ervas especiais etc.

Ainda sobre a bruxaria, vale explicar que sua eficácia maléfica não depende tanto dos materiais utilizados, mas sobretudo do desejo de prejudicar alguém com a intervenção do Demônio. Esse desejo se expressa nas fórmulas pronunciadas durante a preparação de tais misturas. A bruxaria também pode ser aplicada de modo indireto quando é praticada sobre objetos que pertencem à vítima, em especial fotografias, roupas e outros itens pessoais, além de figuras representativas, como bonecos, estatuetas, animais. Isso é chamado de "material de transferência", o qual é marcado com os males correspondentes aos que se quer infligir à pessoa em questão. Espetar e torturar os objetos com espinhos, alfinetes, facas e pregos nos locais do corpo que se quer martirizar é um método clássico desse malefício. Merece explicação, igualmente, a bruxaria realizada sob a forma de amarração, quando a figura utilizada na transferência recebe amarras especiais com cabelos ou com tiras, visando impedir o desenvolvimento de partes do corpo, sobretudo a capacidade mental, prejudicando estudos e trabalho.

Sobre os malefícios, Pe. Amorth ressalta: "Embora o que eu escrevi se fundamente na minha experiência direta, não é necessário acreditar ingenuamente nos malefícios, particularmente nos que são feitos sob a forma de um feitiço. Trata-se sempre de casos raros. Um exame atento dos fatos revela muitas vezes que causas psíquicas, sugestões, falsos medos estão na origem de inconvenientes lamentáveis. Acrescentaria que, muitas vezes, os malefícios não atingem a sua finalidade por várias razões: porque Deus não o permite; porque a pessoa visada está bem protegida por uma vida de oração e de união com Deus; porque um grande número de bruxos são incapazes ou simples aldrabões;

porque o Demônio é o mesmo mentiroso desde o princípio e engana os seus próprios seguidores."

E mais: "Seria um gravíssimo erro viver no terror de receber um malefício. Não está indicado em nenhum lugar na Bíblia que é preciso ter medo de um demônio. Diz que devemos resistir-lhe, ficando com a certeza de que ele fugirá de nós; diz que devemos estar vigilantes contra os seus ataques e sólidos na fé. (...) Beneficiamo-nos da graça de Cristo, que esmagou Satanás com a Sua Cruz; temos a intercessão de Maria Santíssima, inimiga de Satanás desde o início da humanidade; temos o apoio dos anjos e dos santos. Sobretudo, temos o sinal da Trindade que nos foi impresso no Batismo. Se vivermos em comunhão com Deus, o demônio e o inferno inteiro é que tremem diante de nós. A não ser que lhe abramos a porta..." (*Um exorcista conta-nos*, 1996).

Quem me acompanha todos os dias pelo programa de rádio *Experiência de Deus* sabe que eu enfatizo as mesmas recomendações do Pe. Amorth sempre que tocamos nesse assunto. Não há o que temer quando estamos revestidos da Armadura de Deus, em comunhão com Ele, em uma vida sacramental e de oração.

Sobre as influências de Satanás, já as citei em um dos capítulos do meu livro *Milagres*, mas vale a pena retomar, sob a luz dos ensinamentos do Pe. Gabriele Amorth. São apontadas as seguintes influências, que, para não incorrer em erro de interpretação, transcrevo na íntegra:

> **1. Distúrbios externos:** indicamos, assim, aqueles sofrimentos unicamente físicos (pancadas, flagelações, empurrões com várias sequências, quedas de objetos etc.) que encontramos na vida de certos santos: o Santo Cura d'Ars, São Paulo da Cruz, Padre Pio… São menos raros do que poderia parecer. A impressão é a de que o demônio age permanecendo do lado de fora da pessoa; se, por acaso, fosse encontrada uma ação a partir de dentro, tratar-se-ia de uma presença somente provisória, limitada à duração daquelas perturbações.
>
> **2. Possessões diabólicas:** é a forma mais grave e comporta a presença permanente do demônio em um corpo humano, embora a

ação maléfica não seja contínua: as crises alternam com momentos de repouso. Implica manifestações temporárias e de bloqueio mental, intelectivo e volitivo. Podem desencadear reações violentas, conhecimento de línguas desconhecidas da pessoa, força sobre-humana, conhecimento de coisas ocultas ou do pensamento alheio. É típica a aversão ao Sagrado, essencialmente acompanhada de blasfêmias. Mas é preciso estar bem prevenido sobre as camuflagens diabólicas.

3. Vexações diabólicas: é importante atentar que em cada um destes casos há uma grande variedade de sintomas e também grandes diferenças de gravidade. As vexações são formas que atingem saúde, trabalho, sentimentos, relações com os outros (alguns efeitos: momentos de fúria sem motivo, tendência ao isolamento total…).

Podem atingir indivíduos ou grupos mesmo muito numerosos.

4. Obsessões diabólicas: pensamentos obsessivos, frequentemente absurdos, mas de tal ordem que a vítima não está em condições de se libertar deles, vivendo, por isso, em constante estado de prostração, com tentações persistentes de suicídio. Lembre-se de que o suicídio é uma tentação bem presente também nos dois casos anteriores.

Muitas vezes determinam como que uma dupla personalidade. A vontade permanece livre, mas como que oprimida pelos pensamentos obsessivos.

5. Infestações diabólicas: com esta expressão não indicamos os malefícios sobre o homem, mas aqueles que atingem lugares (casas, escritórios, lojas, campos…), objetos (automóveis, almofadas, colchões, bonecos…) e animais.

6. Sujeições diabólicas: indica um pacto voluntário, explícito ou implícito, no qual uma pessoa se submete ao senhorio do demônio. Mas também podem criar vínculos especiais, embora por causas involuntárias, e, desse modo, cair em uma das formas precedentes, sobretudo na forma mais grave, a possessão diabólica (Pe. Gabriele Amorth, *Novos relatos de um exorcista*, 2007).

Depois dessas explicações do Pe. Amorth, acrescento o que já é expressamente recomendado: o discernimento. Para ter certeza de que se está diante de uma ação de Satanás, é necessário aventar e excluir

todas as possibilidades de se tratar de um mal patológico ou psíquico, o qual demanda a intervenção de um profissional especializado; um fenômeno da parapsicologia (ocorrências extrassensoriais que nada têm a ver com fatos sobrenaturais); fraudes praticadas para chamar a atenção e obter vantagens; delírios motivados pelo consumo de substâncias químicas; além de outras situações forjadas por distúrbios de comportamento. Uma vez verificadas e descartadas todas essas possibilidades, é possível considerar uma eventual influência de Satanás.

Chamamos de exorcismo o ato de expulsar demônios ou espíritos malignos de pessoas supostamente possuídas ou infectadas por eles, bem como de lugares e objetos, como nos ensina o Catecismo da Igreja Católica: "Quando a Igreja pede publicamente e com autoridade, em nome de Jesus Cristo, que uma pessoa ou objeto seja protegido contra a ação do Maligno e subtraído ao seu domínio, fala-se de exorcismo" (*Catecismo da Igreja Católica*, 1673).

Nenhum leigo pode fazer qualquer tipo de exorcismo. É importante observar o que prescreve o Cânon 1172 do Código de Direito Canônico: "Ninguém pode legitimamente fazer exorcismos em possessos, a não ser que tenha obtido licença peculiar e expressa do Ordinário local." Sem autorização expressa do bispo, os padres não podem nem mesmo recitar a fórmula de exorcismo escrita pelo Papa Leão XIII e devem limitar-se apenas a fazer uma oração de libertação.

Segundo o parágrafo 2 do referido cânon, o ordinário local pode nomear um exorcista. Para executar esse delicado ofício, deve-se dar a devida licença a um sacerdote que se distinga pela piedade, ciência, prudência e integridade de vida.

É importante ressaltar que o exorcismo é um sacramental e contempla um rito bastante específico, e por isso não deve ser confundido com orações de libertação. Por toda a responsabilidade e riscos que envolve, também demanda bastante preparo. Certa vez, em um dos quadros de um programa de TV, entrevistei um padre exorcista que contou ter sofrido um AVC atribuído à sua batalha contra o Diabo.

O próprio Papa São João Paulo II enfrentou Satanás cara a cara no início de seu pontificado, no dia 4 de abril de 1982. Foi um verdadeiro marco, pois fazia quase quatro séculos que um líder mundial da Igreja

realizara um ato de exorcismo. A vítima era a jovem Francesca, que estava na audiência papal, no Vaticano. Avisado sobre o que ocorria, o Sumo Pontífice se dispôs a fazer o exorcismo na sua capela privada. A jovem se contorcia no chão. O exorcismo foi de certa eficácia, porém foram necessários cinco anos de orações e bênçãos para libertá-la. Sobre esse fato, São João Paulo II declarou: "Nunca me tinha sucedido algo semelhante em minha vida... Tudo o que sucedeu nos Evangelhos, sucede também hoje."

Eu mesmo já presenciei o que creio ser o estado de possessão, mas, como não sou exorcista oficial, encaminhei o caso para um padre habilitado, o mesmo que entrevistei, e ele confirmou minha suspeita. Então, acredito naquilo que eu vi, ratificado pela autoridade competente para identificar as artimanhas do Diabo.

Ainda sobre o assunto, lembro o que São Tiago escreve em sua Carta: "Quando tentado, que ninguém diga: 'Deus está me tentando.' Porque Deus não é tentado a fazer o mal nem tenta a ninguém" (Tg 1, 13). Deus é amor. Ele permite que Satanás nos tente, tanto que, novamente citando um trecho da oração do Pai-nosso, nós rezamos "não nos deixeis cair em tentação". Satanás age nos tentando para nos levar à ruína espiritual.

Felizmente, todas as "táticas" do Inimigo são conhecidas. Ele age, por exemplo, sobre os nossos pensamentos e emoções, introduzindo ideias fixas que tornam a pessoa obsessiva, compulsiva e passional. Não por acaso, o adjetivo passional vem do latim *passionalis*, que significa ato cometido por paixão (*passio*, em latim). Em nome da paixão, uma pessoa é capaz de matar outra. Isso é de Deus? Não, é ação do Inimigo. Da mesma forma, o rancor é fruto da nossa natureza marcada pelo pecado, mas nós podemos lutar contra esse sentimento que gera tanto sofrimento e até doenças físicas.

Seja qual for a tática utilizada pelo Inimigo, seu intuito é sempre fazer que percamos o eixo e nos levar ao medo, ao desespero e à desconfiança da bondade e da ajuda de Deus. Nossa mente é um verdadeiro campo de batalha, porque é nela que está a nossa consciência, a qual o Diabo quer enfraquecer para poder atingir seus objetivos. A explicação para os pensamentos suicidas, por exemplo, é bastante controversa, porque são antagônicos à nossa natureza, que é lutar pela sobrevivência e não atentar contra a própria vida. Não

podemos esquecer que se trata de um quadro patológico associado a eventos específicos e traumas, mas fazer uma ferida sangrar ainda mais até não termos como estancá-la é uma das especialidades do Inimigo. Ele sempre se aproveita daquilo que nos fragiliza, bem como dos nossos desejos, ou seja, daquilo que nos atrai e seduz (cf. Tg 1, 14).

Entretanto, nem tudo o que fazemos de errado ou negativo pode ser atribuído unicamente à ação do Diabo. Por isso, é conveniente distinguir claramente os focos do mal, como fez a doutrina tradicional:

1. A "carne": nosso "eu" egoísta, inclinado para o mal.
2. O "mundo": as solicitações exteriores para o mal, como maus exemplos, maus conselhos, pornografia, induções ao crime, as drogas etc.
3. O "Diabo" especificamente (possessões etc). Só apelar para esse foco "em última instância", quando os dois anteriores não esclarecerem o mal em questão.

Assim, a batalha espiritual não é só contra o Diabo, mas também contra a carne (o próprio "eu" fechado) e o mundo (e suas seduções).

Nesse sentido, volto a enfatizar que não devemos supervalorizar o Inimigo e tampouco menosprezá-lo, mas manter uma postura atenta e vigilante. Por não ter o poder de atingir a Deus, ele tenta de todas as formas destruir seus filhos amados, que somos nós. Foi o Diabo que escolheu excluir-se desse amor, mas ele sofre com sua ausência e quer espalhar o ódio por onde passa, aproveitando-se, para tanto, da sede de poder e da vaidade humanas.

Para rezar

Salmo 100 (101)

Ant.: O Senhor nos libertou do poder do opressor.

Eu quero cantar o amor e a justiça,

cantar os meus hinos a vós, ó Senhor!
Desejo trilhar o caminho do bem,
mas quando vireis até mim, ó Senhor?

Viverei na pureza do meu coração,
no meio de toda a minha família.
Diante dos olhos eu nunca terei
qualquer coisa má, injustiça ou pecado.

Detesto o crime de quem vos renega;
que não me atraia de modo nenhum!
Bem longe de mim, corações depravados,
nem nome eu conheço de quem é malvado.

Farei que se cale diante de mim
quem é falso e às ocultas difama seu próximo;
o coração orgulhoso, o olhar arrogante,
não vou suportar e não quero nem ver.

Aos fiéis desta terra eu volto meus olhos;
que eles estejam bem perto de mim!
Aquele que vive fazendo o bem
será meu ministro, será meu amigo.

Na minha morada não pode habitar
o homem perverso e aquele que engana;
aquele que mente e que faz injustiça
perante meus olhos não pode ficar.

Em cada manhã haverei de acabar
com todos os ímpios que vivem na terra;
farei suprimir da cidade de Deus
a todos aqueles que fazem o mal.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Oração contra todo o mal
(Composta pelo Pe. Gabriele Amorth)

Espírito do Senhor, Espírito de Deus,
Pai, Filho e Espírito Santo, Santíssima Trindade,
Virgem Imaculada, anjos, arcanjos e santos do paraíso, descei sobre mim.
Fundi-me, Senhor, modelai-me, enchei-me de Vós, utilizai-me.
Expulsai de mim todas as forças do mal, aniquilai-as,
destruí-as, para que eu possa estar bem e fazer o bem.
Expulsai de mim os malefícios, as bruxarias, a magia negra,
as missas negras, os feitiços, as ataduras, as maldições e pragas;
a infestação diabólica, a possessão diabólica e a obsessão e perfídia;
todo tipo de mal, pecado, inveja, ciúmes e perfídia;
a enfermidade física, psíquica, moral, espiritual e diabólica.
Queimai todos esses males no inferno,
para que nunca mais toquem a mim nem a nenhuma outra criatura no mundo.
Que a força do Deus onipotente, em nome de Jesus Cristo Salvador,
por intercessão da Virgem Imaculada,
expulse todos os espíritos imundos,
todas as presenças que me perturbam;
que me abandonem imediatamente,
que me abandonem definitivamente e que,
esmagados sob o calcanhar da Imaculada Virgem Santíssima,
vão para o inferno eterno, acorrentados por São Miguel Arcanjo,
por São Gabriel, por São Rafael e pelos nossos anjos da guarda.
Amém.

Capítulo 5

A vitória de Jó na batalha

O livro de Jó é uma obra-prima dos livros sapienciais e nos mostra como Satanás trabalha. Jó é um só, mas podemos entendê-lo também no coletivo, como se representasse a humanidade, as pessoas que buscam entender o "porquê" do sofrimento humano.

Este é um dos poucos livros que apresentam o homem, o gênero humano, em confronto com Deus — não em revolta, nem proferindo blasfêmias, mas num confronto de ideias teológico-existencial, abordando o mistério do sofrimento e nossa relação com o Criador. Por isso mesmo, o livro de Jó é muito atual. E, como sói acontecer, naturalmente mexerá conosco. Jó tenta desvendar o sofrimento, comovendo a todos nós que, num primeiro momento, acabamos sempre por nos questionar: "Por que eu? Por que isso está acontecendo comigo? O que fiz para merecê-lo?"

Jó era um homem justo, integro, temente a Deus. Fugia do pecado, possuía muitos bens, era muito rico... A Bíblia chega a registrar suas posses: sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentas mulas e servos em grande número. Era ainda pai de sete filhos e três filhas, pelos quais frequentemente oferecia holocaustos, com medo de que tivessem pecado e ofendido ao Senhor.

Conta-nos o livro, porém, que tudo começou a mudar: "No dia em que os Filhos de Deus vieram se apresentar ao Senhor, entre eles veio também Satanás. O Senhor então perguntou a Satanás: 'Donde vens?' 'Venho de dar uma volta pela terra, andando a esmo', respondeu Satanás. O Senhor disse a Satanás: 'Reparaste no meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é um homem íntegro e reto, que teme a Deus

e se afasta do mal.' Satanás respondeu ao Senhor: 'É por nada que Jó teme a Deus? Porventura não levantaste um muro de proteção ao redor dele, de sua casa e de todos os seus bens? Abençoaste a obra das suas mãos e seus rebanhos cobrem toda a região. Mas estende tua mão e toca nos seus bens; eu te garanto que te lançará maldições em rosto.' Então o Senhor disse a Satanás: 'Pois bem, tudo o que ele possui está em teu poder, mas não estendas tua mão contra ele.' E Satanás saiu da presença do Senhor" (Jó 1, 6-12).

Já sabemos que um dos atributos dos anjos bons é adorar e glorificar a Deus e nos defender em Sua presença, ao passo que o maior traço de Satanás está em provocar desacordos, em desfazer nossa comunhão com Deus e nos acusar perante Ele. Podemos observar sua artimanha no livro de Jó, quando diz ao Senhor que aquele homem justo só O teme e ama por causa das bênçãos e bens que Dele recebe. Jó, nesse caso, amaria apenas a si mesmo, os filhos, as terras e os bens... No fundo, Satanás acusa Jó de não amar a Deus pela Sua essência, mas por mero interesse.

Ousado como é, Satanás então desafia Deus a tirar a muralha de proteção que circunda Jó, isto é, a tirar os bens de que ele gozava. O Inimigo está certo de que o protegido amaldiçoaria o Senhor.

Não assusta perceber que, mesmo sendo Jó um exemplo de obediência e temor, Satanás recebeu permissão para atacá-lo cruelmente? Pois bem, não devemos ficar assustados... Pelo contrário! É reconfortante saber que Satanás, como ser criado, não possui autonomia para fazer o que bem entender, que suas limitações são definidas: só lhe é permitido o que Deus autoriza. Além disso, o texto deixa claro que Deus amava Jó, como também nos ama. Isso não nos exime das tribulações, tragédias e sofrimentos, mas nos dá forças para, nestas horas, mais expressarmos nossa fé, confiança e obediência.

Satanás começa a agir e, como consequência, tem início o suplício de Jó. "Ora, um dia em que os filhos e as filhas de Jó comiam e bebiam vinho na casa do irmão mais velho, chegou um mensageiro à casa de Jó e lhe disse: 'Estavam os bois lavrando e as mulas pastando por perto, quando os sabeus caíram sobre eles, passaram os servos ao fio da espada e levaram tudo embora. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia.' Este ainda falava, quando chegou outro e disse: 'Caiu do céu o fogo de Deus e queimou ovelhas e pastores e os devorou. Só eu

pude escapar para trazer-te a notícia.' Este ainda falava, quando chegou outro e disse: 'Os caldeus, formando três bandos, lançaram-se sobre os camelos e levaram-nos consigo, depois de passarem os servos ao fio da espada. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia.' Este ainda falava, quando chegou outro e disse: 'Estavam teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho, quando um furacão se levantou das bandas do deserto e se lançou contra os quatro cantos da casa, que desabou sobre os jovens e os matou. Só eu pude escapar para trazer-te a notícia'" (Jó 1, 13-19).

Jó tinha todos os motivos do mundo para se revoltar, blasfemar e amaldiçoar a Deus. Tanto é que era exatamente esse tipo de atitude o que Satanás esperava dele... Em vez disso, porém, aquele homem se prostrou por terra e declarou: "Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. O Senhor o deu, o Senhor o tirou, bendito seja o nome do Senhor" (Jó 1, 21).

Satanás e seus anjos, na sua primeira investida sobre a vida de Jó, não conseguem interpor a discórdia entre ele e Deus. Apesar de ter perdido tudo o que possuía, Jó persevera em sua integridade e lealdade. Ele continua a temer o Senhor.

É claro que Satanás não se deu por vencido: apresentou-se mais uma vez perante Deus, com a mesma conversa de outrora. Segundo ele, quando deseja salvar a própria vida, o homem dá tudo o que possui. Por isso, sugere ferir Jó na carne e nos ossos, pois assim o pobre coitado certamente amaldiçoaria a Deus. Recebendo permissão divina, Satanás infesta Jó com chagas malignas desde a planta dos pés até o topo da cabeça. Terrível, não é? Mas o que Jó faz? Toma um caco para se coçar e senta-se no meio da cinza (cf. Jó 2, 1-8).

Historicamente, na Bíblia, a cinza significava o lugar onde os leprosos ficavam. Segundo estudos bíblicos, a cinza tinha o papel de purificação: era o lugar onde a doença não se proliferava. Para Jó, significava não só que estava coberto de feridas, mas também que perdera o convívio social, que estava na exclusão... Não obstante, em momento algum ele ofende a Deus com palavras. Nem mesmo quando sua mulher, fragilizada pelo sofrimento que era perder seus dez filhos, sugere que o esposo amaldiçoe a Deus e morra de uma vez (cf. Jó 2, 9).

Sabendo da situação em que Jó se encontrava, três amigos, Elifaz, Baldad e Sofar, aparecem para consolá-lo. Durante sete dias e sete noites, permanecem em silêncio e se lamentam com o companheiro, mas logo acabam tentando explicar as razões daquele sofrimento todo (cf. Jó 2, 11-13).

Jó enfim começa a refletir: por que não morri no dia em que nasci, evitando viver isso? Por que não morri quando saí do ventre da minha mãe? Por que dois joelhos me receberam e dois peitos me amamentaram? É interessante perceber que, em sua visão, a morte já é um embrião da eternidade, da ressurreição. Ele não fala que a morte é o fim. Lembremos que estamos no Antigo Testamento, antes de Jesus, mas ainda assim Jó acredita que, com a morte, repousaria tranquilo, dormiria em paz. Ele não tem medo da morte; sabe que se trata de um descanso, de um repouso em Deus. Lá, de nada adianta tesouros; lá, o escravo é igual ao patrão, o prisioneiro não leva açoite de capataz, rico e pobre convivem juntos, sem classes (cf. Jó 3, 10-20).

Jó não quer morrer; ele quer descanso. Não entendia a razão de seu sofrimento. Não sabia que estava sendo provado em seu amor a Deus. Tampouco conhecia a ação de Satanás.

O livro continua com discursos de seus amigos. Cada um deles fala por três vezes e Jó responde. Para seus amigos, ou Jó pecou, e por isso está sendo castigado, ou Deus está sendo injusto. A consequência lógica, portanto, diz que o amigo tinha algum pecado escondido e precisava confessá-lo.

No Antigo Testamento, vemos muitas vezes a chamada "teologia da retribuição": Deus recompensaria o justo e castigaria o injusto. Só que Jesus superou esta teologia. Ele revelou que Deus faz o sol nascer sobre os bons e os maus, faz a chuva cair para os justos e para os injustos (cf. Mt 5, 45).

Um dos primeiros livros a esclarecer isso é o de Jó. Afinal, se Jó é sumamente justo, por que está sofrendo? Se pecou, Deus não poderia simplesmente perdoá-lo? De onde vem sua desgraça, sua miséria? De algum castigo? E, se quisermos, podemos atualizar essas perguntas em termos mais concretos: de onde vem a guerra que atinge inocentes hoje? Por que sofremos, sem culpa, atos de outras pessoas maliciosas?

Jó perdeu tudo, inclusive a própria saúde, mas não perdeu a serenidade. Ele, que sempre fugiu do pecado, sabia em seu coração

que não havia ofendido a Deus. Para ele, era claro: nem sempre o sofrimento é consequência direta de uma ação pecaminosa em especial.

Para situações assim, a própria Palavra de Deus nos oferece conforto: "Na minha angústia, eu gritei para o Senhor. Ele me ouviu e me aliviou" (Sl 118, 5). É difícil entender algumas das adversidades que nos acometem, mas não podemos perder a fé e a confiança. Tudo, absolutamente tudo, concorre para o bem dos que amam a Deus, como diz São Paulo (cf. Rm 8, 28).

Jó se mantém firme; ele espera e confia. Seu amigo Elifaz quer provocá-lo, colocá-lo como um insensato que Deus abandonou. No entanto, Jó não o escuta. Sua vida reta faz com que veja claramente que Deus é fiel.

E nós? Quantas vezes falsos amigos vêm nos questionar e nos colocar contra Deus? Quantas vezes não fazemos perguntas sem esperar a resposta. Por vezes, esquecemos da bondade incessante de Deus, achando que Sua demora é ausência... Precisamos aprender a elaborar a dor na fé. Deus é ternura e abraça a todos. Ele também espera que, nesses momentos, cresçamos em fé, em esperança e em amor a Ele. Tudo serve para nos santificar.

Jó tinha entregue tudo a Deus. Não cometera pecado; antes, fora o Inimigo quem o fizera passar por tanto sofrimento. As coisas não voltariam a ser como antes, mas nem por isso aquele homem justo se voltou contra Deus. De fato, entregar-se a Deus não significa que teremos tudo à nossa maneira. Vejamos a vida dos mártires, dos santos! Quanta abnegação! Eu sempre digo que foram os santos os que mais sofreram. Deus nem sempre aliviará a nossa cruz. No livro de Mateus, Cristo chega a dizer que seus seguidores devem tomar a própria cruz e segui-Lo (cf. Mt 16, 24).

É ditoso o homem a quem Deus corrige. É da pedagogia de Deus corrigir, pois quem ama quer o amado agindo bem. Como ressalta o Livro de Provérbios: "Quem poupa a vara, odeia o seu filho; mas aquele que o ama lhe aplica a correção" (Pr 13, 24). É doloroso, mas também terapêutico. O sofrimento, um dos métodos pedagógicos de Deus, é doloroso, porém curativo.

É importante entender, então, que na pedagogia de Deus as dores fazem parte da própria educação. Ela é inevitável. A pessoa que deseja

adquirir uma postura firme na vida tem de enfrentar os desafios e sofrimentos.

Quando Jó toma a palavra e pronuncia seu lamento, está escondida ali uma profissão de fé. Porém, sua dor é tanta que a prostração constitui para ele uma tentação constante. Quantas pessoas não estão assim? Elas têm tudo, mas nada lhes dá alegria. Comem do bom e do melhor, possuem carro, casa... Interiormente, no entanto, tudo é tão deplorável que elas perdem a vontade de viver. Além disso, Jó esperava dos amigos que se sentassem e sofressem com ele; e, embora no início lhe ofereçam um silêncio sábio e amistoso, eles logo se colocam como superiores, sabedores da verdade. Quantos "amigos" não agem igualmente? Ou mesmo nós: não somos orgulhosos a ponto de querermos dar lições nos outros em vez de nutrirmos a postura de quem sofre junto, sabendo porém dar os conselhos oportunos?

Os discursos dos amigos de Jó e suas respostas continuam até que o Senhor se manifesta. Jó pede uma explicação para seu sofrimento, ou mesmo uma sentença. O Senhor, no entanto, não responde a nenhuma das questões que lhe são colocadas. Antes, abre-lhe novos horizontes e revela que há coisas maiores que nosso entendimento, coisas que nosso juízo humano e limitado não consegue alcançar.

A lição de Jó é aquela que a Igreja ensina: o sofrimento não é consequência de uma culpa precedente e nem pretende evitar qualquer culpa futura. Jó compreende que o mais importante não é entender o porquê do sofrimento. Ele reconhece que a ciência, o poder e os desígnios de Deus são muito maiores, que vão além de sua capacidade de compreensão.

Deus censura ainda Elifaz, Baldad e Sofar, pois não souberam falar corretamente sobre Ele. Para evitarem o castigo divino, têm de pedir perdão ao amigo. Ironicamente, pedem também que Jó interceda por eles, o que, em espírito de verdadeira amizade, acaba por evitar o castigo que lhes era devido.

O livro chega ao fim relatando que Deus restaurou a vida de Jó e o recompensou por sua fidelidade em meio ao atroz sofrimento. Embora não tenha pedido e nem tocado no assunto, Jó recebe duas vezes o que possuía antes. Deus o abençoa com outros sete filhos e três filhas. Além disso, morre em idade avançada, cercado pelos filhos e descendentes até a terceira geração. Podemos ver, aí, a recompensa

incalculável que receberemos no Paraíso quando, na terra, soubermos perseverar em meio às tribulações e aos ataques do mal.

Como vimos, os ensinamentos do Livro de Jó são numerosos! Entre eles, o de que devemos aprender a reconhecer, mas não a temer, as ações de Satanás. Estejamos atentos. Embora não possamos evitar seus ataques, podemos nos defender com as armas da fé, da esperança e da caridade. Permaneçamos obedientes, fiéis e tementes Àquele que nos criou.

Para rezar

Salmo 55 (56)

Ant.: É no Senhor que eu confio e nada temo!

Tende pena e compaixão de mim, ó Deus,
pois há tantos que me calcam sob os pés,
e agressores me oprimem todo dia!
Meus inimigos de contínuo me espezinham,
são numerosos os que lutam contra mim!

Quando o medo me invadir, ó Deus Altíssimo,
porei em vós a minha inteira confiança.
Confio em Deus e louvarei sua promessa;
é no Senhor que eu confio e nada temo:
que poderia contra mim um ser mortal?

Eles falam contra mim o dia inteiro,
eles desejam para mim somente o mal!
Armam ciladas e me espreitam reunidos,
seguem meus passos, perseguindo a minha vida!

Do meu exílio registrastes cada passo,

em vosso odre recolhestes cada lágrima,
e anotastes tudo isso em vosso livro.
Meus inimigos haverão de recuar
em qualquer dia em que eu vos invocar;
tenho certeza: o Senhor está comigo!

Confio em Deus e louvarei sua promessa;
é no Senhor que eu confio e nada temo:
que poderia contra mim um ser mortal?
Devo cumprir, ó Deus, os votos que vos fiz,
e vos oferto um sacrifício de louvor,

porque da morte arrancastes minha vida
e não deixastes os meus pés escorregarem,
para que eu ande na presença do Senhor,
na presença do Senhor na luz da vida.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Oração

Deus do céu, dai-me força;
Jesus Cristo, dai-me poder;
Nossa Senhora, dai-me coragem
para esta batalha eu vencer.
Amém.

Capítulo 6

A batalha espiritual segundo São Bento

São Bento foi um homem que lutou bravamente contra o mal, e seu exemplo também nos ensina a lutar. Para entendermos melhor esse ensinamento, cito o exemplo de uma casa assolada por goteiras. Embora, à primeira vista, não sejam encontrados nela sinais de rachaduras ou telhas quebradas, basta uma chuvinha qualquer para que o inconveniente se manifeste. É preciso, portanto, detectar a origem do problema, ainda que se trate de uma origem pequenina. Caso contrário, ele persistirá!

O mesmo vale para a nossa vida: temos de ficar atentos para perceber onde estão as brechas que deixam entrar o que pode nos fazer mal. E também temos, é claro, de aprender a nos defender.

Ainda de acordo com São Bento, são três as brechas que favorecem a ação do Inimigo. A primeira delas é a cobiça. Esta tem sido a causa da perdição de muitas almas e se traduz no desejo desordenado de riqueza e poder. Infelizmente, é muito comum na sociedade de hoje as pessoas concentrarem todos os seus esforços na busca de dinheiro e de outros bens terrenos, abandonando valores e deixando de honrar e respeitar a própria família.

São Bento escolheu como símbolo dessa primeira brecha o porco, animal que está sempre com o focinho direcionado para o chão e raramente olha para cima. Essa é uma postura que representa o apego à materialidade e às coisas da terra. Casa própria, atendimento digno à saúde, estudo de qualidade para os filhos e conforto na velhice são reivindicações justas e fazem parte dos desejos de Deus para todos os homens, porém há pessoas que não têm limites para atingir seus

objetivos. Gosto de salientar que necessidades concretas devem ser atendidas e que não há nada de errado nisso; o problema é o desejo *insaciável* de quem almeja uma conta bancária astronômica ou um "carrão" de luxo que mal cabe na vaga da garagem, estando disposto a tudo para ter o seu sonho de consumo realizado.

Para que tanta ganância, se desta vida não se leva nada? Caixão não tem gaveta e nunca vi cortejo fúnebre carregando os pertences do falecido. O que costumo presenciar, sim, e com bastante frequência, são brigas motivadas por disputas de herança que dividem famílias e criam inimizades entre irmãos.

De forma irônica, há aqueles que são igualmente guiados pelo desejo de "ter", porém de forma inversa, privando-se a vida toda de certas regalias lícitas só para economizar e guardar cada vez mais dinheiro. Diante desse quadro, eu até me dou o direito de brincar: depois da geração que comeu pão com banha, vem aquela que se permite desfrutar manteiga e salame. É anedótico, mas é realidade. Há quem se esforce para juntar aquilo que mais tarde será torrado sem dó no *shopping* da esquina.

Por essa brecha o Maligno realmente "faz a festa", pois tem gente que chega a vender a alma para possuir as coisas do mundo. Trata-se, sem dúvida, de uma porta de entrada para todo tipo de influência negativa, e para fechá-la é preciso trabalhar firme na reorientação dos próprios desejos, praticando a generosidade e o desapego.

A segunda brecha, por sua vez, advém da vaidade, que corrompe até mesmo as ações mais bem-intencionadas, especialmente quando a pessoa é movida pelo desejo de atrair algum tipo de glória para si. Não podemos reduzir a vaidade apenas à prática de cuidados com a própria aparência. Buscar ser admirado e ocupar sempre o primeiro lugar também é um tipo muito perigoso de vaidade, assim como servir a Deus apenas para ser elogiado e exaltado.

A vaidade se desdobra em diversos outros males, como a intriga e a inveja, porque o vaidoso não suporta que o seu semelhante se sobressaia e acaba agindo no sentido de prejudicá-lo. Para ilustrar esta brecha, São Bento utiliza como símbolo o pavão, animal normalmente associado a um ideal de perfeição, e seu conselho para combatê-la é a atitude de solidariedade, diálogo e comunhão com Deus e com o

próximo. Já as virtudes necessárias para esse saneamento espiritual são a mansidão e a simplicidade.

A terceira e última brecha é o orgulho, que não por acaso está na origem do pecado original e da consequente queda de Adão e Eva do Paraíso. Eles foram tomados pelo orgulho ao desejarem se igualar ao Criador e deixar de ser apenas criaturas. O mesmo vale quando nos consideramos independentes e nos afastamos de Deus, acreditando que não necessitamos de Seu auxílio e de Sua graça. O símbolo dessa brecha é a águia, e para combatê-la devemos exercitar a humildade.

Por orgulho achamos que não precisamos de Deus e que, sozinhos, conseguimos voar alto.

É interessante notar que no próprio Gênesis há referências precisas a essas três brechas. De fato, foram a cobiça e o orgulho (vontade de se igualarem a Deus) que levaram Adão e Eva, instigados pelo Sedutor, a desejarem o fruto da árvore do conhecimento. Mais adiante, já no plano terreno, a primeira divisão de família e o mais antigo assassinato da história, cometido por Caim contra seu irmão Abel, foram motivados pela inveja (cf. Gn 4).

Em Sua passagem pelo deserto, Jesus também foi tentado por meio dessas três brechas (cf. Mt 4, 1-10). Na verdade, conforme o evangelista narra — e não se trata de linguagem meramente simbólica —, Jesus enfrentou ao vivo e a cores o próprio Satanás, que o levou até a montanha mais alta e lhe ofereceu as maiores riquezas do mundo em troca de adoração (cf. Mt 4, 8). O passo a passo dessa batalha pode ser assim descrito:

- Quando instigado a transformar pedras em pão, a resposta de Jesus foi: "Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mt 4, 4). Com essa réplica, Ele venceu a tentação e fechou a brecha da cobiça.
- Ao incentivar que Jesus se jogasse do alto da montanha, alegando que os anjos iriam segurá-lo, o Diabo tentou simular um espetáculo fantasioso em detrimento das circunstâncias, insuflando sentimentos como superioridade, exibicionismo e dependência da admiração alheia. Mas Cristo rebateu: "A Escritura também diz: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'" (Mt 4, 7). E assim fechou a brecha da vaidade.

- Por fim, quando Satanás ofereceu reinos e riqueza em troca de Jesus se prostrar e adorá-lo, foi definitivamente rechaçado: "Retira-te, Satanás, pois está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás'" (Mt 4, 10). Fechou-se, assim, a brecha do orgulho, com Jesus deixando claro sua firme intenção: não desejava dominar o mundo segundo os parâmetros terrenos, mas salvá-lo, entregando sua própria vida na Cruz em plena obediência à vontade do Pai.

A meu ver, as lições de São Bento são muito atuais, uma vez que nós somos tentados todos os dias. Muitos se deixam levar por uma falsa ideia de neutralidade, acreditando ser possível "manter-se em cima do muro", mas a verdade é que ou estamos trabalhando para o Reino de Deus, ou estamos a serviço do reino de Satanás. Por isso, faço minhas as palavras de São Paulo, que denunciou "as astutas ciladas do Maligno" (Ef 6, 11) e deixou clara sua determinação ao declarar: "Eu não quero que sejamos vencidos por Satanás" (2 Cor 2, 11).

Estamos no mundo, e certamente a cobiça, a vaidade e o orgulho fazem parte de nós. Mas podemos dominar essa inclinação ao lutarmos para atender ao chamado para sermos, segundo São Paulo, embaixadores de Cristo, agindo como pessoas edificantes e promovendo o bem. Ainda é tempo, e a escolha é nossa.

Para rezar

Salmo 38 (39)

Ant.: Eu confio na clemência do Senhor agora e para sempre!

Disse comigo: "Vigiarei minhas palavras,
a fim de não pecar com minha língua;
haverei de pôr um freio em minha boca
enquanto o ímpio estiver em minha frente."

Eu fiquei silencioso como um mudo,
mas de nada me valeu o meu silêncio,
pois minha dor recrudesceu ainda mais.
Meu coração se abrasou dentro de mim,
um fogo se ateou ao pensar nisso,
e minha língua então falou desabafando:

"Revelai-me, ó Senhor, qual o meu fim,
qual é o número e a medida dos meus dias,
para que eu veja quanto é frágil minha vida!
De poucos palmos vós fizestes os meus dias;
perante vós a minha vida é quase nada.

O homem, mesmo em pé, é como um sopro,
ele passa como a sombra que se esvai;
ele se agita e se preocupa inutilmente,
junta riquezas sem saber quem vai usá-las."

E agora, meu Senhor, que mais espero?
Só em vós eu coloquei minha esperança!
De todo meu pecado libertai-me;
não me entregueis às zombarias dos estultos!

Eu me calei e já não abro mais a boca,
porque vós mesmo, ó Senhor, assim agistes.
Afastai longe de mim vossos flagelos;
desfaleço ao rigor de vossa mão!

Punis o homem, corrigindo as suas faltas;
como a traça, destruís sua beleza:
todo homem não é mais do que um sopro.
Ó Senhor, prestai ouvido à minha prece,
escutai-me quando grito por socorro,
não fiqueis surdo aos lamentos do meu pranto!

Sou um hóspede somente em vossa casa,
um peregrino como todos os meus pais.
Desviai o vosso olhar, que eu tome alento,
antes que parta e que deixe de existir!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Oração de São Bento

A Cruz Sagrada seja a minha luz,
não seja o dragão meu guia.
Retira-te, Satanás!
Nunca me aconselhes coisas vãs.
É mau o que tu me ofereces.
Bebe tu mesmo o teu veneno!

Capítulo 7

A Armadura de Deus para a batalha

Sim, nós somos os protagonistas de uma batalha e a travamos sempre. A boa notícia é que contamos com uma grande vantagem, pois Jesus já conquistou a vitória, cabendo a nós consolidá-la em nossa existência. Não somos filhos da derrota, e sim da vitória, precisamente porque nosso Deus não é um Deus morto, que findou sua existência no sepulcro. Não se trata de triunfalismo vão, e sim da certeza de que podemos derrotar o Inimigo. Ele é poderoso, porém limitado; é ardiloso, mas não passa de uma criatura.

O mal pode nos atingir, e não devemos subestimá-lo. Por essa razão, temos de ser vigilantes e não deixar brechas abertas, revestindo-se sempre da armadura de Deus, como aconselha São Paulo: "Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos da armadura de Deus, para poderdes resistir às insídias do Diabo. Pois o nosso combate não é contra o sangue nem contra a carne, mas contra os principados, contra as autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra os espíritos do mal, que povoam as regiões celestiais. Por isso, deveis vestir a armadura de Deus, para poderdes resistir no dia mau e sair firmes de todo o combate. Portanto, ponde-vos de pé e cingi os vossos rins com a verdade e revesti-vos da couraça da justiça e calçai os vossos pés com a preparação do evangelho da paz, empunhando sempre o escudo da fé, com o qual podereis extinguir os dardos inflamados do Maligno. E tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Com orações e súplicas de toda sorte, orai em todo o tempo,

no Espírito, e para isso vigiai com toda perseverança e súplica por todos os santos" (Ef 6, 10-18).

Para nos revestirmos desta armadura de Deus, nós precisamos conhecer o sumo bem, que é Jesus Cristo. Esse é o ponto de partida. E como nós o conhecemos? Recebendo e praticando seus ensinamentos contidos nos Evangelhos, que são a Sua Palavra, cuja interpretação foi por Ele mesmo confiada à Igreja.

Ouvi de uma pessoa que a Bíblia seria um livro filosófico, o que é uma interpretação equivocada. As Sagradas Escrituras são um conjunto de escritos inspirados por Deus à Igreja, que por meio deles deseja nos ensinar a viver segundo sua vontade. Ser cristão, portanto, não é uma mera filosofia de vida, mas a adesão incondicional a uma Pessoa, a Jesus Cristo.

Lembremo-nos de que grande no Reino é aquele que escuta e pratica a Palavra de Deus, e ninguém pode conhecê-Lo ou chegar até Ele como alguém que recebe uma simples informação. É preciso assimilar e praticar a sua Palavra. Daí a importância de aprimorarmos a nossa catequese. Aqueles que se dizem ateus ou vivem em crise, duvidando da existência divina, certamente estão afastados da leitura da Bíblia, que nos oferece elementos e valores suficientes para termos intimidade com Deus, Cristo e o Espírito Santo.

Para nos defendermos e vencermos o Exército do Mal todos os dias, alcançando uma vida vitoriosa em Cristo, devemos recorrer à armadura de Deus, que tem um poder espiritual valioso e constitui uma indumentária completa, composta de seis partes assim descritas por São Paulo:

1) Cinturão da verdade

Na época de Jesus e dos exércitos romanos, o cinturão era uma peça importante, que ajudava a segurar toda a armadura e a proteger os soldados dos golpes baixos. Essa região do corpo também abriga o intestino ou o que se chama popularmente de tripas e entranhas, remetendo àqueles sentimentos mais profundos e arraigados, que se tornam extremamente perigosos e precisam ser dominados quando não vêm de Deus.

E quanto à verdade?

A verdade plena é Cristo. Ele é a verdade que liberta e nos protege, barrando o caminho do Inimigo, que é ardiloso e cheio de rodeios. E não adianta querer "adoçar" a verdade! As palavras doces faziam parte do vocabulário de Jesus tanto quanto as mais duras, sobretudo quando se tratava de apontar a hipocrisia das pessoas. Portanto, não sejamos fingidos nem hipócritas. Somente revestidos da verdade, que é Jesus, combatemos o pai da mentira, que é Satanás.

O cinturão da verdade é uma arma de defesa e, sem ela, ficamos expostos às insídias do Inimigo. O Sacramento da Confissão é um aliado da verdade e deve ser buscado para o fortalecimento contra o mal. Afinal, além de nos oferecer o perdão, ele também nos revigora na luta contra as más inclinações.

2) Couraça da justiça

Esta parte da armadura protege os órgãos vitais, como coração, fígado e pulmões. Por meio da couraça da justiça, somos protegidos das paixões desordenadas e das impurezas.

Não podemos esquecer que, conforme é relatado no Gênesis, Adão e Eva desobedeceram a Deus e perderam justamente a santidade e a justiça originais. Por isso, nós temos que buscar a justiça e praticá-la em nossa vida.

Segundo o Catecismo da Igreja Católica, a justiça é a virtude moral que consiste na constante e firme vontade de dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1807). Não obstante, é recorrente a tentativa ardilosa de traçar uma separação artificial entre o campo dos negócios e aquele dos princípios morais e da fé, propondo-se a supremacia da "lei da oferta e da procura". A verdade, porém, é que toda forma de especulação, incluindo a supervalorização de um bem apenas para obtenção de vantagem financeira, fere o compromisso com a justiça.

O perdão é o maior aliado da justiça, pois quem perdoa e não devolve com maldades o mal recebido quebra o círculo vicioso do "olho por olho, dente por dente" e se protege contra o mal que vai crescendo à medida que o rancor é alimentado. Quem julga o coração dos homens é Deus, e não nós. Portanto, devemos nos abster de devolver o mal "na mesma moeda". Quem faz isso não está protegido

com a couraça da justiça e acaba enfraquecido na batalha, uma vez que fica cego para o que é divino.

3) Calçado do Evangelho da Paz

Para realizar sua missão, o cristão precisa de um calçado confortável que o sustente e lhe garanta a tração necessária para caminhar. Por isso, São Paulo compara esta arma ao calçado dos soldados. O que nos mantém em pé e firmes durante a batalha é o Evangelho da Paz.

Esta arma também é símbolo da nossa liberdade como filhos de Deus, uma vez que os escravos andavam descalços exatamente para que seus pés não pudessem suportar o contato com as pedras, inviabilizando assim qualquer fuga.

Quando o apóstolo Paulo recomenda que nos revistamos com o calçado do Evangelho da Paz, está sinalizando a existência de estradas perigosas e difíceis de trafegar, pois quem anuncia o Evangelho vai encontrar muitas pedras e espinhos pela frente, invariavelmente. Devemos sempre ter em mente que estes não são colocados em nosso caminho por vontade de Deus, mas por um "diabinho" que se levanta todo dia mais cedo para encher nosso itinerário de obstáculos de toda sorte. Então, temos de estar com o calçado do Evangelho para não sucumbirmos.

Jesus confiou a nós o mandato de anunciar o Evangelho a toda criatura (cf. Mc 16, 15). Mas não precisamos ir longe, além das fronteiras, para fazê-lo; basta atuarmos no meio em que vivemos. Quem promove a paz propaga a face de Cristo, e quem se encontra devidamente calçado está disposto a seguir por todas as trilhas, sem se machucar. Quem está calçado com o Evangelho da Paz desbrava caminhos de forma pacificadora, evitando intrigas e conflitos.

4) Escudo da fé

A Carta aos Hebreus define: "A fé é uma posse antecipada do que se espera, um meio de demonstrar as realidades que não se veem" (Hb 11, 1).

Quem tem fé não tem medo dos dardos que o Inimigo lança. Nas palavras de Cristo, "qualquer um que disser a esse monte 'Ergue-te e

lança-te ao mar' e não duvidar em seu coração, mas crer que ele fará aquilo que diz, tudo o que lhe disser será feito" (Mc 11, 23).

A fé é condição essencial para agradar a Deus e ter êxito na oração, bem como para crescer na vida espiritual. Nesta nossa peregrinação terrestre, sem o escudo da fé não saímos do lugar; já com ele avançamos e podemos transpor qualquer problema, tribulação ou tentação que enfrentarmos. Alguns dos dardos que o Inimigo lança em nosso coração e em nossa mente são as dúvidas, as perturbações, as malícias, as maldades, o desânimo, a tristeza e o medo, os quais nos fazem titubear e incutem em nossa mente pensamentos negativos, do tipo: "Onde está Deus?", "Desiste, nem mesmo Deus pode te ajudar", "Você não presta, é um inútil", "Nada faz sentido, pare com tudo", entre outros. A exacerbação do medo e da angústia pode levar até mesmo a pensamentos suicidas. Por isso, é muito importante empunharmos o escudo da fé para nossa defesa, passando a agir com coragem e confiança.

O Catecismo da Igreja Católica ensina: "A Virgem Maria realiza, do modo mais perfeito, a 'obediência da fé'... Durante toda a sua vida e até a última provação, quando Jesus, seu filho, morreu na cruz, a sua fé jamais vacilou. Maria nunca deixou de crer 'no cumprimento' da Palavra de Deus. Por isso, a Igreja venera em Maria a mais pura realização da fé" (*Catecismo da Igreja Católica*, 148 e 149).

Para que nossa fé não fique estagnada, é preciso alimentá-la por meio da leitura orante da Palavra nos documentos, no magistério, nos ensinamentos dos papas, na tradição da Igreja Católica, em uma catequese permanente. Se tem algo que o "capeta" detesta é um católico bem preparado, que conhece sua religião.

5) Capacete da salvação

Usar o capacete da salvação é acreditar que Jesus é o único Senhor Deus da nossa vida, a fim de que, como disse São Paulo, "ao nome de Jesus todo joelho se dobre, no céu, na terra e nos infernos; e toda língua proclame que Jesus é o Senhor, para a glória de Deus Pai" (Fl 2, 10). É termos a certeza de que passado, presente e futuro estão nas mãos do Senhor, assim como a nossa salvação e a nossa libertação.

Quando essa certeza fica abalada ou desaparece, perdemos a esperança.

Uma pessoa que não tem esperança é dominada pela apatia. Ela não tem ânimo nem razão para lutar e acaba entrando em estado de tristeza profunda e prolongada, que muitas vezes não deve ser tratada apenas com remédio, porque é uma manifestação do mal. De minha parte, acredito na busca de uma cura psicoespiritual, como já expliquei no livro *Feridas da alma*. Não se trata de negar os avanços da ciência, mas de agregar a ela o poder de Deus, que vai muito além do que o homem consegue administrar.

O sofrimento deve ter um fim. Por isso, quando o problema acabou e a tristeza persiste, provavelmente a pessoa não está protegida com o capacete da salvação, que nos ajuda a afastar os maus pensamentos. Fica então uma brecha para a ação do Inimigo. Ele adora a tristeza! Lembremo-nos de que o alvo de Satanás é a nossa mente, onde toda batalha é travada. O apóstolo Paulo manifestou essa preocupação ao escrever à comunidade de Corinto: "Receio, porém, que, como a serpente seduziu Eva por sua astúcia, vossos pensamentos se corrompam, desviando-se da simplicidade devida a Cristo" (2 Cor 11, 3).

Felizmente, aquele que se reveste com o capacete da salvação nada receia nem se aterroriza, pois o Senhor é sua esperança.

6) Espada do Espírito

Esta é uma arma destinada tanto ao ataque quanto à defesa. A Palavra de Deus é a espada do Espírito Santo. "A Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até dividir alma e espírito, junturas e medulas. Ela julga as disposições e as intenções do coração" (Hb 4, 12).

Jesus Cristo, quando tentado pelo Diabo no deserto, venceu a batalha usando a Palavra. Ele não deu papo para Satanás; atacou e se defendeu usando somente a Sagrada Escritura, vencendo assim o confronto.

A Palavra de Deus é a luz e a bússola que norteia nossa caminhada; tanto que São Paulo afirma: "Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para instruir, para corrigir, para formar

na justiça, para que o homem através dela se torne perfeito e capacitado para as boas obras" (Tm 3, 16-17). Então, somos capacitados para as boas obras pela Palavra, que constitui a espada do Espírito Santo, a qual devemos buscar conhecer e manejar corretamente, assim como fazem soldados e guerreiros. A utilização dessa espada com habilidade demanda intenso treinamento, e para isso contamos com o magistério da Igreja, que nos ajuda na interpretação das Sagradas Escrituras. Não se trata de imposição nem de privação do direito de utilizar tão poderosa arma disponibilizada por Deus, mas antes de buscar ajuda para nos fortalecermos nessa empreitada, porque o próprio Inimigo pode se valer de uma compreensão equivocada da Palavra para nos atingir. A Bíblia tem que ser interpretada de acordo com o magistério da Igreja, cuja função é nos alfabetizar e nos guiar nos caminhos da vida espiritual, um aprendizado repleto de nuances e estratégias que costumo comparar ao jogo de xadrez. A Igreja não quer nos vigiar, e sim nos ensinar a utilizar nossas potencialidades da melhor forma possível, a fim de alcançarmos a salvação conquistada por Cristo.

Para finalizar esta explicação sobre a armadura de Deus, destaco as três principais ações recomendadas por São Paulo para vencermos a batalha espiritual:

- "Fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder."
- "Revesti-vos da armadura de Deus."
- "Vigiai com toda perseverança."

Fortalecer, revestir e vigiar: eis a tríade de ouro para nos municiar nas aflições, nas tentações e nas perseguições, salvando-nos das armadilhas do Inimigo.

Para rezar

Salmo 34 (35)

Ant.: Defendei minha causa, Senhor poderoso!

Acusai os que me acusam, ó Senhor,
combatei os que combatem contra mim!
Empunhai o vosso escudo e armadura;
levantai-vos, vinde logo em meu socorro
e dizei-me: "Sou a tua salvação!"

Então minh'alma no Senhor se alegrará
e exultará de alegria em seu auxílio.
Direi ao meu Senhor com todo o ser:
"Senhor, quem pode a vós se assemelhar,
pois livrais o infeliz do prepotente
e libertais o miserável do opressor?"
Surgiram testemunhas mentirosas,
acusando-me de coisas que não sei.
Pagaram com o mal o bem que fiz,
e a minh'alma está agora desolada!

Quando eram eles que sofriam na doença,
eu me humilhava com cilício e com jejum
e revolvia minhas preces no meu peito;
eu sofria e caminhava angustiado
como alguém que chora a morte de sua mãe.

Mas apenas tropecei, eles se riram;
como feras se juntaram contra mim
e me morderam, sem que eu saiba seus motivos;
eles me tentam com blasfêmias e sarcasmos
e se voltam contra mim rangendo os dentes.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Oração da Armadura de Deus

Pai celeste, eu agora, pela fé,
clamo a proteção da Vossa armadura,
para que eu possa permanecer firme
contra Satanás e todo o seu exército e,
em nome do Senhor Jesus, vencê-lo.
Eu tomo a Vossa verdade contra
as mentiras e os erros do inimigo astucioso.
Eu tomo a Vossa justiça
para vencer os maus pensamentos
e as acusações de Satanás.
Eu tomo o equipamento do
Evangelho da Paz e deixo
a segurança e os confortos da vida
para combater o Inimigo.
E, acima de tudo, eu tomo a Vossa fé
para barrar o caminho da minha alma
às dúvidas e incredulidades.
Eu tomo a Vossa salvação
e confio em Vós para proteger o meu corpo
e a alma contra os ataques de Satanás.
Eu tomo a Vossa Palavra
e oro para que o Espírito Santo
me capacite a usá-la eficazmente contra o Inimigo,
a cortar toda escravidão
e a libertar todo cativo de Satanás,
no poderoso e conquistador nome de Jesus Cristo, meu Senhor.
Eu me visto desta Armadura,
vivendo e orando em completa dependência de ti,
bendito Espírito Santo.
Amém.

Capítulo 8

Arsenal de combate

Nós podemos rejeitar o mal e temos força para isso, pois a graça de Deus fortalece nossa vontade. O grande problema é que somos vulneráveis às seduções do Maligno, que se vale das tentações mundanas para nos oprimir e dominar a nossa mente. Deus, porém, não nos abandona. Para nos ajudar a vencer essa batalha espiritual, Ele nos deu uma série de armas espirituais. Neste capítulo, passo a detalhar uma a uma.

1) Jejum

O jejum, combinado com a oração, é uma arma eficaz, uma vez que nos permite controlar a vontade. A prova disso nos foi dada pelo próprio Jesus, quando enfrentou e venceu o Inimigo no deserto jejuando durante quarenta dias.

É importante lembrar que o jejum não é uma barganha com Deus, pois não tem como objetivo obter algo em troca, e sim promover a nossa mudança interior. E não se trata puramente da ação de jejuar: envolve também a docilidade ao Espírito Santo, a fim de ouvirmos seus apelos.

Nos dias atuais, a prática do jejum está banalizada, embora consista em um preparo espiritual altamente eficaz para a batalha. Percebo que estamos simplificando demais nossos problemas, acreditando que podemos resolver tudo pelas vias mundanas, quando na verdade muitas provações têm um forte componente espiritual. Para vencê-las, podemos lançar mão da arma do jejum, que, como já

expliquei, aprofunda nosso autoconhecimento e fortalece nossa vontade. Desse modo, não se trata apenas de controlar nossos alimentos, mas sobretudo de aprendermos a resistir, por meio da abstenção da comida, a tudo aquilo que é isca ou porta de entrada para o mal.

Quando levaram aos apóstolos um endemoninhado que eles não conseguiram libertar, Jesus explicou que somente a combinação de oração com o jejum poderia expulsar certos tipos de demônios (cf. Mt 17, 19-21). De fato, as Sagradas Escrituras trazem exemplos da prática do jejum, como no caso de Daniel: "Nesses dias, eu, Daniel, mortifiquei-me por três semanas: não comi nenhum alimento saboroso, carne e vinho não entraram em minha boca, nem me ungi de maneira alguma até se completarem três semanas" (Dn 10, 2-3). Trata-se de um jejum parcial em que Daniel se privou de alimentos dos quais gostava muito, e no decorrer da narração dos fatos ficamos sabendo da graça recebida. Em meio às suas "batalhas", ele recebe uma visita que lhe revela: "Não temas, Daniel. Pois desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender, mortificando-te diante do teu Deus, tuas palavras foram ouvidas. E é por causa de tuas palavras que eu vim" (Dn 10, 12).

Os grandes santos e santas da Igreja também praticavam e estimulavam o jejum. Santo Antônio, por exemplo, nos contemplou com este brilhante diagnóstico: "Com a oração limpamos o coração do pensamento impuro; com o jejum refreamos a petulância da carne."

Mas atenção: não adianta fazer dieta ou jejuar em uma refeição e descontar na outra, agindo com hipocrisia ao alardear o próprio feito ou simular uma aparência sofrida (cf. Mt 6, 16-18). Quem jejua com fé tem o domínio da sua própria vontade, direcionando-a no sentido de entrar em comunhão com Deus e oferecer a Ele uma renúncia espontânea, cujo objetivo é somente agradá-Lo. O jejum é, antes de tudo, um gesto de amor.

O profeta Isaías desvenda o verdadeiro sentido do jejum ao explicar: "E perguntam: 'Por que temos jejuado e tu não o vês? Temos mortificado as nossas almas e tu não tomas conhecimento disso?' A razão está em que, no dia mesmo do vosso jejum, correis atrás dos vossos negócios e explorais os vossos trabalhadores; a razão está em

que jejuais para entregar-vos a contendas e rixas, para ferirdes com punho perverso. Não continueis a jejuar como agora, se quereis que a vossa voz seja ouvida nas alturas! Por acaso é este o jejum que escolhi, o dia em que o homem se mortifique? Por acaso a esse inclinar de cabeça como um junco, a esse fazer a cama sobre pano de saco e cinza, acaso é a isso que chamas jejum e dia agradável a Iahweh?" (Is 58, 3-5).

Em outras palavras, de que vale fazer jejum e, durante esta prática que se pretende sagrada, continuar hostilizando as pessoas à nossa volta ou agindo de forma desonesta? Deus não quer esse jejum. Da mesma forma, o jejum que é feito sem a interrupção de brigas, litígios e agressões, sem a vontade de crescer em virtudes, não serve para limpar a alma. Faria melhor aquele que jejuasse das ofensas e palavras grosseiras. O jejum serve para nos converter em todos os âmbitos, e não somente no da gula.

Para arrematar, o jejum que Deus quer é aquele que se pratica imbuído de humildade. O próprio Jesus disse que há certos pedidos que somente são alcançados somando-se o jejum à penitência (cf. Mt 17, 20). De acordo com o que vimos acima, na profecia de Isaías, o jejum que agrada a Deus nada tem a ver com o coração orgulhoso e a língua ferina, mas é aquele cuja prática, no final das contas, quebra a cadeia da injustiça, fazendo com que o coração se doe por inteiro àquele a quem se deve voltar: a Deus. Além disso, quem jejua também é capaz de tornar mais livres os que estão sendo oprimidos. Nesse sentido, a caridade faz parte do fim último do jejum, porque, ao fomentar o amor a Deus, acaba nos ajudando a partilhar o alimento com quem não tem. Eis o jejum verdadeiro que brota do espírito contrito.

2) Caridade

A caridade é mais uma arma que nos posiciona como filhos da Luz neste mundo em trevas e nos ajuda a trazer para a realidade da nossa vida a vitória do Reino de Deus.

Em sua Primeira Carta, São Pedro ressalta que a caridade cobre uma multidão de pecados (cf. 1 Pd 4, 8). Lembremo-nos, também, do que salientou o apóstolo Tiago: "A fé sem obras é morta" (Tg 2, 26).

Porém, a caridade vai além da doação. Claro que isso não deixa de ser um gesto louvável e necessário, mas a verdadeira caridade é sinônimo de amor. São Paulo emprega a palavra de origem grega *ágape*, que é o amor que se doa, o amor incondicional, para explicar o verdadeiro sentido da caridade, palavra que deriva do latim *caritas* e significa justamente... amor. Trata-se do sentimento de Deus por nós, derramado em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado (cf. Rm 5, 5). A caridade, por outro lado, também expressa a afeição que devotamos a Deus, que é o próprio amor e a origem dela.

São Máximo disse que, se é da caridade ser paciente e fazer o bem, quem se irrita e pratica o mal torna-se estranho a ela; e quem é estranho à caridade o é também em relação a Deus, uma vez que Deus é a caridade por excelência (cf. *Centúrias sobre a caridade*, 38). Isso quer dizer que nos assemelhamos a Deus se agimos com caridade e não praticamos o mal ao próximo.

O grande mandamento deixado por Jesus é: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. E ao teu próximo como a ti mesmo" (Mt 22, 37-39). Posteriormente, São Paulo sintetizou: "Não devais nada a ninguém, a não ser o amor mútuo, pois quem ama o outro cumpriu a Lei" (Rm 13, 8).

Pela virtude da caridade, praticamos o amor ao próximo, e isso faz dela a mais importante de todas as virtudes. São Paulo também nos orienta a aspirar aos dons mais altos e aponta o amor-caridade como o caminho que nos conduz à santidade (cf. 1 Cor 13, 1).

Na mesma linha, São Tomás de Aquino considera a caridade o fundamento e a raiz de todas as outras virtudes, pois é dela que se originam as intenções e o agir virtuoso (cf. *Suma teológica*, IIa IIae, q. 23, a. 8). Nas palavras do Doutor Angélico, são listados, em outro tratado, os seguintes efeitos da Lei do Amor Divino:

> **O amor causa a vida espiritual.**
>
> Deve-se saber, também, que esta lei, a do amor divino, produz quatro coisas no homem imensamente desejáveis, a primeira das quais é causar no mesmo a vida espiritual.

É, de fato, manifesto que o amado está naturalmente no amante e por isto, quem a Deus ama, possui Deus em si: "Quem permanece na caridade em Deus permanece e Deus nele" (1 Jo 4, 16).

(...) Deve-se considerar, também, que se alguém tiver todos os dons do Espírito Santo sem a caridade, não tem a vida. Seja, de fato, a graça de falar em línguas, seja o dom da fé, ou seja qualquer outro, sem a caridade não concedem a vida. Com efeito, se o corpo dos mortos é vestido de ouro e de pedras preciosas, não obstante isto, morto permanece. Causar a vida espiritual é, portanto, o primeiro dos efeitos da caridade.

O amor causa a observância dos mandamentos.

O segundo efeito da caridade é a observância dos Mandamentos divinos.

São Gregório diz que "o amor de Deus nunca se encontra no ocioso; porque existe, faz coisas grandiosas. Se se recusasse a agir, não seria amor". Ou seja, sinal evidente da caridade é a prontidão no observar os mandamentos divinos. Nós vemos, de fato, que o amante é capaz de coisas grandes e difíceis pelo amado: "Se alguém me ama, guarda a minha palavra" (Jo 14, 23).

Porquanto, se existe, opera grandes coisas; se, porém, se recusa a operar, amor não é. De onde que um sinal manifesto da caridade é a prontidão na execução dos preceitos divinos. Vemos, de fato, os que amam operar por causa do amado coisas grandes e difíceis. Diz também o Evangelho de João: "Se alguém me ama, observará os meus mandamentos" (Jo 14, 15).

Mas quem observa o Mandamento e a lei do amor divino cumpre toda a Lei. Pois há dois modos de Mandamentos divinos; alguns são afirmativos, e estes a caridade cumpre porque a plenitude da lei que consiste nos Mandamentos é o amor pelo qual os Mandamentos são observados. Já outros são proibitórios, e estes também a caridade cumpre, porque "não age maldosamente" (1 Cor 13, 4), como diz o Apóstolo.

O amor é refúgio contra a adversidade.

A terceira coisa que faz a caridade é ser refúgio contra as adversidades. Ao que tem caridade, nenhuma adversidade causa dano, antes, se converte em coisa útil: "Todas as coisas cooperam para o bem dos que amam a Deus" (Rm 8, 28). As coisas adversas e difíceis parecem suaves para os que amam, como entre nós o vemos manifestamente.

O amor conduz à eterna bem-aventurança.

O quarto efeito da caridade é o de conduzir à felicidade. Somente aos que tiverem caridade a felicidade eterna é prometida, pois todas as coisas sem a caridade são insuficientes: "Desde já me está reservada a coroa de justiça, que me dará o Senhor, justo juiz, naquele dia. E não somente a mim, mas a todos os que tiverem esperado com amor a sua vinda" (2 Tm 4, 8).

E deve-se saber que somente segundo a diferença da caridade será a diferença da bem-aventurança, e não segundo nenhuma outra virtude. Muitos, na verdade, fizeram maiores jejuns do que os Apóstolos, mas estes, na bem-aventurança, superam todos os outros por causa da excelência da caridade. Eles, com efeito, foram as primícias dos que têm o Espírito, como diz o Apóstolo (cf. Rm 8, 23). De onde que a diferença da bem-aventurança provém da diferença da caridade, e assim são patentes as quatro coisas que em nós faz a caridade" (São Tomás de Aquino, *Conferências sobre os dez mandamentos*, proêmio).

Podemos citar, no mínimo, três expressões de caridade. Uma delas é a caridade orante, por meio da qual nos comprometemos em interceder por quem necessita. Há pessoas que desvalorizam o ministério da intercessão, mas rezar pelos outros é um exercício legítimo do amor-caridade. A intercessão é um dom, e feliz daquele que pode contar com um intercessor rezando em seu favor.

Outra modalidade é a caridade afetiva, em que atuamos como uma presença amiga, não interesseira e consoladora na vida de outros. Fazemos esse tipo de caridade sempre que acolhemos, escutamos, oferecemos o ombro a quem chora e ficamos por perto gratuitamente.

Já a caridade efetiva diz respeito aos gestos concretos de partilha e de solidariedade para com o próximo. É dar pão a quem tem fome, mas também lutar e promover a dignidade da vida humana em sua passagem pela vida terrena.

Ressalto que o próximo não é apenas aquele que tem o nosso sobrenome ou vive dentro da nossa casa, mas também todo ser humano que encontramos em nosso caminho e necessita do nosso apoio, seja no elevador do prédio, seja embaixo de uma ponte, seja onde for.

Lutemos, pois, do lado certo, empunhando a arma da caridade como cristãos e soldados de Jesus Cristo na propagação do Reino dos Céus. De fato, só existe caridade verdadeira quando à luz dos ensinamentos de Deus. A caridade que não tem por base a verdade é diabólica, diz Santa Teresinha do Menino Jesus.

3) Cruz

Na ocasião da queda de Adão, conforme o Gênesis, o Diabo escreveu o documento da nossa derrota, mas São Paulo garantiu que a passagem de Jesus pela Cruz revogou esse veredicto: "Apagou, em detrimento das ordens legais, o título de dívida que existia contra nós; e o suprimiu, pregando-o na cruz, na qual Ele despojou os principados e as autoridades, expondo-os em espetáculo em face do mundo, levando-os em cortejo triunfal" (Col 2, 14-15).

A Cruz, ápice da trajetória do Cordeiro imolado, remete, na verdade, à redenção, pois não se apresenta como o local onde Jesus está, mas onde Ele esteve e saiu vencedor.

Carreguemos, portanto, o crucifixo no peito e, de preferência, no coração para lembrarmos sempre da marca da salvação e do amor escancarado de Jesus, um afeto sem limites de um Deus apaixonado. Sim, nós fomos salvos pela Cruz de Nosso Senhor! Aquilo que era um instrumento de morte tornou-se um instrumento de salvação. Quando o sangue do Redentor tocou o solo da humanidade e o âmago da alma humana mordida pela Serpente, abriu-nos a porta do Céu.

Como é bela a imagem da Cruz! Assim como a árvore do Éden, ela é símbolo da vida e da Luz, e não da morte e das trevas, levando-nos de volta ao Paraíso. Essa é a árvore em que o Cristo, como diz São

Paulo, abriu mão de Sua divindade por amor, humilhando a Si mesmo e sendo obediente até o fim (cf. Fl 2, 8). Essa é a árvore em que Jesus subiu e triunfou, derrotando Satanás, isto é, aquele que tinha o poder da morte.

Árvore da vida, Cruz sagrada na qual Jesus nos tirou do jugo do Tirano, que desuniu criatura e Criador. Foi nessa árvore que o divino Cordeiro imolado, ferido nas mãos, nos pés e no peito dilacerado, curou as cicatrizes do pecado que a Serpente deixou em nós e refez a nossa natureza. Se mortos fomos no Gênesis ao perdermos a graça original, no madeiro que é a Cruz voltamos à vida. Nossa glória está na Cruz, e é precisamente disso que temos de nos orgulhar — não do pecado que habita em nós e nos inclina para o mal, levando-nos a sermos escravos de Satanás. Não devemos nos gloriar das nossas fraquezas, mas das graças que Deus dispõe para nos levar ao Céu.

Nos momentos de dúvida e incerteza, em que achamos que Deus nos abandonou, devemos pensar no Cristo Crucificado e lembrar que o amor é a nossa salvação. O próprio Jesus garantiu que, assim como Moisés levantara a haste com a serpente de bronze, fazendo com que, ao olharem para ela, todos os que haviam sido mordidos pelo mesmo animal ficassem curados, o Filho do Homem seria levantado e todos os que Nele cressem estariam salvos (cf. Jo 3, 14).

A Igreja Católica dedica uma festa especial à Exaltação da Santa Cruz, o que não tem nada a ver com fazer apologia ao sofrimento: antes, ela ali glorifica Jesus por Seu amor, Sua obediência e Sua incondicional adesão à vontade do Pai. Ele é a razão da nossa fé e a motivação da nossa esperança.

A Santa Cruz também é adorada na Sexta-feira Santa, quando ocorre a celebração da Paixão do Senhor. Segundo São Tomás de Aquino, esse culto se deve ao fato de a Cruz ter estado em contato direto com os membros santíssimos do divino Salvador e haver sido umedecida com o Seu preciosíssimo sangue (cf. *Suma teológica*, IIIa, q. 25, a. 4). Logo, adoramos o madeiro onde Cristo derramou Seu sangue redentor, rasgando o documento que nos entregaria ao mal e espoliando todos os principados do Diabo. Na Cruz, nossos pecados foram perdoados e, assim, Satanás perdeu o poder sobre nós.

Adoramos Aquele que esteve no madeiro e o lavou com Seu sangue. Adoramos aquele que na Cruz pagou o preço da Sua vida

para nos tomar de volta. Pode um homem comprar o seu resgate? Não: como nosso pecado era contra o Deus eterno e todo-poderoso, só o Filho de Deus pôde ter esse poder.

Então, quando por três vezes o sacerdote erguer a Cruz e chamar todos para a adoração, lembre-se de que a Cruz é a conquista da nossa vitória e que os demônios a temem. Por isso, sempre recomendo que as pessoas tenham uma Cruz com a figura do Crucificado em casa, para que se lembrem de que Ele esteve lá e garantiu a nossa salvação com o Seu sangue redentor. Essa é a melhor forma de manter os lares protegidos, livres de todo o pecado e das ciladas do Maligno.

4) Nome do Senhor

O nome do nosso Salvador é *Yehoshua*, que vem do hebraico e significa "Javé (YHWH) salva". Após o exílio na Babilônia (587-538 a.C.), os próprios judeus adotaram o uso da forma abreviada *Yeshua*.

Mas, então, como se chegou ao nome Jesus?

Sabemos que não há traduções para nomes próprios, mas, quando este é reproduzido em línguas diferentes, normalmente ocorre uma adaptação fonética segundo os parâmetros do idioma em questão. Por exemplo, o nome João Paulo é traduzido como Giovanni Paolo em italiano, Johannes Paul em alemão, Jan Pawel em polonês e Ioannes Paulus em latim, lembrando que o significado é preservado. Assim também ocorreu com o nome do Senhor: do original hebraico, *Yehoshua*, passou para a forma alternativa *Yeshua*; depois *Iesous*, em grego; *Iesus*, em latim; e, finalmente, *Jesus* em português.

Essa explicação é importante para refutar a tese de que a Igreja Católica teria adulterado a tradução do nome de Jesus. Seu nome se manteve exatamente o mesmo, ressaltando-se que não Lhe foi atribuído por Nossa Senhora, São José ou pelo Arcanjo Gabriel, mas pelo próprio Pai. Nesse nome há poder: "Por isso Deus o exaltou grandemente e o agraciou com o Nome que é sobre todo o nome, para que, ao nome de Jesus, se dobre todo joelho dos seres celestes, dos terrestres e dos que vivem sob a terra, e, para glória de Deus, o Pai, toda língua confesse: Jesus é o Senhor" (Fl 2, 9-11).

Jesus é o Verbo de Deus, que existia e estava junto do Pai antes que tudo fosse criado. Com efeito, a Criação se deu por meio Dele e para

Ele. Encarnando-Se, revelou o rosto do Pai e Sua glória, e aos que creem em Seu Nome deu o poder de se tornarem filhos de Deus (cf. Jo 1, 1-12).

São João cita o nome Jesus como um mandamento: "Este é o seu mandamento: crer no nome do seu Filho Jesus Cristo e amar-nos uns aos outros como Ele nos deu o mandamento" (1 Jo 3, 23).

Jesus mesmo nos deu autorização para usar Seu nome, como comprova o Evangelho: "Em Meu nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas, pegarão em serpentes e, se beberem algum veneno mortífero, nada sofrerão; imporão as mãos sobre os enfermos e estes ficarão curados" (Mc 16, 17b-18). Portanto, nós podemos fazer isso — e não por nossa autoridade, mas pela autoridade de Seu nome.

Ele mesmo declarou que concederia o que fosse pedido em oração por meio de Seu nome: "O que pedirdes em meu nome, eu o farei a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes algo em meu nome, eu o farei" (Jo 14, 13-14). E alertou que, se não somos atendidos em nossas petições, é porque não o fazemos corretamente: "Em verdade, vos digo: o que pedirdes ao Pai, ele vos dará em meu nome. Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa" (Jo 16, 23b-24). Não podemos nos esquecer de que o Pai está sempre disposto a ouvir e atender o Filho, como o próprio Cristo afirmou (cf. Jo 11, 41-42). Jesus também prometeu estar presente onde dois ou três estiverem reunidos em nome Dele (cf. Mt 19, 20).

Os relatos dos Atos dos Apóstolos nos mostram que, desde o início da Igreja, o nome de Jesus foi empregado com autoridade; por exemplo, quando Pedro e João estavam para entrar no templo onde um paralítico pedia esmola. Pedro disse ao pobre homem: "Nem ouro nem prata possuo. O que tenho, porém, isto te dou: 'Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, põe-te a caminhar!' E, tomando-o pela mão direita, ergueu-o. No mesmo instante seus pés e calcanhares se firmaram; de um salto pôs-se em pé e começou a andar" (At 3, 6-8a). A respeito dessa cura, o próprio Pedro declarou: "Foi o Seu nome que o revigorou; e a fé que nos vem por Ele é que deu a este homem a sua perfeita saúde diante de todos vós" (At 3, 16).

Quando alguém está doente, São Tiago aconselha: "Mande chamar os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungindo-o

com óleo em nome do Senhor" (Tg 5, 14). Trata-se do Sacramento da Unção dos Enfermos que a Igreja ministra em nome de Deus. Já São Paulo nos exorta a sempre, e por tudo, dar graças a Deus, o Pai, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. Ef. 5, 20).

Jesus está acima dos anjos e herdou um nome superior ao deles (cf. Hb 1, 1-5). Então, é por meio dele que devemos oferecer continuamente um sacrifício de louvor a Deus, fruto dos lábios que confessam o Seu nome (Hb 13, 15). O nome Jesus significa o que Ele mesmo foi e sempre será, pois não perdeu nem um pouco do poder Daquele que o portou.

Como nos ensina o Catecismo da Igreja Católica: "(...) o nome que tudo encerra é o que o Filho de Deus recebe na sua encarnação: JESUS. O nome divino é indizível para lábios humanos, mas, ao assumir a nossa humanidade, o Verbo de Deus comunica-no-lo e nós podemos invocá-lo: 'Jesus', 'YHWH salva'. O nome de Jesus contém tudo: Deus e o homem e toda a economia da criação e da salvação. Rezar 'Jesus' é invocá-Lo, chamá-Lo a nós. O Seu nome é o único que contém a presença que significa. Jesus é o Ressuscitado, e todo aquele que invocar o Seu nome acolhe o Filho de Deus que o amou e por ele Se entregou" (*Catecismo da Igreja Católica*, 2666).

A invocação ou oração do nome de Jesus — "Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus Vivo, tende piedade de mim, pecador!" — é anterior até mesmo à oração do Rosário e nos foi transmitida pelos monges da região do Sinai (Egito), da Síria e do monte Athos (Grécia). Ela associa a súplica do cego de Jericó, o clamor dos dez leprosos e a invocação humilde do publicano (cobrador de impostos). Por ela, o coração sintoniza-se com a miséria dos homens e também com a misericórdia do seu Salvador. Trata-se de uma fórmula muito simples que, se feita com fé, mostra-se extremamente poderosa em seus efeitos. Assim como o Rosário, pode ser repetida diversas vezes, por qualquer pessoa e em todos os lugares: no ônibus, no trabalho, caminhando ou realizando as mais diversas tarefas... (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 2667).

Tive a oportunidade de gravar uma música intitulada *Pelo nome (As muralhas vão cair)* e composta por Ricardo Mota. Ela faz parte do repertório adotado em grupos de oração, adorações e momentos de

espiritualidade e nos dá a dimensão do poder do nome de Nosso Salvador, especialmente nas seguintes estrofes:

As muralhas vão cair pelo nome
O inferno, estremecer pelo nome
Todo mal vai sucumbir pelo nome
Pelo nome de Jesus
Pelo nome de Jesus

Os milagres vão surgir pelo nome
O cego, enxergar pelo nome
O paralítico vai andar pelo nome
Pelo nome de Jesus
O leproso vai sarar pelo nome
Todo sangue, estancar pelo nome
Toda igreja vai louvar pelo nome
Pelo nome de Jesus
Pelo nome de Jesus

De fato, tenho visto e testemunhado as maravilhas do Senhor realizadas por intermédio do Seu nome, que continua a ter a mesma força e poder Daquele que fez o paralítico andar, o cego enxergar, o morto voltar à vida. Aquele que venceu Satanás e derrubou o Império das Trevas. São Jerônimo afirmou a esse respeito: "Os demônios têm medo deste Nome, que os faz tremer. E nós podemos afugentá-los, invocando o Nome de Jesus crucificado."

Somos filhos de Deus e herdeiros das promessas, co-herdeiros em Jesus Cristo. Portanto, invoquemos sempre o Seu santíssimo Nome nas perseguições, nas tentações, nos momentos de aflição, "pois não há, debaixo do céu, outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos" (At 4, 12).

5) Intercessão de Maria

Quem é essa que desponta como a aurora, bela como a lua, fulgurante como o sol, terrível como esquadrão com

bandeiras desfraldadas? (Ct 6,10)

A importância do papel da mulher na luta contra o Maligno é destacada já no Gênesis, quando Deus estabelece a sua inimizade com a Serpente: "Porei hostilidade entre ti e a mulher, entre tua linhagem e a linhagem dela. Ela te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gn 3, 15). Muitos dizem tratar-se de um protoevangelho, ou seja, uma primeira comunicação de Deus com a humanidade, que encerra em si a semente da vinda do Filho do Homem, termo pelo qual o Antigo Testamento frequentemente se refere ao Messias vindouro. O próprio Cristo retoma a expressão para referir-se a Si mesmo nos Evangelhos.

Na outra ponta das Sagradas Escrituras, no Livro do Apocalipse, a Mulher volta à cena em oposição ferrenha ao Dragão, que delegou seu poder à Besta-fera, símbolo do Império Romano, o qual perseguiu, assassinou e ateou fogo a milhares de cristãos sob a influência de Satanás. O Dragão igualmente alude à figura da Serpente ou do "Enganador", que aparece no Gênesis. A mulher, por sua vez, é associada à Maria, especialmente pelo fato de estar grávida e dar à luz um filho que irá reger todas as nações com um cetro de ferro (Ap 12, 2.5). Ora, não foi de Maria que nasceu Jesus, o único que tem poder para governar todas as nações? Há ainda outras interpretações que destacam a importância da mulher, personificada na própria Igreja ou apontada como representante do povo de Deus.

Divergências à parte, ninguém pode contestar que Maria é cheia de graça, concebida sem o pecado original e, justamente por essa razão, escolhida por Deus para ser a mãe de Seu Filho. Maria aceitou por livre e espontânea vontade cooperar com o plano da redenção. Assim, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de uma mulher, Maria (cf. Gl 4, 4).

Desse modo, se por intermédio de uma mulher o pecado entrou no mundo, da mesma forma foi pelo seu ventre que recebemos a salvação. Maria é a nova Eva, a Mãe de Deus.

Entregue a nós por Jesus, aos pés da Cruz, para ser nossa mãe, Maria nos defende no combate contra o Inimigo. Nas palavras do Padre Gabriele Amorth: "O Diabo tem medo de Nossa Senhora,

porque ela é uma criatura nascida sem pecado, humilde e obediente a Deus desde sempre. Uma vez eu perguntei ao Diabo: 'Por que você se sobressalta mais quando invoco a Virgem Maria do que quando invoco Jesus?' E a resposta dele: 'Porque me humilha mais ser derrotado por uma criatura humana do que ser derrotado por Ele [por Jesus].'" Padre Amorth chega a atestar alhures que, envolto no manto de Maria, cada um pode responder às ameaças do Diabo.

A oração do Rosário mariano é, de fato, uma arma poderosa. Não se trata de mera repetição de palavras, mas de rezar com Maria meditando sobre os acontecimentos da vida de Jesus. O Papa Pio XI assim escreveu sobre o Rosário: "Uma arma poderosíssima para pôr em fuga os demônios (...). Ademais, o Rosário de Maria é de grande valor não só para derrotar os que odeiam a Deus e os inimigos da Religião, como também estimula, alimenta e atrai para as nossas almas as virtudes evangélicas" (*Ingravescentibus malis*, 14, 22).

Essa batalha é real. Por isso, recorramos a Nossa Senhora e ao imenso poder que Deus nos dá por meio das contas do Rosário.

6) Invocação do Arcanjo Miguel

"Quem é semelhante a Deus?"

Esta pergunta remete ao sentido do nome do Arcanjo Miguel, que tem origem hebraica e significa literalmente "quem como Deus". Na verdade, o Arcanjo Miguel, também chamado de São Miguel, pode ser considerado o principal líder da milícia celeste, pois, quando o anjo decaído Lúcifer, inflamado pelo orgulho, quis ser igual a Deus, ele o desafiou diretamente com a referida pergunta. Por isso, a invocação do seu nome constitui, por si só, símbolo da humildade perante Deus e uma poderosa arma para utilizarmos na batalha espiritual.

De fato, São Miguel é citado como provedor de socorro nos combates (cf. Dn 10, 13.22). O profeta, por sua vez, intitula-o como o grande príncipe protetor dos judeus (cf. Dn 12, 1). Já o título de Arcanjo lhe foi conferido na Carta de São Judas, na passagem referente à sua luta contra Satanás, em que, para repreendê-lo, não se vale de seu próprio poder nem de palavras ofensivas, mas apenas pronuncia a sentença: "Que o Senhor o condene" (Jd 1, 9). Por fim, também é mencionado no Livro do Apocalipse a propósito da grande

batalha travada contra o Dragão, da qual ele e os demais anjos saíram vitoriosos (cf. Ap 12, 7-8).

O exemplo de devoção do Arcanjo Miguel é muito significativo. Ele é representado com a espada desembainhada na mão direita, em posição de combate, e com uma balança na mão esquerda, a qual nos lembra a justiça e o Juízo Final. Por fim, seus pés são retratados pisando a cabeça de Satanás, o Inimigo de Deus e da Igreja. É apenas uma imagem, mas quem dera tivéssemos a coragem de dizer: "São Miguel, põe teu pé de Arcanjo sobre o homem velho que há dentro de mim, o homem mesquinho. Põe teu pé nas minhas intenções erradas, no meu pensar equivocado. Coloca teu pé sobre os inimigos da minha família e amassa a cabeça do Inimigo que tenta a minha vida..."

Eu gosto de presentear as pessoas com a imagem de São Miguel, e recomendo que a acomodem na porta de entrada de suas casas, uma vez que representa o amor de Deus por nós. Deus nos ama e dispôs tudo para nos salvar. Ele criou o homem e lhe deu a terra, os animais, as plantas e seus frutos para viver, e ainda assim essa criatura se voltou contra Ele. Adão e Eva viraram-Lhe as costas, cometendo o pecado original.

Apesar de tudo isso, Deus nunca desistiu de nós. Ele enviou Sua mensagem por meio do Seu próprio Filho, além dos profetas e do auxílio de Nossa Senhora. E, como se não bastasse, dispôs a corte celestial a nosso favor, incluindo anjos, arcanjos, querubins, serafins, potestades e virtudes. A Carta aos Hebreus diz: "Não são todos os anjos espíritos ao serviço de Deus, que lhes confia missões para o bem daqueles que devem herdar a salvação?" (HB 1, 14).

Alguém pode argumentar: "Padre, a única criatura com asas que vejo de vez em quando na minha janela é um beija-flor, e por isso não acredito nessa história de anjo!" Sempre censuro a postura de quem é descrente, uma vez que os anjos e demais seres espirituais são descritos na Bíblia e constam na Tradição da Igreja, nos escritos dos santos, dos místicos... Ao mesmo tempo, faço questão de rechaçar a prática supersticiosa de tentar descobrir o nome do seu próprio anjo. Isso não faz parte da nossa fé, pois a Igreja só reconhece os nomes dos anjos que constam nas Sagradas Escrituras, precisamente Gabriel, Rafael e Miguel.

Não esqueço da partilha feita pelo diretor de uma grande emissora de TV, que me confidenciou estar enfrentando problemas sérios no seu dia a dia de trabalho. Ouvi atentamente e o presenteei com uma imagem do Arcanjo Miguel, recomendando que a colocasse na parte superior do móvel mais alto em sua sala. Passados quinze dias, ele me ligou para dizer que as coisas haviam piorado, então pedi para esperar mais um pouco, porque ainda era o momento do mal encoberto vir à tona. Assim, aquilo que Inimigo maquinava sem ser visto afloraria, e o Arcanjo pisaria na cabeça dele e no mal perpetrado. Passou-se mais um mês e o diretor me telefonou novamente, desta vez para confirmar: "Agora eu senti a força de Deus por meio do Arcanjo Miguel."

Além das passagens que citam o Arcanjo nas Sagradas Escrituras, como já mencionei, há uma aparição ocorrida por volta do século V no Monte Gargano, na antiga cidade portuária chamada Siponto, no sul da Itália. Na ocasião, um rico pecuarista foi surpreendido pela fuga de uma das reses do seu rebanho e acabou encontrando o animal no alto do referido monte, na entrada de uma gruta. Como não conseguia prendê-la, resolveu abatê-la para aproveitar sua carne. Então, atirou uma flecha com seu arco, mas, inexplicavelmente, como se uma mão invisível tivesse interceptado o artefato no ar, este reverteu sua trajetória e voltou atingindo o atirador. Espantado com o fato, o homem decidiu se consultar com o bispo de Siponto, Lorenzo Maiorano, mais tarde reconhecido como São Lorenzo Maiorano, padroeiro da cidade de Manfredonia. Após ouvi-lo, São Lorenzo o aconselhou a passar três dias orando e jejuando. No terceiro dia, o Arcanjo Miguel apareceu ao então bispo e revelou ser o responsável pelo fato extraordinário ocorrido no monte, a fim de indicar que aquele lugar estava sob sua especial proteção. Ele também determinou que fosse edificada, na caverna existente no local, uma igreja em sua honra, como forma de reavivar a fé e a devoção dos fieis. Porém, uma vez que naquela região ainda persistia a adoração pagã, isso acabou não sendo cumprido.

Tempos depois, a cidade de Siponto encontrava-se sob cerco do exército de bárbaros do rei Odoacro e, diante do ultimato da invasão, foram negociados três dias de trégua, nos quais o povo se reuniu para orar e jejuar. Na aurora do dia 29 de setembro do ano 492, enquanto o bispo rezava, São Miguel Arcanjo apareceu-lhe pela segunda vez,

prometendo a vitória e indicando o momento exato de atacar os invasores. Na hora fixada, os moradores saíram para o combate e logo a serenidade do tempo foi quebrada por um forte trovão; nesse instante, uma nuvem espessa cobriu o Monte Gargano e uma tempestade de areia e granizo caiu sobre os bárbaros, que, assustados, fugiram. Como sinal de gratidão, todo o povo de Siponto subiu em procissão até a montanha, porém, ainda assim, o Bispo recusou-se a entrar na caverna.

No ano seguinte, finalmente decidido a cumprir a ordem de consagrar a caverna ao Arcanjo Miguel, São Lorenzo foi à Roma para conferenciar com o Papa Gelásio I, que se manifestou a favor da iniciativa e sugeriu ao religioso a ocupação da caverna, bem como a prática de jejum de arrependimento por três dias. Obtida a anuência do papa, São Lorenzo seguiu em frente com seu intento e, mais uma vez, recebeu a visita de São Miguel, que anunciou não ser necessária a realização da cerimônia de consagração, pois esta já havia sido consolidada graças à sua própria presença. Assim, exatamente um ano após a aparição do Arcanjo que resultara na vitória sobre os bárbaros, em 29 de setembro de 493, foram concluídas as obras de construção da igreja dedicada a São Miguel, situada em frente à entrada da caverna sagrada. Com criptas escavadas diretamente na rocha e uma fenda natural na abóbada para entrada de luz, o santuário permanece até hoje como lugar de culto, tendo recebido ao longo dos séculos o título de Basílica Celestial, pois é a única igreja no mundo que o próprio Arcanjo Miguel consagrou.

O local é um dos mais célebres da cristandade, e nele são realizadas diversas conversões e curas do corpo e da alma. São Francisco de Assis chegou a visitá-lo, porém alegou não ser digno de entrar na caverna e apenas beijou o solo da basílica, permanecendo em oração e meditação na entrada daquele local santo. Muitos papas também visitaram o santuário, incluindo São João Paulo II, que lá esteve no dia 24 de maio de 1987 e fez um pronunciamento histórico, reafirmando a existência e a ação do Demônio, bem como a importância da proteção do Arcanjo Miguel contra suas maldades.

Ainda na Idade Média, no ano 590, outra aparição de São Miguel foi registrada, precisamente na época em que uma grande epidemia de peste assolou Roma. O Papa Gregório Magno, canonizado logo após

sua morte por aclamação popular, afirmou ter avistado o Arcanjo Miguel sobre o topo do castelo, até então conhecido como Mausoléu de Adriano. O guardião celestial embainhava sua espada indicando o fim da epidemia, que de fato cessou. Para celebrar esse acontecimento, uma estátua do Arcanjo foi colocada no topo da construção, que passou a se chamar Castelo de Santo Ângelo. Até hoje a imagem encontra-se no mesmo local, sendo símbolo de proteção a Roma.

Séculos mais tarde, o Papa Leão XIII (1878-1903), após uma terrível visão em que espíritos infernais tentavam destruir a Igreja de Cristo, compôs a seguinte oração, a qual devemos rezar sempre:

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, sede nosso refúgio contra a maldade e as ciladas do demônio!

Ordene-lhe, Deus, instantemente o pedimos; e vós, príncipe da milícia celeste, pela virtude divina, precipitai ao inferno Satanás e todos os espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

Em 8 de maio de 1940, em plena Segunda Guerra Mundial, o Papa Pio XII proclamou a necessidade imperiosa de recorrer à proteção do Arcanjo Miguel, lembrando que ele é o protetor e o defensor da Igreja e dos fiéis. Também o Papa Francisco, assim que assumiu seu pontificado, em 2013, consagrou o Vaticano ao Arcanjo e pediu sua especial proteção.

Do mesmo modo como nossos sábios pontífices, devemos sempre solicitar a proteção de São Miguel Arcanjo. Ele é o líder do combate contra Satanás e os anjos maus, prestando valiosa ajuda na batalha espiritual.

7) Água benta

Assim como o sal, que veremos adiante, a água benta é o que chamamos de sacramental, ou seja, um sinal sagrado que remete aos sacramentos e que produz efeitos sobretudo na ordem espiritual (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1667). Os sacramentais não conferem a

graça do Espírito Santo como os sacramentos, mas são vias de bênção e de comunhão com o Criador.

A água é essencial à vida e, na Bíblia, simboliza a presença de Deus. De acordo com o Gênesis, a ação criadora de Deus organizou o caos separando as águas umas das outras por meio do firmamento, ao qual chamou de Céu; por cima dele ficam as "águas de cima", enquanto no continente (terra) situam-se as "águas de baixo", das quais Ele fez brotar vida (cf. Gn 1,1-12).

A água também é símbolo de purificação. Como já vimos anteriormente, o pecado entrou no mundo com Adão e Eva e foi se disseminando a tal ponto que Deus resolveu intervir, empenhando-Se em destruir a humanidade com um dilúvio, do que se arrependeu: optou, antes, por restaurá-la completamente mediante uma aliança com Noé. Esse acontecimento marcou o encerramento de um ciclo na história do homem e o início de uma nova fase, sendo Noé considerado o "pai" da nova humanidade.

As águas do dilúvio são precursoras do Batismo, que apaga os pecados e dá vida nova em Cristo, como nos ensina o Catecismo: "Por esta releitura no Espírito de verdade a partir de Cristo, as figuras são desveladas. Assim, o dilúvio e a arca de Noé prefiguravam a salvação pelo Batismo, o mesmo acontecendo com a nuvem e a travessia do Mar Vermelho, e a água do rochedo era a figura dos dons espirituais de Cristo; o maná do deserto prefigurava a Eucaristia, 'o verdadeiro Pão do Céu'" (*Catecismo da Igreja Católica*, 1094).

Essa ação purificadora da água, relacionada à vida espiritual, também está bem exemplificada no Batismo de João Batista, quando aqueles que vinham a ele confessavam seus pecados no Rio Jordão (cf. Mt 3, 5).

Para que a água tenha eficácia como arma de combate espiritual, é preciso que o sacerdote faça sobre ela a oração prescrita pela Igreja no chamado Ritual de Bênçãos:

Senhor Deus todo-poderoso,
Fonte e origem de toda a vida,
Abençoai esta água que vamos usar confiantes
Para implorar o perdão dos nossos pecados

E alcançar a proteção da Vossa graça
Contra toda doença e cilada do Inimigo.

Vale ressaltar que esta não é a bênção da água utilizada no Batismo, a qual é feita com a oração própria do Missal Romano e a imersão do Círio Pascal, realizada no Sábado Santo à noite, antes do Domingo da Ressurreição.

Santa Teresa d'Ávila aconselhava suas irmãs de convento a sempre portarem consigo uma porção de água benta. A doutora da Igreja frequentemente era atormentada por Satanás e relatou que a água benta o espantava como se fosse a própria mão divina. Ela assim se referia a este sacramental: "Deve ser grande a virtude da água benta. Para mim é uma particular e muito conhecida consolação que sente minha alma quando a tomo. O certo é que é muito comum eu sentir uma recuperação que eu não saberia explicar, como um deleite interior que me conforta a alma toda. Isso não é fantasia nem coisa que aconteceu uma vez só, mas muitas e muitas, e que eu olhei com bastante atenção. Digamos que é como alguém que estivesse com muito calor e sede e bebesse um jarro de água fria, pois parece que todo ele sente refrescar-se. Penso em que grande coisa é tudo o que está ordenado pela Igreja e dá-me grande prazer ver que têm tanta força aquelas palavras para pô-la assim na água, para que seja tão grande a diferença que fazem em relação à água que não é benzida" (*Livro da vida*, 31, 4).

Por isso, é muito recomendável ter sempre água benta por perto e utilizá-la para as circunstâncias a que se destina, incluindo a aspersão em cômodos da casa, lembrando o que adverte o Catecismo da Igreja Católica: "Atribuir só à materialidade das orações ou aos sinais sacramentais a respectiva eficácia, independentemente das disposições interiores que exigem, é cair na superstição" (*Catecismo da Igreja Católica*, 2111).

Portanto, o fervor da fé em Deus, bem como a confiança e a certeza de que tudo é graça divina, deve acompanhar esse sacramental, a fim de garantir a sua plena eficácia.

8) Sal bento

Como já mencionei, entre os sacramentais também figura o sal, que sempre teve grande importância na história da humanidade. Durante muito tempo, chegou a ser utilizado como pagamento e moeda de troca, dando origem à palavra "salário". Na Antiguidade, obviamente não existia geladeira nem congelador, então o sal era primordial para a conservação dos alimentos, configurando-se assim suas duas grandes finalidades: conservar e dar sabor. Para os gregos, o sal era sagrado.

No período da passagem de Jesus pela Terra, os rebanhos pastavam soltos, e ao anoitecer as ovelhas voltavam ao curral seguindo os rastros de sal, que as conduzia pelo caminho certo. Esse é, portanto, o sentido religioso do sal: conduzir-nos — nós, as ovelhas dispersas — até o rebanho de Jesus, o Bom Pastor. Por isso, também pensando no apostolado que todos somos chamados a fazer com o próximo, Ele nos disse: "Vós sois o sal da terra" (Mt 5, 13). Na Bíblia, além de dar sabor, o sal é tido como um elemento que purifica e conserva, garantindo alimentos duradouros. Da mesma forma, no Antigo Testamento, Eliseu purificou com sal a fonte de água de Jericó, tornando-a potável (cf. 2 Rs 2, 19-22).

O Missal Romano prescreve a oração de bênção do sal a ser misturado à água. O sacerdote abençoa o sal, dizendo:

Deus de bondade,
abençoai o sal que mandastes o profeta Eliseu lançar à água
para torná-la fecunda.
Fazei, ó Deus, que por toda parte,
onde esta mistura de água e sal for aspergida,
seja afastado todo ataque do Inimigo,
e guarde-nos constantemente a presença do Espírito Santo.
Por Cristo, nosso Senhor,
Amém.

Até o ano de 1973, o sal foi usado no Batismo católico como forma de expulsar o Demônio (purificação), além de ratificar a missão de toda pessoa batizada, que é ser sal da terra e luz do mundo. Vale lembrar que o sal abençoado pode ser utilizado no preparo dos

alimentos, para preservar a saúde do corpo e da alma, ou salpicado nos cantos da casa, como forma de proteger o local contra influências maléficas.

Finalizo chamando novamente a atenção para o fato de que os sacramentais, embora de grande ajuda na batalha espiritual, não são os elementos determinantes: sem fé e espírito de oração, eles de nada servem.

9) Eucaristia

Deixei como última arma a Eucaristia justamente por ser a mais poderosa de todas na luta contra o Inimigo. Neste Sacramento, cumpre-se a promessa de Jesus de estar conosco todos os dias, até o fim dos tempos (cf. Mt 28, 20).

Pela Eucaristia, o Filho continua entregando-se ao Pai como sacrifício em nome de toda a humanidade e oferecendo Seu Corpo e Sangue como alimento de vida eterna e sustento, o qual confere força e vigor para nossa caminhada de fé. "Ora, de um e de outro modo [a Eucaristia] nos preserva do pecado. Primeiro, unindo-se com Cristo por meio da graça, robustece-nos a vida espiritual, sendo uma comida, por assim dizer, e um remédio espiritual (...). De outro modo, enquanto sinal da paixão de Cristo, pela qual os demônios foram vencidos, repele todo ataque dos demônios" (São Tomás de Aquino, *Suma teológica*, IIIa, q. 79, a. 6).

Devemos saber que o Diabo treme e se intimida diante de Jesus Eucarístico. São João Bosco assim se expressou: "Quereis que o Senhor vos dê muitas graças? Visitai-o muitas vezes. Quereis que Ele vos dê poucas graças? Visitai-o raramente. Quereis que o demônio vos assalte? Visitai raramente a Jesus Sacramentado. Quereis que o demônio fuja de vós? Visitai a Jesus muitas vezes. Não omitais nunca a visita ao Santíssimo Sacramento, ainda que seja muito breve, mas contanto que seja constante."

Santo Afonso Maria de Ligório também nos ilumina com suas meditações: "Jesus não só nos guia, mas nos defende também contra os lobos, isto é, contra os três inimigos formidáveis de nossa salvação eterna, subministrando-nos armas poderosas para sustentarmos o combate contra as tentações malignas do demônio, contra as máximas

perversas do mundo e contra os apetites desregrados da carne corrompida (...)."

Na Eucaristia, portanto, está presente realmente o próprio Cristo, em corpo, sangue, alma e divindade. Essa é a verdadeira doutrina sobre a Eucaristia ensinada por Jesus e pelos apóstolos. Entristeço-me quando vejo pessoas receberem a Sagrada Comunhão com desdém, sem Confissão quando em estado de pecado grave, repletos de dúvidas no coração... Afinal, mesmo o Diabo e seus demônios creem e reconhecem Jesus ali!

O Cristo Eucarístico que caminha conosco é o mesmo que expulsou demônios com autoridade e que passou pelo mundo fazendo o bem. Aquele que foi crucificado, ressuscitou, caminhou com os discípulos de Emaús, explicando-lhes as Escrituras e abrasando seus corações; Aquele que fez-Se reconhecer ao partir o pão.

Sejamos, pois, assíduos ao Sacramento da Eucaristia, e Satanás não alcançará a vitória sobre nós.

Para rezar

SALMO 58 (59)

Ant.: Protegei-me, ó meu Deus, contra o Inimigo de minha alma!

Libertai-me do inimigo, ó meu Deus,
e protegei-me contra os meus perseguidores!
Libertai-me dos obreiros da maldade,
defendei-me desses homens sanguinários!

Eis que ficam espreitando a minha vida,
poderosos armam tramas contra mim.
Mas eu, Senhor, não cometi pecado ou crime;
eles investem contra mim sem eu ter culpa:
despertai e vinde logo ao meu encontro!

Minha força, é a vós que me dirijo,
porque sois o meu refúgio e proteção,
Deus clemente e compassivo, meu amor!
Deus virá com seu amor ao meu encontro,
e hei de ver meus inimigos humilhados.

Eu, então, hei de cantar vosso poder,
e de manhã celebrarei vossa bondade,
porque fostes para mim o meu abrigo,
o meu refúgio no dia da aflição.

Minha força, cantarei vossos louvores,
porque sois o meu refúgio e proteção,
Deus clemente e compassivo, meu amor!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Oração

Príncipe guardião e guerreiro,
defendei-me e protegei-me com vossa espada.
Não permitais que nenhum mal me atinja.
Protegei-me contra assaltos, roubos,
acidentes e contra quaisquer atos de violência.
Livrai-me de pessoas negativas
e espalhai vosso manto
e vosso escudo de proteção em meu lar,
meus filhos e familiares.
Guardai meu trabalho, meus negócios e meus bens.
Trazei a paz e a harmonia.
São Miguel Arcanjo,
defendei-nos no combate,
sede nosso refúgio contra a maldade e as ciladas do demônio!

Ordene-lhe, Deus, instantemente o pedimos;
e vós, príncipe da milícia celeste, pela virtude divina,
precipitai ao inferno Satanás e todos os espíritos malignos
que andam pelo mundo para perder as almas.
Amém.

Capítulo 9

O exorcismo na Igreja

Muitas são as especulações sobre o rito de exorcismo. Filmes o mostram com efeitos especiais, mas tudo isso não passa de ficção. Por essa razão, quis mostrar que trata-se de fórmulas com orações baseadas na Palavra de Deus. O novo rito de exorcismo foi apresentado pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos em janeiro de 1999. Após 10 anos de trabalho, ele foi aprovado por São João Paulo II e se tornou oficial.

A celebração litúrgica do exorcismo se dá após um exame, com todos os meios ao alcance, que irá verificar se realmente se trata de alguma intervenção diabólica.

Devo lembrar e frisar, mais uma vez, que este rito de exorcismo maior compete somente aos sacerdotes nomeados por bispos. Por isso, peço que nenhum leigo se arrisque a enfrentar diretamente o Inimigo. Os leigos podem e devem fazer as orações de cura e libertação contidas ao final de cada capítulo deste livro.

1. *Celebração do exorcismo maior*

Antes de começar a celebração do exorcismo, o exorcista prepare-se convenientemente, dizendo a sós, se julgar oportuno, esta oração:

Senhor Jesus Cristo, Palavra de Deus Pai,

Deus de toda a Criação,
que destes aos Vossos santos apóstolos
o poder de submeter os demônios
ao Vosso nome e destruir toda a força do inimigo;
Deus Santo,
que, entre as maravilhas da Vossa benigna providência,
Vos dignastes mandar: "Expulsai os demônios";
Deus forte,
que fulminastes Satanás com o Vosso poder,
precipitando-o do céu, como um raio:
humildemente imploro com temor
e tremor o Vosso santo nome,
para que, sustentado pela Vossa fortaleza,
possa combater confiadamente o espírito maligno
que atormenta esta Vossa criatura.
Vós que haveis de vir para julgar os vivos
e os mortos e o mundo pelo fogo.
Amém.

Ritos iniciais

O sacerdote exorcista dirige-se para o lugar da celebração, revestido de vestes sagradas apropriadas, que serão normalmente a alva ou a sobrepeliz sobre a veste talar e estola de cor roxa. Faz a devida reverência ao altar, ou, na falta deste, à cruz, e vai para a sua sede. O sacerdote e os fiéis, de pé, benzem-se, e o exorcista, voltado para os presentes diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amém.

Em seguida, o exorcista, abrindo os braços, saúda os presentes:

Deus Pai todo-poderoso, que quer salvar todos os homens, esteja convosco.

Todos respondem:
Ele está no meio de nós.

Em seguida, pode dirigir-se ao fiel atormentado pelo Diabo e aos presentes, com algumas palavras muito breves e de modo afável, a fim de os preparar para a celebração. Se parecer oportuno, o exorcista benze a água, dizendo, de mãos juntas, a oração de bênção da água:
Deus Eterno e onipotente,
fonte e origem de toda a vida do corpo
e da alma, abençoai † esta água,
que vamos aspergir sobre nós
para a graça da Vossa proteção contra todos os males
e insídias do inimigo.
Concedei-nos, Senhor, pela Vossa misericórdia,
que brotem sempre para nós as águas vivas da salvação,
para que, livres de todos os perigos do corpo e da alma,
cheguemos à Vossa presença de coração puro.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:
Amém.

Se for utilizar o sal na bênção da água, o exorcista benze o sal, dizendo:
Deus eterno e onipotente,
abençoai † este sal,
Vós que ordenastes ao profeta Eliseu
que o misturasse na água
para remediar a sua esterilidade.
Fazei que, mediante a aspersão purificadora do sal e da água,
sejamos livres do poder do inimigo
e sempre protegidos pela presença do Espírito Santo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:
Amém.

Em seguida mistura o sal na água, sem dizer nada. Então, o exorcista, tomando a água benzida, asperge o fiel atormentado e os presentes, bem como o lugar, dizendo:
Eis a água bendita:
seja para nós salvação e vida,
em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos respondem:
Amém.

Súplica litânica

O exorcista, se é possível, ajoelha-se, bem como os outros participantes. Então ele próprio ou algum dos presentes começa a ladainha, podendo inserir-se, no lugar próprio, alguns nomes de outros Santos (p. ex., do padroeiro do lugar, do fiel atormentado etc.), ou ainda acrescentar outras intenções apropriadas às circunstâncias. Os participantes respondem, como parecer oportuno, dizendo: Rogai por nós, *ou* por ele (ela)*;* Livrai-nos (-o ou -a), Senhor*;* Tende piedade de nós (dele ou dela).

V/. Senhor, tende piedade de nós.
R/. Senhor, tende piedade de nós.

V/. Cristo, tende piedade de nós.
R/. Cristo, tende piedade de nós.

V/. Senhor, tende piedade de nós.
R/. Senhor, tende piedade de nós.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São Miguel, São Gabriel e São Rafael, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Todos os santos Anjos de Deus, rogai por nós ou [ou por ele (ela)].

Santo Elias, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São João Baptista, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São José, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Todos os santos Patriarcas e Profetas, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São Pedro e São Paulo, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Santo André, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São João e São Tiago, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Todos os santos Apóstolos e Evangelistas, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Santa Maria Madalena, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Todos os santos Discípulos do Senhor, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Santo Estêvão, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São Lourenço, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São João de Brito, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Santa Perpétua e Santa Felicidade, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Todos os Santos Mártires, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São Gregório, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Santo Ambrósio, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São Jerônimo, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Santo Agostinho, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São Martinho, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Santo Antão, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São Bento, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São Teotônio, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São Francisco e São Domingos, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Santo Antônio de Lisboa, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São João de Deus, rogai por nós [ou por ele (ela)].

Santo Inácio de Loyola e São Francisco Xavier, rogai por nós [ou por ele (ela)].

São João Maria Vianney, rogai por nós [ou por ele (ela)].
Santa Isabel de Portugal, rogai por nós [ou por ele (ela)].
Santa Catarina de Sena, rogai por nós [ou por ele (ela)].
Santa Beatriz da Silva, rogai por nós [ou por ele (ela)].
Santa Teresa de Jesus, rogai por nós [ou por ele (ela)].
Todos os Santos e Santas de Deus, rogai por nós [ou por ele (ela)].
Sede-nos propício, livrai-nos [o/a], Senhor.
De todo o mal, livrai-nos [o/a], Senhor.
De todo o pecado, livrai-nos [o/a], Senhor.
Das insídias do diabo, livrai-nos [o/a], Senhor.
Da morte eterna, livrai-nos [o/a], Senhor.
Pelo vosso nascimento, livrai-nos [o/a], Senhor.
Pelo vosso santo jejum, livrai-nos [o/a], Senhor.
Pela vossa cruz e paixão, livrai-nos [o/a], Senhor.
Pela vossa morte e sepultura, livrai-nos [o/a], Senhor.
Pela vossa santa ressurreição, livrai-nos [o/a], Senhor.
Pela vossa admirável ascensão, livrai-nos [o/a], Senhor.
Pela efusão do Espírito Santo, livrai-nos [o/a], Senhor.
Cristo, Filho de Deus vivo, tende piedade de nós [dele/dela].
Vós que fostes tentado pelo diabo, tende piedade de nós [dele/dela].
Vós que libertastes os que eram atormentados por espíritos impuros, tende piedade de nós [dele/dela].
Vós que destes aos discípulos poder sobre os demônios, tende piedade de nós [dele/dela].
Vós que estais à direita do Pai e intercedeis por nós, tende piedade de nós [dele/dela].
Vós que haveis de vir para julgar os vivos e os mortos, tende piedade de nós [dele/dela].
A nós pecadores, ouvi-nos, Senhor. Perdoai os nossos pecados, ouvi-nos, Senhor.
Livrai-nos de toda a culpa, ouvi-nos, Senhor.
Dignai-Vos confortar-nos e conservar-nos no Vosso santo serviço, ouvi-nos, Senhor.
Elevai as nossas almas às aspirações celestes, ouvi-nos, Senhor.

Fazei que a vossa Igreja possa servir-Vos em segura liberdade, ouvi-nos, Senhor.

Dignai-Vos conceder a todos os povos a verdadeira paz e concórdia, ouvi-nos, Senhor.

Dignai-Vos ouvir as nossas preces, ouvi-nos, Senhor.

Jesus Cristo, ouvi-nos. Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos. Jesus Cristo, atendei-nos.

Terminada a ladainha, o exorcista, de pé, diz a seguinte oração:

Deus de bondade infinita, que estais sempre pronto a compadecer-Vos e a perdoar, atendei a nossa súplica e fazei que este Vosso servo [esta Vossa serva] *N.*, oprimido(a) pela vossa benigna misericórdia, seja salvo(a). Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amém.

Recitação do Salmo

Em seguida, o exorcista pode recitar, se for oportuno, um ou vários salmos, ou alguns versículos ou estrofes escolhidas. Propõe-se apenas um, mas podem acrescentar-se outros que se indicam no Capítulo II, nn. 67-75, no Ritual Romano para a Celebração dos Exorcismos. Os salmos podem ser introduzidos por uma sentença do Novo Testamento e concluir-se com a oração que no rito se propõe. Os presentes podem participar do modo habitual.

Salmo 90 (91)

Sob a proteção de Deus
Eu vos dou o poder de calcar aos pés serpentes
e todos os poderes do inimigo (Lc 10, 19)

R/. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Quem habita ao abrigo do Altíssimo *
e vive à sombra do Senhor Onipotente,
diz ao Senhor: “Sois meu refúgio e proteção, *
sois o meu Deus, no qual confio inteiramente.”

R/. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Do caçador e do seu laço ele te livra. *
Ele te salva da palavra que destrói.
Com suas asas haverá de proteger-te,
com seu escudo e suas armas, defender-te.

R/. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Não temerás terror algum durante a noite,
nem a flecha disparada em pleno dia;
nem a peste que caminha pelo escuro, *
nem a desgraça que devasta ao meio-dia.

R/. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Podem cair muitos milhares a teu lado, *
podem cair até dez mil à tua direita:
nenhum mal há de chegar perto de ti.
Os teus olhos haverão de contemplar *
o castigo infligido aos pecadores;
pois fizeste do Senhor o teu refúgio,
e no Altíssimo encontraste o teu abrigo.*

R/. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Nenhum mal há de chegar perto de ti,

nem a desgraça baterá à tua porta; *
pois o Senhor deu uma ordem a seus anjos
para em todos os caminhos te guardarem. *

R/. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Haverão de te levar em suas mãos,
para o teu pé não se ferir nalguma pedra.*
Passarás por sobre cobras e serpentes,
pisarás sobre leões e outras feras.*

R/. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

"Porque a mim se confiou, hei de livrá-lo *
e protegê-lo, pois meu nome ele conhece.
Ao invocar-me hei de ouvi-lo e atendê-lo, *
e a seu lado eu estarei em suas dores. †
Hei de livrá-lo e de glória coroá-lo,
vou conceder-lhe vida longa e dias plenos,
e vou mostrar-lhe minha graça e salvação."

R/. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Glória ao Pai e ao Filho *
e ao Espírito Santo, como era no princípio, *
agora e sempre. Amém.

Oração
Senhor, nosso refúgio e fortaleza,
libertai o vosso servo [a vossa serva] N.
do laço do caçador diabólico
e do tormento que o(a) persegue;
protegei-o(a) à sombra das vossas asas,

amparai-o(a) com o escudo do vosso poder
e manifestai-lhe benignamente a vossa salvação.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:
Amém.

Leitura do Evangelho

O exorcista lê o seguinte Evangelho e todos, de pé, escutam. (Pode-se escolher uma das perícopes propostas no Ritual, nn. 76-80).

A Palavra se fez carne e habitou entre nós

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (1, 1-14)

No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus; e a Palavra era Deus.

No princípio estava ela com Deus.

Tudo foi feito por ela, e sem ela nada se fez de tudo que foi feito.

Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

E a luz brilha nas trevas, e as trevas não conseguiram dominá-la.

Surgiu um homem enviado por Deus; seu nome era João.

Ele veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos chegassem à fé por meio dele.

Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz: daquele que era a luz de verdade, que, vindo ao mundo, ilumina todo ser humano.

A Palavra estava no mundo — e o mundo foi feito por meio dela — mas o mundo não quis conhecê-la.

Veio para o que era seu, e os seus não a acolheram.

Mas, a todos que a receberam, deu-lhes capacidade de se tornarem filhos de Deus, isto é, aos que acreditam em seu nome, pois estes não nasceram do sangue nem da vontade da carne nem da vontade do varão, mas de Deus mesmo.

E a Palavra se fez carne e habitou entre nós.

E nós contemplamos a sua glória, glória que recebe do Pai como Filho unigênito, cheio de graça e de verdade.

Imposição das mãos

O exorcista impõe as mãos sobre a cabeça do fiel atormentado e diz:

Desça sobre nós, Senhor, a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos.

Todos dizem:

Kyrie eleison [ou Senhor, misericórdia].

Exorcista:

Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Todos dizem:

Kyrie eleison [ou Senhor, misericórdia].

Exorcista:

Salvai o vosso servo (a vossa serva), meu Deus, que em Vós confia.

Todos dizem:

Kyrie eleison [ou Senhor, misericórdia].

Exorcista:

Sede para ele (ela) uma torre fortificada, perante o inimigo.

Todos dizem:
Kyrie eleison [ou Senhor, misericórdia].

Exorcista:
Nenhum poder tenha sobre ele (ela) o inimigo, nenhum mal possa fazer-lhe o filho da iniquidade.

Todos dizem:
Kyrie eleison [ou Senhor, misericórdia].

Exorcista:
Do vosso santuário, Senhor, enviai-lhe o vosso auxílio e de Sião socorrei-o(a).

Todos dizem:
Kyrie eleison [ou Senhor, misericórdia].

Símbolo da fé ou Promessas batismais
Depois o exorcista convida os presentes a professar a fé, dizendo:[1]
Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

Todos recitam simultaneamente o Símbolo dos Apóstolos:
Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigênito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.

(*Todos se inclinam às palavras*: "E encarnou... e Se fez homem.")

E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só batismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há de vir.
Amém.

Oração dominical

Em seguida, o exorcista introduz a oração dominical, dizendo de mãos juntas:

Juntamente com o nosso irmão [a nossa irmã], supliquemos a Deus que nos livre do mal, como Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Abre os braços e, com todos os presentes, continua:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso Nome;
venha a nós o vosso Reino;
seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;

e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Junta as mãos, e os presentes concluem a oração, aclamando:
Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Sinal da Cruz

O exorcista mostra a Cruz e com ela abençoa o fiel atormentado, dizendo:
Eis a Cruz do Senhor: fugi, forças inimigas.

Sopro

Se parecer conveniente, o exorcista sopra para a face do fiel atormentado, dizendo:
Com o vosso Espírito, Senhor,
afastai os maus espíritos:
mandai que se afastem,
porque chegou o Vosso Reino.

Fórmulas do exorcismo

Em seguida, o exorcista profere a fórmula deprecativa do exorcismo maior. Se parecer oportuno, acrescenta também a fórmula imperativa.

Fórmula deprecativa

Deus, criador e protetor do gênero humano,
olhai para este Vosso servo [esta Vossa serva] *N.*,
que formastes à Vossa imagem
e chamais a participar na Vossa glória:
o antigo adversário atormenta-o(a) ferozmente,
com poderosa dureza o(a) oprime,
com cruel terror o(a) aflige.
Enviai sobre ele [ela] o Vosso Espírito Santo,
para que o(a) fortaleça no combate,

ensine-o(a) a orar na tribulação
e com a sua poderosa proteção o(a) defenda.

Escutai, Pai Santo,
o gemido da Igreja suplicante:
não deixeis que o Vosso filho [a Vossa filha]
sofra a possessão do pai da mentira;
que o Vosso servo [a Vossa serva],
remido(a) pelo Sangue de Cristo, Vosso Filho,
esteja prisioneiro(a) no cativeiro do diabo;
que o templo do Vosso Espírito Santo
seja morada do espírito imundo.

Ouvi, Deus de misericórdia,
as preces da Virgem Santa Maria,
cujo Filho, ao morrer na cruz,
esmagou a cabeça da antiga serpente
e confiou à Sua Mãe como filhos todos os homens:
resplandeça neste Vosso servo [nesta Vossa serva]
a luz da verdade,
entre nele [nela] a alegria da paz,
tome posse dele [dela] o Espírito de santidade
e, com a Tua inabitação o(a) torne sereno(a) e puro(a).

Ouvi, Senhor,
a intercessão do Arcanjo São Miguel
e todos os Anjos que incessantemente vos servem:
Deus de todos os poderes,
repeli a força do diabo;
Deus da verdade e do perdão,
afastai as suas insídias enganadoras;
Deus da liberdade e da graça,
desligai os laços da iniquidade.

Deus clemente,

que no Vosso amor infinito quereis a salvação humana,
ouvi a oração
dos Vossos apóstolos São Pedro e São Paulo
e de todos os santos,
que por Vossa graça foram vencedores do Maligno:
libertai este Vosso servo [esta Vossa serva]
de todo o poder do mal
e guardai-o(a) são e salvo [sã e salva],
para que, recuperando a tranquila piedade,
Vos ame com todo o coração e Vos sirva nas suas obras,
Vos glorifique no seu louvor e Vos exalte na sua vida.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho,
Que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:
Amém.

Fórmula imperativa
Eu te esconjuro,
Satanás, inimigo da salvação humana:
reconhece a justiça e a bondade de Deus Pai,
que condenou com justo juízo a tua soberba e inveja:
afasta-te deste servo [desta serva] de Deus, *N.*,
que Deus formou à Sua imagem,
enriqueceu com os Seus dons
e adotou como filho [filha] da Sua misericórdia.

Eu te esconjuro,
Satanás, príncipe deste mundo:
reconhece o poder e a força de Jesus Cristo,
que te venceu no deserto,
te derrotou no Horto das Oliveiras,
te destronou na cruz
e, ressuscitando do sepulcro,

transferiu os teus troféus para o reino da luz:
retira-te desta criatura de Deus *N.*,
que Jesus Cristo, nosso Senhor,
nascendo, tornou seu irmão [sua irmã]
e, morrendo na cruz, adquiriu pelo Seu sangue.

Eu te esconjuro,
Satanás, sedutor do gênero humano:
reconhece o Espírito da verdade e da graça,
que desarmou as tuas ciladas
e desfez as tuas mentiras:
sai desta criatura de Deus *N.*,
que ele marcou com o selo divino;
retira-te deste homem [desta mulher],
que Deus, com a unção espiritual,
converteu em seu templo sagrado.

Por isso, afasta-te, Satanás,
em nome do Pai † e do Filho † e do Espírito † Santo;
afasta-te, pela fé e a oração da Igreja;
afasta-te pelo sinal da Santa Cruz
de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Todos respondem:
Amém.

Ação de graças

Depois da libertação do fiel atormentado, o exorcista e os presentes proferem o cântico:[2]

A minha alma glorifica o Senhor *
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.
Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: *

de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.
O Todo-poderoso fez em mim maravilhas: *
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração *
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço *
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos *
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens *
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo, *
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais, *
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho *
e ao Espírito Santo,
como era no princípio, *
agora e sempre.
Amém.

Em seguida o exorcista diz a seguinte oração:
Deus, criador e salvador de toda a humanidade,
que acolhestes na Vossa benigna misericórdia
este Vosso amado servo [amada serva],
protegei-o(a) pela vossa admirável providência
e conservai-o(a) na liberdade
que o Vosso Filho lhe concedeu:
fazei, Senhor, que o espírito da iniquidade

nunca mais tenha poder sobre ele [ela];
mandai que nele [nela] habite
a bondade e a paz do Espírito Santo,
de modo que seja livre de todo o temor do Maligno,
porque está conosco o Senhor Jesus Cristo.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:
Amém.

Ritos finais

Para a despedida, o exorcista, voltado para os presentes e abrindo os braços, diz:
O Senhor esteja convosco.

Todos respondem:
Ele está no meio de nós.

O exorcista abençoa os presentes, dizendo:
O Senhor vos abençoe e vos proteja.

Todos respondem:
Amém.

O exorcista:
O Senhor faça brilhar sobre vós o Seu rosto
e vos acompanhe com a Sua misericórdia.

Todos respondem:
Amém.

O exorcista:

O Senhor dirija para vós o Seu olhar
e vos dê a Sua paz.

Todos respondem:
Amém.

O exorcista:
Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho † e Espírito Santo.

Todos respondem:
Amém.

2. *Pequeno exorcismo do Papa Leão XIII*

Portando um crucifixo até o fim do rito, começa-se:
Em nome do Pai † e do Filho † e do Espírito † Santo. Amém.

Em seguida, reza-se a oração a São Miguel Arcanjo, de joelhos:
Gloriosíssimo Príncipe dos Exércitos celestes, São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate contra os principados e as potestades. Contra os chefes deste mundo de trevas, contra os espíritos malignos espalhados pelos ares.

Vinde em auxílio dos homens que Deus fez à Sua Imagem e Semelhança e resgatou com grande preço da tirania do demônio.

É a vós que a Santa Igreja venera como seu guardião e patrono, vós a quem o Senhor confiou as almas resgatadas para as introduzir na felicidade celeste. Suplicai, pois, ao Deus da Paz, que esmague Satanás sob os nossos pés a fim de lhe tirar todo o poder para prejudicar a Igreja. Apresentai ao Altíssimo as nossas orações a fim de que depressa desçam sobre nós as misericórdias do Senhor. E sujeitai a antiga serpente, que não é outro senão o Diabo ou Satanás, para o precipitar encadeado nos abismos, de modo que não possa nunca mais seduzir as nações.

De pé, segue-se. Fazer o sinal da Cruz sobre si próprio toda vez que na oração se encontrar uma Cruz:

Em nome de Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor, com a intercessão da Imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus, de São Miguel Arcanjo, dos santos apóstolos Pedro e Paulo, de todos os santos, apoiada na autoridade sagrada da Santa Igreja, nós empreendemos, com confiança, a batalha para afastar os ataques e as emboscadas do Demônio.

Salmo 68 (67)

V/. Levante-se o Senhor e sejam dispersos os Seus inimigos!
R/. Fujam diante Dele aqueles que O odeiam!

V/. Desvaneçam-se como se desvanece o fumo.
R/. E, como se derrete a cera ao fogo, assim pereçam os pecadores diante do Rosto de Deus.

V/. Eis a Cruz do Senhor, fugi potências inimigas!
R/. Venceu o leão da tribo de Judá, o descendente de Davi.

V/. Que a Tua misericórdia, Senhor, seja sobre nós.
R/. Como nós esperamos em Ti.

Nós te exorcizamos, espírito imundo, potência satânica, invasão do inimigo infernal, legião ou seita diabólica. Em Nome e pela virtude de Nosso Senhor Jesus Cristo † sejas desarreigado e expulso da Igreja de Deus, das almas criadas a imagem de Deus e resgatadas pelo Precioso Sangue do Divino Cordeiro. Desde este momento, não te atrevas mais, pérfida serpente, a enganar o gênero humano, perseguir a Igreja de Deus † e sacudir e joeirar como trigo os eleitos de Deus †. Manda-to o Deus Altíssimo, ao qual, na tua grande soberba, presumes ainda ser semelhante. Ele que deseja que todos os homens se salvem e conheçam a verdade. Manda-to Deus Pai †. Manda-to Deus Filho †. Manda-to Deus

Espírito Santo †. Manda-to o Cristo, Verbo Eterno de Deus feito carne †. Ele que para salvação de nossa progênie perdida por tua inveja se humilhou e tornou obediente até a morte. Ele que edificou a Sua Igreja sobre pedra firme e prometeu que as portas do inferno não prevaleceriam jamais contra Ela, querendo permanecer com Ela todos os dias até ao fim do mundo. Manda-to o sinal sagrado da Cruz †, e a virtude de todos os Mistérios de nossa fé cristã. Manda-to a poderosa Mãe de Deus, a Virgem Maria †, que desde o primeiro instante da Sua Imaculada Conceição, pela Sua humildade esmagou a tua cabeça orgulhosa. Manda-to a fé dos apóstolos Pedro e Paulo e de todos os outros santos apóstolos †. Manda-to o sangue dos mártires e a piedosa intercessão de todos os Santos e Santas †.

Então, dragão amaldiçoado e toda a legião diabólica, nós te esconjuramos: pelo Deus † vivo, pelo Deus † verdadeiro, pelo Deus † santo, pelo Deus que tanto amou o mundo que lhe deu Seu único Filho, para que quem creia Nele não pereça, mas tenha a vida eterna. Cessa de enganar as criaturas humanas e de derramar sobre elas o veneno da condenação eterna. Cessa de danificar a Igreja e de armar laços a sua liberdade. Vai-te embora Satanás, inventor e mestre de enganos, inimigo da salvação dos homens. Cede o lugar a Cristo, em Quem não encontraste nada em tuas obras. Cede o lugar à Igreja Única, Santa, Católica, Apostólica que o próprio Cristo adquiriu com o Seu Sangue. Humilha-te sob a poderosa Mão de Deus, treme e foge à invocação, feita por nós, do Santo e terrível Nome de Jesus, que faz tremer o inferno; a Quem as virtudes dos céus, as potestades e as dominações estão submissas, e que os querubins e os serafins louvam sem cessar, dizendo: “Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos Exércitos.”

V/. Senhor, ouvi a minha oração.

R/. E chegue até Vós o meu clamor.

De joelhos, reza-se a oração final:

Oremos. Deus do céu, Deus da terra, Deus dos anjos, Deus dos arcanjos. Deus dos patriarcas, Deus dos profetas, Deus dos apóstolos.

Deus dos mártires, Deus dos confessores, Deus das virgens.

Deus, que tendes o poder de a dar a vida depois da morte, o repouso depois do trabalho. Porque não há outro Deus senão vós; e não pode haver outro a não ser Vós, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, cujo Reino não terá fim. Com humildade, suplicamos que a Vossa Gloriosa Majestade se digne livrar-nos poderosamente, e guardar-nos sãos e salvos, de todo o poder, laço, mentira e malvadez dos espíritos infernais. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

V/. Das emboscadas do demônio.

R/. Livrai-nos, Senhor.

V/. Dignai-Vos conceder à nossa Igreja a segurança e a liberdade para Vos servir.

R/. Nós Vos suplicamos, ouvi-nos, Senhor.

V/. Dignai-Vos humilhar os inimigos da Santa Igreja.

R/. Nós Vos suplicamos, escutai-nos, Senhor.

Nesse momento, aspergir com água benta as pessoas e o local.

Notas

1 É possível utilizar, ainda, a fórmula das promessas e renúncias batismais, prevista no Ritual.

2 Pode-se utilizar também o *Benedictus*, conhecido ainda como Cântico de Zacarias.

Capítulo 10

O dia depois de amanhã

O ser humano tem dificuldade em saber quem é Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, foi o próprio Demônio o primeiro a dizer: "Sei quem tu és: o Santo de Deus" (Lc 4, 34). Isso deveria nos "balançar" e nos fazer pensar seriamente: se até o Demônio reconhece Jesus, por que muitas vezes nós não o fazemos?

Jesus veio para libertar, como no caso daquele homem que, na sinagoga, tendo o espírito dominado pelo Demônio, desafiou o Filho de Deus, que apenas ordenou: "Cala-te, e sai dele!" O demônio, então, abandonou aquele homem sem lhe fazer mal.

Jesus nos revelou a bondade, o rosto misericordioso do Pai. Nele e por Ele compreendemos que precisamos de Deus não apenas nos momentos de dor e desespero, quando a consciência da nossa finitude faz despertar a fé. Precisamos de Deus, não por medo, mas para experimentarmos o que é o amor verdadeiro e sermos capazes de amar mais perfeitamente os outros.

Jesus foi obediente ao Pai em todos os momentos, e devemos seguir Seu exemplo.

Na verdade, a busca da conversão também é uma batalha. Em nossa vida, podemos nos deixar moldar pelo mundo ou por Deus, e eu garanto que, embora a primeira opção seja a mais fácil, o preço a pagar também é infinitamente maior. Sabemos que o mundo se transformou em uma ferida aberta pela ação do Maligno e que pode nos levar ao caminho sem volta, o caminho da destruição eterna.

Portanto, não devemos nos seduzir por promessas efêmeras e pela trajetória que requer menos esforço. Certamente, temos que nos

adaptar ao século em que vivemos, mas é preciso ter sempre em mente que atualizar-se não significa "mundanizar-se". São Paulo escreveu um texto maravilhoso para os Efésios, como também para mim e para você, a esse respeito: "Vós estáveis mortos em vossos delitos e pecados. Neles vivíeis outrora, conforme a índole deste mundo, conforme o Príncipe do poder do ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Com eles, nós também andávamos outrora nos desejos de nossa carne, satisfazendo as vontades da carne e os seus impulsos, e éramos por natureza como os demais, filhos da ira. Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo — pela graça fostes salvos! — e com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos céus, em Cristo Jesus, a fim de mostrar nos tempos vindouros a extraordinária riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco, em Cristo Jesus. Pela graça fostes salvos, por meio da fé, e isso não vem de vós, é o dom de Deus: não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. Pois somos criaturas dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras que Deus já antes tinha preparado para que nelas andássemos" (Ef 2, 1-10).

Perceba que o texto enfatiza a existência de Deus rico em misericórdia. O apóstolo Paulo O contrapõe ao estado de quem vive no pecado, uma natureza que é tão minha quanto sua e resulta da ação primitiva da Serpente enganadora, a qual nos tornou frágeis e propensos ao mal. Ele confirma que outrora éramos ignorantes e estávamos cegos sob o jugo do pecado, porém agora não mais, pois recebemos, não por nossos méritos, mas pela Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, a graça da eternidade.

Nossa condição de filhos de Deus e da Sua luz é um dom. Não somos merecedores, mas todos recebemos essa dádiva gratuitamente.

No meu último livro, *Encontros*, explico essa condição por meio dos exemplos de Zaqueu, Maria Madalena, a Samaritana, Pedro, Paulo e outros: aos olhos humanos, eles eram pessoas de quem pouco se podia esperar, mas Jesus viu algo além das aparências. Como nós, não eram merecedores, mas em Jesus receberam a graça de serem justificados.

Em nossa batalha espiritual diária, temos que pedir sempre a graça conquistada para nós em Jesus Cristo, o dom de viver segundo a

vontade de Deus.

Sem Jesus, vivemos uma vida de pecado. Há quem não goste da palavra "pecado", mas ela expressa com precisão a vida distante de Deus. E a colheita desse estado é o que estamos vendo no mundo atual, assolado por intolerância, mortes sem sentido e a coisificação da pessoa humana. O que predomina hoje não é o império de Jesus Cristo, e sim o império de homens e mulheres que se dobraram aos caprichos do Inimigo e, ao invés de serem conduzidos pelo impulso da graça, são dominados pelo impulso da carne e dos interesses mesquinhos.

Nós somos chamados a sermos filhos da luz, o que implica uma virtude importantíssima chamada obediência. Um dos elementos-chave para progredirmos na vida espiritual é a obediência a Deus, que se manifesta Naquele em que Ele Se deu a conhecer, Jesus Cristo. A obediência também é uma das mais elevadas virtudes de Nossa Senhora.

Se tem algo que o Inimigo quer é nos fazer desobedientes a Deus para, assim, seguirmos por caminhos equivocados. Por outro lado, é difícil ser obediente o tempo todo, e por isso temos de pedir o discernimento que emana do Espírito Santo.

Nicodemos, por exemplo, ficou assustado ao achar que, para nascer de novo, teria de voltar ao ventre da mãe (cf. Jo 3, 1-10). Usando uma metáfora, podemos dizer que, para termos uma vida nova, devemos retornar ao ventre de Deus. E, ainda em linguagem metafórica, o útero onde esse novo ser se desenvolve é a Igreja, enquanto o líquido amniótico que nos faz respirar é o Espírito Santo. Já o cordão umbilical que nos sustenta é o próprio Jesus Cristo. Eis a poderosa força que nos faz "nascer de novo".

Continuo insistindo em que, apesar dos pesares, o Reino do Céu está entre nós. Somos filhos da luz, e todos os arcanjos, querubins, serafins, e principalmente Nossa Senhora, por sua inimizade com a Serpente, nos ajudam de muitas formas em nossa batalha espiritual. Mas esse Reino deve ser semeado primeiramente em nós mesmos, mais precisamente dentro do coração humano. Temos uma visão errada de que as mudanças ocorrem de fora para dentro, quando o movimento se dá justamente de maneira inversa, ou seja, de dentro para fora — até porque o maior combate é travado em nosso íntimo. O que torna

o homem impuro é o que sai do coração do homem, como definiu o próprio Jesus. Então, cabe a cada um de nós pedir: "Converte, Senhor, meu coração, para eu poder viver este Reino."

A família também é beneficiada por essa conversão, pode acreditar. Em geral, temos dificuldades de compreender o princípio básico de causa e efeito. Por exemplo, se estamos à beira de um rio e jogamos uma pedra, conforme ela bate na superfície da água, são geradas ondas que se propagam; e, caso tentemos abrandá-las ou bloqueá-las, a tendência é aumentarem ainda mais. Assim ocorre em relação aos nossos atos: ao praticarmos o bem, os desdobramentos do nosso gesto são inúmeros e os inimigos não podem impedi-los, o mesmo valendo para os atos negativos, que acabam se espraiando e atingindo quem está no caminho. Precisamos, portanto, tomar cuidado para não praticarmos o mal, porque, embora sempre possamos contar com o perdão de Deus ao nos arrependermos, as ondas geradas irão continuar ecoando toda sorte de malefícios.

Moral da história: comece a proferir injúrias, ofensas ou a praticar más ações e os ecos desses feitos se propagarão... Invoque o nome de Satanás e sua presença ficará no ambiente. Vá, então, para o outro extremo, ou seja, assuma o discurso do homem novo, praticando gestos edificantes e recorrendo sempre ao nome de Jesus. Assim, o eco do amor e da concórdia reverberará.

A pessoa que não conhece Jesus nem o Deus por Ele revelado não conhece a si mesma (cf. *Gaudium et spes*, 22). Segundo São Paulo, nós não somos servos, e sim filhos, condição confirmada pelo próprio Jesus. E quando somos amigos do Senhor, reconhecemos a nossa missão e ressignificamos até mesmo os espinhos mais doloridos e todas as provações da vida. Já o desconhecimento de Deus nos faz cair no caos e no vazio existencial.

Somos todos privilegiados, pois carregamos dentro de nós a vitória do Cristo. Ele foi vitorioso na Cruz, no sepulcro, e, por isso, não pertencemos mais ao pecado, e sim à graça. Porém, não nos esqueçamos de que matéria somos feitos: da argila do solo o Criador nos modelou (cf. Gn 2, 7). Devemos ter consciência disso e não nos expormos a grandes impactos. Isso é sabedoria.

A mesma consciência deve valer para as pessoas ao nosso redor. Se elas estão perdidas ou agem de forma equivocada, é devido à sua

natureza extremamente frágil, e essa percepção nos torna mais misericordiosos. Se nos olhamos no espelho e nos envaidecemos de nossos títulos ou conquistas, nós nos afastamos de Deus; por outro lado, ao reconhecer que também temos "telhado de vidro", que fomos feitos do pó e ao pó voltaremos, ficará claro que temos de nos cuidar e nos colocar aos cuidados de Deus, reservando um olhar indulgente para a fraqueza alheia, respeitando que também os outros são da mesma e frágil matéria.

Jesus recomenda que vigiemos e oremos, e isso não pode sair de nossa mente antes, durante e depois de toda batalha. No breviário, livro que reúne os ofícios rezados diariamente pelos sacerdotes, há uma prece, mais precisamente na antífona do Cântico de Simeão, recitado à noite, com os seguintes dizeres:

Salvai-nos, Senhor, quando velamos,
guardai-nos também quando dormimos!
Nossa mente vigie com o Cristo,
nosso corpo repouse em sua paz!

De fato, mesmo durante o nosso sono ocorrem batalhas. Portanto, vigiemos e tomemos cuidado; não raramente, quando achamos que dá para "baixar a guarda", somos surpreendidos por novas tentações.

Meu grande receio quanto ao modo de agir e de se expressar das pessoas no contexto atual, marcado pelo excesso de informação e pela acessibilidade das redes sociais, é que cada vez mais conhecemos tudo de forma rasa e nada sabemos profundamente. Nosso saber é genérico demais e, no entanto, nos achamos no direito de dar "pitaco" sobre qualquer assunto — afinal, pelo menos alguma vez já "ouvimos dizer" algo a respeito deste ou daquele tema. Contudo, o grande problema de assumir posições sem conhecimento mais consistente é que ficamos à deriva, como árvores superficiais que o mais elementar vendaval derruba. E, quando elas caem, o estrago pode ser grande, acredite. Assim também, se não dispusermos de um conhecimento aprofundado de Deus, quando estivermos no olho do furacão, viraremos pó. Já somos frágeis, apesar de vitoriosos em Cristo, e sem essa profundidade na fé não restará pedra sobre pedra.

Nesse sentido, vale lembrar o exemplo de Santa Teresa de Calcutá, considerada ícone do Bom Samaritano. Ela foi uma mulher de profundíssimas raízes que suportou imensa aridez espiritual vigiando e orando. E não nos iludamos: não há como vivermos uma vida nova em Cristo se não agirmos com vigilância sobre nós mesmos, com a convicção de que necessitamos, sim, da graça de Deus, do apoio permanente dos intercessores e das armas espirituais para nos fortalecermos. Some-se a isso a perseverança na oração, sem a qual perdemos o foco e não progredimos na vida espiritual.

Quando vigiamos e oramos, nós nos tornamos pessoas melhores; já se nos descuidamos dessa frente de batalha, ficamos isolados, desaprendemos a amar, a perdoar e a sermos misericordiosos. Da mesma forma que a vida virtuosa é um aprendizado, a falta de exercício nesse campo nos leva a uma "atrofia" espiritual. Podemos comparar essa necessidade ao trabalho árduo e constante dos atletas olímpicos, que praticam e repetem exaustivamente os mesmos exercícios em busca da melhor apresentação e da conquista de uma medalha. A vida virtuosa exige o mesmo tipo de dedicação: devemos vigiar e orar com disciplina e determinação, porém não para obter o primeiro lugar no pódio, mas para entregarmos o melhor de nós. Nossos atletas, como Santo Antônio, São Francisco e todos os santos, além de Nossa Senhora, se esmeraram na "olimpíada da fé", praticando a vigilância e a oração dias, semanas, meses e anos a fio para nos passarem o bastão erguido e pronto para prosseguirmos nessa caminhada rumo à vitória. Deus merece de nós o melhor.

Devemos, claro, ser cautelosos e ter consciência da nossa fragilidade, como já mencionei e também fez questão de enfatizar o apóstolo Paulo: "Com efeito, não faço o bem que eu quero, mas pratico o mal que não quero. Ora, se eu faço o que não quero, já não sou eu que estou agindo, e sim o pecado que habita em mim" (Rm 7, 19-20). Somos, sim, pó, e temos instintos egoístas, o que torna muito difícil deixar o homem velho para trás e aderir ao homem novo. Todavia, jamais devemos desanimar ou pensar que não temos mais jeito. Assim como aprendemos a cortar a parte estragada da maçã para não desperdiçá-la por inteiro, temos que fazer o mesmo em nossa vida e pedir: "Senhor, manda que o Espírito Santo, com a espada da fé, faça uma incisão e arranque em mim a parte estragada."

Nosso coração precisa estar leve e com espaço livre para nos apaixonarmos inteiramente pela Trindade Santa, isto é, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Para tanto, temos de querer mudar o nosso interior, incluindo o pensar e o agir, e ter a Palavra de Deus como referencial. Isso é conversão.

Apenas se estamos em Cristo somos novas criaturas (cf. 2 Cor 5, 17). E não adianta colocar remendo novo em roupa velha, porque o tecido vai esgarçar. O homem novo nasce do ventre de Deus, o que requer uma transformação verdadeira, e não somente na aparência.

Esse processo de conversão não significa que haverá sempre uma mudança extraordinária em nós e em nosso entorno. Não. Nós continuaremos com a natureza frágil, dependentes de Deus, e provavelmente ainda teremos os mesmos problemas. Só que nosso olhar mudará, conforme ocorreu com os apóstolos, que, impactados e revestidos pelo poder do Espírito Santo, saíram mundo afora transformando vidas pelo Evangelho. Isso é ser nova criatura, ou seja, mudar o olhar, a forma de ouvir e compreender. Uma mudança que não se dá na esfera do "milagroso", mas antes se configura como o natural transformado em Deus.

Peçamos essa mesma disposição e sejamos fortes para enfrentar a batalha espiritual, pois a vitória está assegurada na vida nova em Cristo.

Salmo 15 (16)

Ant.: O Senhor é minha herança e minha proteção.

Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!
Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor:
nenhum bem eu posso achar fora de vós!"
Deus me inspirou uma admirável afeição
pelos santos que habitam sua terra.

Multiplicam, no entanto, suas dores
os que correm para os deuses estrangeiros;

seus sacrifícios sanguinários não partilho
nem seus nomes passarão pelos meus lábios.

Ó Senhor, sois minha herança e minha taça,
meu destino está seguro em vossas mãos!
Foi demarcada para mim a melhor terra,
e eu exulto de alegria em minha herança!

Eu bendigo o Senhor, que me aconselha,
e até de noite me adverte o coração.
Tenho sempre o Senhor ante meus olhos,
pois se o tenho a meu lado não vacilo.

Eis por que meu coração está em festa,
minha alma rejubila de alegria,
e até meu corpo no repouso está tranquilo;
pois não haveis de me deixar entregue à morte,
nem vosso amigo conhecer a corrupção.

Vós me ensinais vosso caminho para a vida;
junto a vós, felicidade sem limites,
delícia eterna e alegria ao vosso lado!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Oração

Levanta-se Deus,
intercedendo a Bem-aventurada Virgem Maria,
São Miguel Arcanjo e todas as milícias celestes.
Sejam dispersos os inimigos de Deus,
fujam da Sua Face todos os que O odeiam

e O perseguem nos Seus filhos.
Amém.

Conclusão

Chegando ao final deste livro, sinto que ainda muitas coisas ficaram por dizer. Trata-se, de fato, de um assunto vasto, mas, como disse na Introdução, não pretendi que ficasse longo e exaustivo.

O que aqui escrevi é o que penso ser essencial na batalha espiritual que todos nós travamos. Não sou *expert* no assunto, é claro, mas acredito nos relatos do Evangelho e na doutrina da Igreja Católica, que não nega e nem subestima a ação do Inimigo.

Nossa batalha é contra quem não mostra todas as armas que possui. O Inimigo não se mostra como ele é, mas como convém. Os padres do deserto pintavam Satanás como um belo homem ou uma bela jovem, muito iluminada e linda. Tratava-se, afinal, de uma criatura — e uma criatura que seduzia a todos com suas artimanhas! Na Idade Média, por sua vez, a ênfase passou a recair nos efeitos do Inimigo em nós, em como ele distorce a imagem de Deus e nos torna verdadeiras caricaturas animalescas. Começou assim a representação do Inimigo como uma realidade extremamente feia e disforme. Tanto a primeira representação quanto a segunda estão repletas de veracidade.

Há algo, porém, que não se pode representar: o quanto o Diabo é ardiloso. Estejamos preparados, Jesus disse; devemos ser astutos como a serpente (cf. Mc 10, 16). Astuto, aqui, quer dizer sagaz, o que não tem nada a ver com ironia. Sagacidade é virtude; a ironia, não. E a sagacidade nos faz atentos às tentativas de o Inimigo nos afastar de Deus.

Enquanto Jesus, por excelência, é modelo de obediência, o atributo do Inimigo é a desobediência. Em Jesus está a misericórdia; no

Inimigo, a condenação. Em Jesus está o caminho redentor; no Inimigo, o caminho condenatório.

O Demônio age distorcendo nossa visão. Ele lança uma cortina de fumaça diante das opções que temos. E uma das formas que essas distorções assume é nosso desejo de ter controle sobre tudo, de termos plena ciência do que nos irá acontecer. Essa é uma porta de entrada para o ocultismo, a superstição...

Não firamos a sabedoria de Deus. Tampouco desconfiemos de sua Providência. Como já disse, Deus é bom e tudo concorre para o bem dos que O amam, ainda que não consigamos perceber isso com nossos olhos limitados. Não acorrentemos nosso livre-arbítrio em objetos, voltando-nos a feitiçarias, superstições, horóscopos, à evocação dos mortos. Mesmo que não fique claro, isso é o mesmo que tirar o poder de Deus, o Criador de tudo que existe; é achar as criaturas maiores do que Ele. Nada pode alegrar mais o Diabo.

Tenhamos lucidez, peçamos a sabedoria e o discernimento do Espírito Santo. Sigamos sempre pelo caminho que Jesus já nos garantiu. Pode ser um caminho mais difícil, mas com certeza nos levará com segurança àquilo que Deus tem preparado para nós. Devemos, ademais, fazer isso não por medo do Inimigo ou do inferno, nem para alcançar algo de Deus, mas por amor a Ele. A finalidade última e tudo o que importa é o amor. Assim, podemos repetir as palavras que alguns atribuem a São João de Ávila e que chegaram a ser traduzidas pelo grande poeta Manuel Bandeira:

Não me move, meu Deus, para querer-te
O céu que me hás um dia prometido:
E nem me move o inferno tão temido
Para deixar por isso de ofender-te.

Tu me moves, Senhor, move-me o ver-te
Cravado nessa cruz e escarnecido.
Move-me no teu corpo tão ferido
Ver o suor de agonia que ele verte.

Moves-me ao teu amor de tal maneira,
Que a não haver o céu, ainda te amara
E a não haver o inferno te temera.

Nada me tens que dar porque te queira;
Que se o que ouso esperar não esperara,
O mesmo que te quero te quisera.

Referências bibliográficas

Amorth, Gabriele; Tosatti, Marco. *Memórias de um exorcista: a minha luta contra Satanás*. Alfragide (Portugal): Edições ASA, 2011.

Amorth, Gabriele. *Novos relatos de um exorcista*. São Paulo: Palavra & Prece, 2008.

Amorth, Gabriele. *O exorcista explica o mal e suas armadilhas*. Rio de Janeiro: Petra, 2016.

Amorth, Gabriele. *Um exorcista conta-nos*. Prior Velho (Portugal): Paulinas, 2007.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

Catecismo da Igreja Católica: Edição Típica Vaticana. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, 7 de Dezembro de 1965.

Denziger, Heinrich; Hünermann, Peter. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. São Paulo: Paulinas; Loyola, 2007.

Oração das Horas. Rio de Janeiro: Vozes; Paulinas; Paulus; Ave-Maria, 2000.

Pio XI. Carta encíclica *Ingravescentibus malis*, 29 de setembro de 1937.

Santa Teresa d'Ávila. *Livro da vida*. São Paulo: Penguin Classics-Companhia das Letras, 2010.

Santo Afonso Maria de Ligório. *Meditações para todos os dias e festas do ano. Tomo III: Desde a décima segunda semana depois de Pentecostes até o fim do ano eclesiástico*. Friburgo: Herder & Cia, 1922.

Santo Agostinho. *O livre-arbítrio*, São Paulo: Paulus, 1995.

Santo Atanásio. *Vida de Santo Antão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

São João de Ávila, "A Cristo crucificado". In: Bandeira, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

São Tomás de Aquino, Proêmio das *Conferências sobre os dez mandamentos*. Disponível em: http://www.cristianismo.org.br/charitas.htm. Último acesso: 11 de janeiro de 2017.

São Tomás de Aquino. *Suma teológica,* 5 vols. Campinas: Ecclesiae, 2016.

Zani, Rubens Miraglia. "Os anjos e o Código de Direito Canônico". *Revista de Cultura Teológica*, v. 15, n. 59, abril-junho de 2007.

Direção geral
Antônio Araújo

Direção editorial
Daniele Cajueiro

Editor responsável
Hugo Langone

Edição de texto
Marco Polo Henriques

Produção editorial
Adriana Torres
Anna Beatriz Seilhe

Revisão
Thiago Braz

Projeto gráfico e diagramação
Filigrana

Capa
Rafael Brum

Foto de capa
Washington Possato

Produção do eBook
Ranna Studio